



~~19~~
~~29026~~

RES

6487P





Dr Amaro, Let. Anua



RESID. BALSAR

TRATADO

Da oração & Meditação.
COMPOSTO.

*Pelo Padre Sam Pedro de Alcanta-
ra da Ordem de Sam Francisco dos
Descalços da Provincia de
Sam Joseph.*

COM HUMA BREVE IN-
trodução para os que'começão
a servir a Deus. E com hum tra-
tado das virtudes & votos dos
Religiosos; & outro da paz
da alma.

Traduzido de Castelhana em
Portuguez, & acrescentado de
varios exercicios, & devoções.

*Pelo Padre Antonio de Araujo
natural desta Cidade.*

L I S B O

Na Officina de João Galvão.

Anno de 1679.

M
1
3
1
5
3



RES

6481P

INDEX

DO QUE CONTEM

o presente Tratado. •

Capitulo primeyro : do fructo
que se tira da Oraçaõ, &
Meditaçãõ. fol. 1.

Cap. 2. Da materia da Medi-
taçãõ. II.

Seguem-se as primeyras sette
Meditações para os sette di-
as da semana. 15.

Cap. 3. Do tempo, & fructo
destas Meditações sobre-
dittas. 89.

Cap. 4. De sette Meditações
da Sagrada Payxaõ, & da
maneyra que havemos ter
em meditala. 91.

Cap. 5. de seys cousas que pó-
dem

I N D E X.

- dem intervir no exercicio
da Oraçaõ. 176.
- Cop. 6. Da preparaçaõ que se
requere para átesda Oraç. 187.
- Cap. 7. Da liçaõ. 180.
- Cap. 8. Da Meditaçaõ. 185.
- Cap. 9. Da acçaõ de graç. 190.
- Cap. 10. Do offerecimêto. 195.
- Cap. 11. Da petiçaõ. 198.
- Petiçaõ especial do amor de
Deus. 205.
- Cap. 12. De alguns avifos q̄ se
devê ter neste exercicio. 216.
- SEGUNDA PARTE DES-
te Tratado em q̄ se trata q̄
coufa seja Devoçaõ.
- Cap. 1. Que coufa seja devo-
çaõ. 248.
- Cap. 2. De nove coufas que a-
judaõ

I N D E X.

judaõ a alcançar a devo-
 çãõ. 257.

Cap. 3. de dez cousas que im-
 pedem a devoção. 263.

Cap. 4. Das tétações mays cõ-
 mûas, que costumaõ fati-
 gar aos que se daõ â Ora-
 çãõ, & de seus remedios. 269.

Cap. 5. De algûs avisos neces-
 sarios para os que se daõ á
 Oraçãõ. 289.

Introdução breve para os que
 começão a servir a N.S. 310.

De tres cousas que deve fazer
 o que quer aproveytar muy-
 to em pouco tempo. 327.

Doutrina do Padre Frey Jero-
 nymo de Ferrara a huma no-
 bre Senhora. 339.

Trata-

I N D E X.

Tratado das tres principaes
virtudes, & votos dos Reli-
giosos. 345.

TRATADO DA PAZ DA ALMA.

Cap. 1. Qual seja o natural de
nosso coração, & como
quer ser governado. 385.

Cap. 2. Do cuydado q ha de ter
a alma de pacificar-se. 388.

Cap. 3. De como se hade edi-
ficar esta morada pacifica. 391.

Cap. 4. Deve a alma despedir
toda a consolação para ga-
nhar esta paz. 392.

Cap. 5. De como a alma se ha
de cōservar em solidaõ, pa-
ra q Deus obre nella. 398.

Cap. 6. Da prudencia que se
deve

I N D E X.

Ve ter no amor do proximo
para que não estorve esta
paz. 401.

Cap. 7. De quam despida de
querer proprio se hade re-
presentar a alma diante de
Deus. 405.

Cap. 8. Da Fé que se deve ter
ao Sanctissimo Sacramêto,
& como se hade offerecer ao
Senhor. 414.

Cap. 9. De que não hade bus-
car a alma regalo nem cou-
sa que lhe dê gosto, se não
só Deus. 417.

Cap. 10. Que não desmaye a
alma, ainda que sinta em si
repugnancia, ou estorvo pa-
ra esta paz. 422.

Cap.

INDEX.

- Cap. 11. Da diligência que tem o Demonio para estorvar esta paz : & a que nós hemos ter para nos guardar de seus combates. 426.
- Cap. 12. De como se não deve desassocergar a alma por tentações interiores. 434.
- Cap. 13. De como o Senhor dá por nosso bẽ estas tetaç. 437.
- Cap. 14. Do remedio que hade ter a alma, para senão inquietar em suas culpas , & fraquezas. 445.
- Cap. 15. De que maneyra se deve aquietar a cada passo a alma , sem perder tempo nẽ a proveytamento. 451.

I N D E X

SEGUEM-SE OUTRAS
 devocões, & exercicios uti-
 lissimos, que se achao acce-
 centados a estas Meditaçõ-
 es, & outras que se acrecẽ-
 tãõ de novo.

Advertencias para exercitar-se
 em obras de maneyra que
 sejam a Deus muyto agrada-
 veys, & ao homẽ muyto me-
 ritorias. 457.

Cobiça espiritual, & modos de
 adquirir mayores lucros da
 divina graça. 470.

Avisos espirituaes de Sancta
 Teresa de Jesu. 478.

Exercicio, que nosso Senhor
 revelou a Sancta Gertru-
 dea. 496.

Miste-

INDEX.

Myſterio dos vinte e quatro paſſos em as vinte & qua- ranta notas da rayxão de Christo.	501.
Aspiraões ao amor divino.	507.
Oração para pedir o amor de Deos.	516
Oração devotiſſima a Noſſa Senhora.	520
Preguntas, & reſpoſtas ſobre o Acto de contrição.	529





— N —

— N —

TRATADO
DA ORAÇÃO
E MEDITAÇÃO DE SAM
*Pedro de Alcantara, Frade
Menor da ordem do
Seraphico P. S.
Francisco.*

CAPITULO I.

*Do fructo que se tira da Oraçãõ &
Meditaçãõ.*

PORQUE este bre-
ve tratado falla da
Oraçãõ & Medita-
çãõ, será bem dizer em poucas
palavras o fructo, q̃ deste san-
to exercicio se pôde tirar, pa-
ra q̃ com mays alegre coraçãõ
A se

se offereção os homês a elle.

Notoria cousa he que hũ
dos maiores impedimentos, q̃
o homem té para alcançar sua
ultima felicidade, & bemavẽ-
turaça, he a mà inclinação
de seu coração, a difficuldade,
& repugnancia que tem para
bem obrar. Porque a não estar
esta de per meyo, facilissima
cousa lhe seria correr pelo ca-
minho das virtudes, & alcan-
çar o fim para que foy creado.
Pelo qual disse o Apostolo: A-
legrome cõ a ley de Deus, se-
gundo o homem interior; po-
rém sinto outra ley, & incli-
nação em meus membros, que
me cõtradiz a ley de meu es-

aléto do Espiritu Santo, & hũ
 qual de
 tal maneyra regra, esforça, &
 transforma o coração do ho-
 mem, que lhe põe novo gosto,
 & alento para as cousas espi-
 rituaes, & novo desgosto & a-
 borrecimento das sensuaes. O
 que nos mostra a experiencia
 de cada dia: porque no tempo,
 em que huma pessoa espiritua-
 al fãe de alguma profunda &
 devota Oração, se lhe renovão
 todos os bons propositos, ali
 fãõ os favores, & determina-
 ções de bem obrar, ali o dese-
 jo de agradar, & amar a hum
 Senhor tam bom & tam sua-
 ve, como ali se lhe té mostra-

do, & de padecer novos trabalhos & aferezas, & ainda derramar sangue por elle. & finalmente reverdece, & se renova toda a frescura de nossa alma.

E se me perguntas, porq̄ de Deus se alcança esse tam poderoso, & tam nobre affecto de devoção? A isto responde o mesmo S. Doutor dizendo, q̄ pela meditação, & contéplação das cousas divinas. Porq̄ da profúda meditação, & cōsideração dellas redunda este affecto, & sentimento na vōtade, que chamamos devoção, o qual nos incita, & move a todo o bem. E por isso he tam

louvado, & emcomendado el-
o Santo & religioso exercicio
de todos os santos ; porque he
meyo para alcãçar a devoção:
Aqual , ainda que naõ he ma-
ys que hũa só virtude, nos ha-
bilita , & move a todas as ou-
tras virtudes, & he como hum
estimulo geral para todas el-
las . E se queres ver como isto
he verdade , olha quam clara-
mente o diz S. Boavétura por
estas palavras.

Se queres sofrer com paci-
encia as aduersidades, & mise-
rias desta vida sé homẽ de O-
ração. Se queres alcançar vir-
tude & fortaleza para vencer
as tetações do inimigo, sé ho-

Fia Oração & Meditação. 7

me de Oração. Se queres mortificar tua propria vontade cõ todas suas afeições & appetites, sé homem de Oração. Se queres conhecer as astucias de Satanás, & defenderte de seus enganos, sé homê de Oração. Se queres viver alegremente, & caminhar cõ suavidade pelo caminho da penitencia, & do trabalho, sé homê de Oração. Se queres enxotar de tua alma as moscas importunas dos vãos pensamentos & cuydados, sé homem de Oração. Se a queres sustetar com a enchente da devoção, & trazela cheia de bõs pensamentos & desejos, sé homem de Oração.

Se queres fortalecer, & conr-
mar teu coração no caminho
de Deus, renome de Oração.
Finalmête se queres desarrey-
gar de tua alma todos os vici-
os, & plantar em seu lugar to-
das as virtudes, sê homem de
Oração. Porque nella se rece-
be a unção, & graça do Espi-
ritu Sancto, a qual ensina to-
das as cousas. E demays disto,
se queres subir à alteza da cõ-
templação, & gozar dos doces
abraços do Esposo; exercitate
na Oração; porq̃ este he o ca-
minho por onde sobe a alma à
cõtêplação, & gosto das cousas
telesteaes. Vês poys de quã-
ta virtude & poder seja a O-
ração!

raçao: E para prova de tudo o ditto (deyxado a parte o testemunho das Eclipsuras & outras) isto basta agora por sufficiente prova, q̄ havemos visto & ouvido, & vemos cada dia muytas pessoas simples, as quaes alcançáraõ todas estas cousas sobredittas, & outras mayores, mediãte o exercicio da Oraçãõ. Atèqui saõ palavras de S. Boaventura. Poys q̄ thesouro, & que tenda se pòde achar mays rica, & mays cheya que esta? Ouve tambẽ o que diz a este proposito outro muyto S. & religioso Doutor, fallando desta mesma virtude. Na Oraçãõ (diz elle) se a-
limpa,

limpa a alma dos peccados, a-
pacenta-se a caridade, certifi-
ca-se a Fe, fortalece-se a Espe-
rança, alegra-se o espiritu, der-
retem-se as entranhas, purifi-
ca-se o coração, descobre-se a
verdade, vence-se a tentação,
foge a tristeza, renovaõ-se os
sentidos, repara-se a virtude
enfraquecida, despede-se a ti-
bieza, cõsume-se a ferrugẽ dos
vicios, & nella naõ faltão faif-
cas vivas de desejos do Cèo,
entre as quaes arde a flama do
divino Amor. Grandes saõ as
excellencias da Oração. Gran-
des saõ seus privilegios. A el-
la estaõ abertos os Ceos. A el-
la se descobrem os secretos. E
a ella

a ella eirão sempre attentos os olhos de Deus. Isto basta agora, para que em alguma maneyra se veja o fructo deste Sãcto exercicio.

CAPITULO II.

Da materia da Meditação.

VISTO de quanto fructo seja a Oração, & Meditação, vejamos agora quaes sejam as cousas, q̄ devemos meditar. Ao que se responde, que por quãto este Sancto exercicio se ordena a crear em nossos corações amor, & temor de Deus, & guarda de seus Mandamẽtos, aquella será mais conveniente materia deste exercicio.

exercício, que mayz nizer a este proposito. E ainda que seja verdade que todas as coulas creadas, & todas as espirituales sagradas nos moveõ a isto; porèm, geralmente fallãdo, os mysterios de nossa Fé (que se contem no Syn bolo, que he o Crédo) laõ os mayz efficazes, & proveytofos; porque nelle se tratta dos beneficios divinos, do juizo final, das penas do Inferno, da Gloria do Paraiso, que laõ grandissimos estimulos para mover nosso coraçõ ao amor, & temor de Deus: & nelle tambem se tratta a vida, & Payxõ de Christo nosso Salvador, na qual cõ-

fiste todo nosso bem. Estas duas coisas ~~generalmente se~~ trataõ no Symbolo, & estas são as que mays ordinariamente se desmiução na consideração. Pelo que com muyta razão se diz, que o Symbolo he a materia propriissima deste Sancto exercicio: ainda q̄ também o será para cada hum, o q̄ mays mover seu coração ao amor, & temor de Deus.

Poys segundo isto, para introduzir aos novos, & principiantes neste caminho (aos quaes convem darlhes o manjar desfeyto, & mastigado) afinarey aqui brevemente duas maneyras de meditações, para

para todos os dias da Iomana, humas para a noite, & outras para pela manhaa, tiradas pela mayor parte dos mysterios de nossa Fe. Para que assim como damos a nosso corpo duas refeções cada dia, assim tãbem as demos a nossa alma, cujo pasto he a meditação, & consideração das cousas divinas. Estas miditações, humas são dos mysterios da sagrada Payxão, & Resurreyção de Christo, & as outras dos outros mysterios que já dissemos. E quem não tiver tempo para recolherse duas vezes no dia, ao menos poderá hũa somana meditar huns mysterios, &

outra outros, ou ficar-se sò cõ os da payxão, & vida de Jesu Christo, que são os may^{or}es principaes. Ainda que não cõvem que os outros se deyxem ao principio da conversaõ; porq̃ são may^{or} convenientes para este tẽpo, onde principalmẽte se requer temor de Deus, dor, & detestação dos peccados.

SEGUEMSE AS PRIMEYRAS
*sette Meditações para os sette
dias da semana.*

SEGUNDA FEYRA.

ESTE dia poderás entender em a memoria dos peccados, & em o conhecimento de ti mesmo. Para que
em

em hum vejas quantos maies
 res, & em outro como nenhũ
 bẽm rês que não seja de Deus,
 que he o meyo por onde se al-
 cança a Humildade Mãy de
 todas as virtudes.

Para isto debes primeyro
 meditar na multidão dos pec-
 cados da vida passada, especi-
 almẽte naquelles q̄ fizestes no
 tẽpo q̄ menos conhecias a De-
 us. Porq̄ se o sabes bẽ cõsiderar
 acharàs que se haõ multipli-
 cado sobre os cabellos de tua
 cabeça, & q̄ vivestes naquelle
 tempo como hum gentio, que
 não sabe que coula he Deus.
 Discorre poys breuemẽte por
 todos os dez Mandamẽtos, &
 pẽs

pelos teus peccados mortaes, & verás que nenhum delles há, em que não hajás caído muytas vezes, por obra, ou por palavra, ou por pensamento.

O segundo: discorre por todos os beneficios divinos, & pelos tempos da vida passada, & olha em que os tés empregado: poys de todos elles hade dar conta a Deus. Poys dizeme agora em que has gastado a meninice? em que a mocidade? em que a idade de mancebo? em que finalmente todos os dias da vida passada? Em que occupaste os sentidos corporaes, & as potencias da

B alma,

alma, que Deus te deu para q̄
o conhecesses & servisses? Em
que te empregaraõ teus olhos,
senão em ver vaidades? Em q̄
teus ouvidos, senão em ouvir
a mentira? Em que tua lingua
senão em mil maneyras de
juramentos, & murmurações?
E em que teu gosto, & teu
cheyrar, & teu tocar, senão
em regalos, & deleytes sen-
suaes.

Como te proveytaste dos
Sanctos Sacramentos, que De-
us ordenou para teu remedio?
Como lhe deste graças por se-
us beneficios? Como respõdes-
te ás suas inspirações? Em que
empregaste a saude, & as for-
ças,

ças, & as habilidades da natureza, & os bens que dizem, de fortuna, & os aparelhos & oportunidades, para bem viver? Que cuydado tiveste de teu proximo, que Deus te encomendou? & daquellas obras de misericordia, que para com elle te affinalou? Poys que responderás naquelle dia da conta, quando Deus te diga: Dá-me cõta de tua mordomia, & da fazenda que te entreguey; porque ja não quero que trates mais com ella. Oh arvore seca, & aparelhada para os tormentos eternos, que responderás naquelle dia, quando te peçaõ conta de todo o tempo

de tua vida, & de todos os pō-
tos, & momentos della?

O terceyro: cōsidera nos pec-
cados que tēs feyto, & fazes
cada dia despoys que abriste
mays os olhos ao conhecimē-
to de Deus, & acharàs que a-
inda vive em ti Adam com
muytas das raizes antigvas.
Olha quam dissoluto es pa-
ra com Deus, quam ingrato a
seus beneficios, quam rebelde
a suas inspirações, quam pre-
guiçoso para as cousas de seu
serviço, as quâes nunca fazes,
nem com aquella presteza &
diligencia, nem cō aquella pu-
reza de intenção, que devias;
senão por outros respeyros, &
inte-

Da Oração & Meditação. 21
interesses do mundo.

Cõsidera também, quam duro es para com o proximo, & quam piedoso para cõtigo, & quam amigo de tua propria vontade, & de tua carne, & de tua honra, & todos teus interesses. Olha como ainda es soberbo, ambicioso, & irado; supito, vaãglorioso, invejoso, malicioso, regalado, mudavel, leviano, & sensual; amigo de tuas recreações, & conversações, risos, & zombarias. Olha quam inconstante es em os bons propositos, quam inconsiderado em tuas palavras, quam desprovido em tuas obras, quam cobarde, & pu-

filanimo para quaesquer negocios graves.

O quarto: Considera ja por esta ordem a multidão de teus peccados, pondera logo a gravidade delles; para que vejas q̄ por todas as partes, he crescida a tua miseria. Para o que debes primeyramēte considerar estas tres circūstancias nos peccados da vida passada, cōvem a saber: Cōtra quem peccaste, porque peccaste, & em q̄ maneyra peccaste. Se olhas contra quem peccaste, acharás que peccastes contra Deus, cuja bondade, & magestade he infinita, cujos beneficios, & misericordias para com o homem,

mê excede m âs areas do mar.
Mas porq̄ causa peccaste? Por
hum ponto de honra, por hũ
deleyte de bestas, por hũ ca-
bello de interesse; & muytas
vezes sem interesse, só por cu-
stume, & desprezo de Deus.
Mas em que maneyra peccas-
te? Com tanto atrevimento;
tam sem escrupulo, tam sem
temor, & ás vezes com tanta
ligeyreza, & contentamento,
como se peccáras contra hum
Deus de pão, que nem sabe, nê
vê o que passa no mundo. Po-
ys esta era a honra, que se de-
via a tam alta Magestade? Es-
te o agradecimento de tantos
beneficios? Assim se paga a-
quelle

quelle sangue precioso, que na
 Cruz se derramou? E aquellas
 açoytes, & bofetadas, que por
 ti se receberão? Oh miseravel
 de ti, pelo q' perdeste; & muy-
 to mays pelo que fizestes; &
 muyto mays se com tudo isto
 naõ sentes tua perdigão. Des-
 poys disto, he cousa de grãdis-
 simo proveyto, deter hũ pou-
 co os olhos da cõsideração em
 cuydar o teu nada, isto he, co-
 mo de tua parte naõ tẽs outra
 cousa mays q' nada, & peccado;
 & como tudo o demays he de
 Deus: porque claro estã, q' que
 assim os bẽs da natureza, co-
 mo os da graça (q' sãõ os ma-
 yores) sãõ todos seus. Porque
 aquella sua

Da Oração & Meditação. 25

sua he a graça da predistinação,
que he a fonte de todas as ou-
tras graças; sua a graça da vo-
cação; sua a graça commitan-
te; sua a graça da perseve-
rança; & sua a graça da vida
eterna. Poys que tês de que te
pôssas gloriar, senão nada, &
peccado? Reponha hum pouco
na consideração desse nada, &
põe isto só à tua conta, & tu-
do o demays à de Deus; para
que clara & palpavelmête ve-
jas quem es tu, & quem he el-
le: quam pobre tu, & quam ri-
co elle; & por cõseguíte quam
pouco de ves confiar em ti, &
estimarte; & quanto confiar
nelle, amalo, & gloriarte nelle.

Confi-

Consideradas todas estas
coufas já dittas, sente de ti o
mays bayxamente que te se-
ja possível. Entêde que não es
mays que huma leve cana, q̃
se muda a todos os ventos, se
peso, sem virtude, sem firmeza,
sem estabilidade, & cõ nenhũa
maneyra de fer.

Imagina que es hũ Lazaro
de quatro dias morto, & hum
corpo fedorento, & abomina-
vel, cheyo de bichos, que to-
dos quantos passaõ tapaõ os
narizes, & os olhos pelo não
ver. Pareçate q̃ desta maneyra
fédes diante de Deus, & de se-
us Anjos, & tem-te por indi-
gno de levantar os olhos ao
Ceo,

Da Oração & Meditação. 27

Ceó, de que te sustente a terra,
& de que te sirvão as creatu-
ras, & do mesmo paõ que co-
mes, & do ar que recebes.

Prostrate cõ aquella publi-
ca peccadora aos pès do Sal-
vador, & cuberto teu rosto de
confusãõ, com aquella vergo-
nha q̃ appareceria hũa mulher
diante de seu marido, quando
lhe ouvesse feyto trayção; &
com muyta dor, & arrependi-
mento de teu coração lhe pé-
de perdaõ de teus erros, & q̃
por sua infinita piedade, &
misericordia haja por
bem de tornar-te a
receber em sua
casa.

TER-

TERÇA FEYRA.

Este dia meditarás nas misérias da vida humana, para que por ellas vejas, quam vãã seja a gloria do mundo, & quam digna de ser despresada pòys se funda sobre tam fraco fũdamẽto, como esta tam miseravel vida. E ainda q os defeytos miseraveys, desta vida sejam quasi innumeraveys, tu podes agora especialmẽte considerar estes sette.

Primeyramente considera, quam breve seja esta vida, pòys o mays largo tẽpo della he de settenta, ou oytenta annos; porq todo o demays (se algum fica, como diz o Profeta) he traba-

balho, & dor. E se daqui se tira o tempo da meniniça, que mays he vida de bestas, que de homens, & o que se gasta dormido, quando não usamos dos sentidos, nem da razão (q̄ nos faz homês) acharemos ser ainda mays breve do que parece. E se com tudo isto a comparas com a eternidade da outra vida, apenas te parecerá hum ponto, por onde verás quam nescios são, os que por gozar deste assopro de vida tam breve, se põem a perigo de perder o descanso daquella, que para sempre hade durar.

O segúdo: considera, quam incerta seja esta vida (que he
outra

outra miseria sobre a passada) porque não basta ser de si tam breve, como he, senão que esse pouco q̄ ha de vida, não está seguro, senão duvidoso. Porq̄ quãtos chegãõ a esses settêta, ou oytenta annos que dissemos? A quantos se corta a tẽa começando-se a tecer? Quantos se vão em flor, (como dizê) ou em agraço? Não sabeys, diz o Salvador, quando virá vosso Senhor, se de manhã, se ao meyo dia, se á meya noyte, se ao canto do gallo.

Aproveytarte- ha para melhor sentir isto, lembrarte da morte de muytas pessoas, que teràs conhecido neste mundo,

especi-

especialmête de teus amigos,
& familiares, & de algumas
pessoas illustres, & signaladas,
ás quaes salteou a morte em
diversas idades, & deyxou fru-
strados seus propositos, & es-
peranças.

O terceyro: cõsidera quam
fragil, & quebradiça seja esta
vida, & acharâs, q̃ na õ ha va-
so de vidro tam delicado, co-
mo ella he, poys hum ar, hum
Sol, hum jarro de agua fria,
hum baso de hũ inferno bas-
ta para despojar-nos della, co-
mo parece pelas experiencias
quotidianas de muytas pesso-
as, as quaes no mays florido
de sua idade basta, para derru-
bar

bar qualquer occasião das sobredittas.

O quarto: considera, quam mudavel he, & como nunca permanece em hũ mesmo ser. Para o q̄ debes cõsiderar, quãta seja a mudança de nossos corpos, os quaes nũca permanecẽ em hũa mesma saude, & disposição: & quanto mayor a dos animaes, que sempre andão como o mar alterados, cõ diversos ventos, & ondas de payxões, & appetites, & cuydados que cada hora nos perturbaõ. E finalmente quantas sejam as mudanças, que chamaõ, da fortuna, que nunca consentẽ muyto, permanecer,

nã em hũ mesmo estado, nem em hũa mesma prosperidade, & alegria das cousas da vida humana: senão sãpre rodeaõ de hũ lugar a outro. E sobre tudo isto considera, quam cõtinue seja o movimento de nossa vida, poys de dia, & de noyte nũca pãra, senão sempre vay perdendo de seu dereyto. Conforme isto: q̃he a nossa vida, senãõ huma cãdea, que sempre se està gastando, & quãto mays arde, & resplandece, tanto mays se gasta? Que he a nossa vida, senãõ huma flor, que abre de manhaã, ao meyo dia murcha, & a tarde se seca.

Poys por razaõ desta con-

C

tinua

tinua mudança diz Deus por
Isaias : Toda a carne he feno,
& toda a gloria della he co-
mo a flor do campo. Sobre as
quaes palavras diz S. Jerony-
mo : Verdadeyramente quem
cõsiderar a fragilidade de nos-
sa carne; & como em todos os
pontos & momentos do tem-
po crescemos, & minguamos,
sem já mays permanecer em
hũ mesmo estado; & como is-
to que agora estamos fallãdo,
rezando, & escudrinhando, se
está tirando de nossa vida: não
duvidará chamar a nossa car-
ne feno, & toda a sua gloria
como a flor do campo. O que
agora he menino de mama,
fupi-

Da Oração & Meditação. 35

supitamente se faz moço, & o moço mancebo, & o mancebo muy depressa chega á velhice, & primeyro se acha velho, q se maravilhe de ver como já não he moço: E a mulher fermosa, q leva atras de si as manadas dos mancebos locos, muyto depressa descobre a testa enrugada, & a que antes era amavel, dahi apouco vem a ser aborrecivel.

O quinto: Considera, quam enganosa seja, (que por vétura he o peyor que tem) poys a tantos engana, & tantos & tam cegos amantes leva a tras de si: porque sendo fea, nos parece fermosa, sendo amarga

nos parece doce, sendo breve, a cada hũ a sua parece larga, & sendo tam miseravel, parece amavel, & naõ ha perigo nem trabalho, a que naõ se põhaõ os homens por ella, ainda que seja com detrimẽto da vida eterna, fazẽdo cousas por onde venhão a perder a vida, que ha de durar para sempre.

O sexto: Considera, como alẽ de ser tam breve, &c. (conforme està ditto) esse pouco q ha de vida, esta subjeyto a tantas miserias, assim da alma, como do corpo, q todo elle naõ he outra cousa, senãõ hũ valle de lagrymas, & hum pẽgo de infinitas miserias. E creve

S. Jeronymo, que Xerxes, aquelle poderosissimo Rey, que derrubava os montes, & alhanava os mares, como se subisse, a hum monte a ver hum exercito, que tinha juntado de infinitas gentes, despoys q' o teve bẽ visto, dizem, que se poz a chorar: E perguntado, porque chorava? Respondeu: Choro, porq' daqui a cem annos nenhum dos que ali vejo presẽtes estarã vivo. Oh se pudessemos, diz S. Jeronymo, subir a alguma atalaya, da qual pudessemos ver toda a terra debayxo de nossos pès. Dali verias as ruinas, & miserias de todo o mundo, de gentes

destruidas por outras gentes,
& Reynos por outros Reynos.
Verias, como a hũs atormetão
a outros mataõ, hũs se afogão
no mar, outros saõ levados ca-
ptivos. Aqui veràs bodas, ali
prantos, aqui matar hũs, ali
morrer outros, hũs abũdar em
riquezas, outros mendigar. E
finalmente naõ só verias o ex-
ercito de Xerxes, mas a todos
os homẽs do mundo, que ago-
ra vivem, os quaes daqui a
poucos dias acabarãõ. Discor-
re por todas as infirmitades,
& trabalhos dos corpos hu-
manos, & por todas as affliçõ-
es, & cuydados dos espiritus,
& pelos perigos que ha, assim
em

em todos os estados, como em todas as idades, & verás ainda mays claro, quantas seião as miserias desta vida, para que vendo tam claramente quam pouco he tudo, o que o mūdo pòde dar, mays facilmēte desprezes tudo o que ha nelle.

A todas estas miserias succede a ultima, que he morrer, a qual assim para o corpo, como para a alma, he a ultima de todas as cousas terriveys: poys o corpo serà em hū ponto despojado de todas as cousas, & da alma se hade determinar entãõ, o que para sempre ha de ser.

Tudo isto te darà a enten-

der, quam breve & miseravel
 seja a gloria do mundo (poys
 tal he a vida dos mūdanos so-
 bre que se funda) & por cōse-
 guinte quam digna seja de ser
 aborrecida, & despresada.

QUARTA FEYRA.

EM este dia cōsidera no pas-
 so da morte, q̄ he hũa das
 mays proveytosas considera-
 ções, q̄ ha, assim para alcãçar
 a verdadeyra sabiduria, como
 para fugir do peccado, & co-
 meçar com tempo a appare-
 lhar-se para a hora da conta.

Considera primeyramente,
 quam incerta he aquella ho-
 ra, em que te ha de assaltear a
 morte,

Da Oração & Meditação. 41
morte, porque não sabes em q̄
dia, nem em q̄ hora, nem em q̄
lugar, nem em que estado te
tomará. Sòmente sabes q̄ has de
morrer, tudo o mais he incer-
to, & ordinariamente custuma
sobrevir esta hora a tempo q̄ o
homem está mais descuyda-
do, & esquecido della.

O segundo: cõsidera o apar-
tamento que ali haverá não
só entre todas as cousas, que
se amaõ nesta vida, senão tã-
bem entre a alma, & o corpo,
cõpanhia tam antiga, & tam
amada. Se se tem por grande
mal o desterro da patria, &
dos ares, em que o homem se
criou, podêdo o desterrado le-
var

var consigo tudo o que ama, quanto mayor serâ o desterro universal de todas as cousas da casa, da fazêda, & de todos os amigos, do pay, & da mãy, & dos filhos, desta luz, & âr commum, & finalmête de todas as cousas. Se hum boy dà bramidos, quãdo o apartaõ de outro cõ quẽ levava o jugo, q̃ bramido serà o de teu coração, quando te apartê de todos aquelles, com cuja companhia trouxestes ás costas o jugo das çargas desta vida.

Considera tambem a pena, que o homê ali recebe, quando se lhe representa o em que haõ de parar o corpo, & a alma

ma depoy's da morte : porque do corpo já sabe, q̄ naõ lhe pôde caber outra forte melhor, que hũa cova de sette pés de comprido, & tres de largo em companhia de outros mortos: mas da alma não se sabe certamente o que será, nem que forte lhe ha de caber. Esta he hũa das mayores agonias que ali se padecem: saber que ha gloria, & pena para sempre, & estar tam perto de huma, & de outra, & naõ saber qual destas duas fortes tam desiguaes nos ha de caber.

Depoy's destas agonias se segue outra naõ menor, que he a cõta que ali se ha de dar,

a qual he tal, que faz tremer ainda aos mays esforçados.

De Arsenio se escreve, que estando ja para morrer, começou a tremer. E como seus discipulos lhe dissesem: Padre, & agora temes? Respõdeu: Filhos não he novo em mim este temor, porque sempre vivi com elle. Ali poys se lhe representãõ ao homem todos os peccados da vida passada, como hum esquadraõ de inimigos, que vem a dar sobre elle. E os mays grandes, & em q̃ mayores deleytes recebeu, esses se lhe representaraõ mays vivamente, & seraõ causa de mayor temor. Oh quam amarga
he

he ali a memoria do deleyte passado, que em outro tempo parecia tam doce. Por certo com muyta razão disse o Sabio: Não olhes o vinho quâdo està corádo, & quando relplá-dece no vidro a sua cor, porq̃ ainda que ao tempo do beber parece brando, depoyz morde como cobra, & derrama sua peçonha como Basilisco.

Estas são as fezes daquella bebida venenosa do inimigo, isto he o q̃ deyxá aquelle caliz de Babylonia por fóra dourado. Poys entãõ o homé miseravel vêdo-se cercado de tantos accusadores, começa a temer a conta deste juizo, & a dizer

dizer entre si: Miseravel de mĩ que tam enganado hey vivido, & por taes caminhos hey andado, que será de mim agora neste juizo.

Se S. Paulo diz, que o que o homem houver semeado, isso colherá: eu que nenhũa outra cousa tenho semeado, senão obras de carne, que espero colher daqui senão corrupção? Se S. Joaõ diz, que naquella soberana Cidade, q̃ he toda de ouro limpo, não ha de entrar cousa immunda, que espera quem tam immunda, & tam torpemente tem vivido.

Logo succedem os Sacramentos da Confissãõ, & Com-
mu-

munhão, & da Extrema-Unção, q he o ultimo socorro, cõ que a Igreja nos pòde ajudar naquelle trabalho. E assim neste como nos outros, deves cõsiderar as ansias, & agonias que alí o homem padecerá por haver vivido mal, & quãto quizer ter levado outro caminho: & que vida fizera entãõ, se para isto lhe dessem tempo. E como ali se esforçará a chamar a Deus, mas as dores, & a pressa da infirmitade apenas lhe daraõ lugar.

Olha tambem aquelles ultimos accidentes da infirmitade, que saõ como mēageyros da morte, quam espãtofos saõ,

faõ, & quãto para temer. Le-
 vanta-se o peyto, enroquece-se
 a voz, gelaõ-se os pês, esfriaõ-
 se os joelhos, afileõ-se os nari-
 zes, encovaõ-se os olhos, tor-
 na-se o rosto difunto, & alin-
 gua naõ acerta a fazer seu of-
 ficio, & finalmente com a grã-
 de pressa da alma que se parte,
 turbados todos os sêtidos, per-
 dem seu valor, & virtude. Mas
 sobre tudo a alma he a que ali
 padece os mayores trabalhos;
 porque ali està batalhando,
 & agonizando, parte pela sa-
 hida, & parte pelo temor da
 conta, que se apparelha; porq̃
 ella naturalmente recusa a sa-
 hida, & a má estada, & teme
 a conta.

Sahida a alma ja da carne,
ainda te ficaõ dous caminhos
por andar, hum acompanhã-
do o corpo até a sepultura,
outro seguindo a alma até a
determinação de sua causa,
considerádo o que a cada hũa
destas partes succederá. Olha
poys qual fica o corpo depo-
ys que a alma o deitmpara:
& qual he aquella nobre ves-
tidura, que lhe apparelhãõ pa-
ra enterralo, & quam de pressa
procuraõ deytalo fóra de casa.
Considera seu enterramento,
com tudo o que nelle passará,
o dobrar dos sinos, o pregun-
tar todos pelo morto, os offi-
cios, & cantos dolorosos da I-
greja

greja, o acompanhamento, & sentimento dos amigos: & finalmente todas as particularidades, que ali costumaõ acõtecer, até deyxar o corpo na sepultura, onde ficará sepultado naquella terra de perpetuo esquecimento.

Deyxádo o corpo na sepultura, vayte logo atras da alma, & vé o caminho que leva por aquella nova região, & em o que finalmente parará, & como será julgada. Imagina que estâs ja presente a este juizo, & que toda a Corte Celestial está aguardádo o fim desta sentença, donde se fará o cargo, ou descargo de tudo o recebido

do

do até o cabo da agulheta. Ali se pedirá conta da vida, da fazenda, & da familia, das inspirações de Deus, dosapparelhos q̄ tivemos para bẽ viver, & sobre tudo do sangue de Christo, & ali será cada hum julgado segundo a conta que dêr do recebido.

QUINTA FEYRA.

E Ste dia meditarás em o Juizo final, paraque com esta consideração se despertem em tua alma aquelles dous tão principaes affectos, que deve ter todo fiel Christão, convem a saber: Temor de Deus, & Aborrecimento do peccado.

Considera primeyramēte, quam terrivel será aquelle dia, em o qual se resolverão as causas de todos os filhos de Adam, & se cõcluireão os processos de nossas vidas, & se dará sentença diffinitiva do que para sempre ha de ser.

Aquelle dia abraçarã em si os dias todos, os seculos presentes, passados, & futuros; porque em elle dará o mundo conta de todos estes tempos, & em elle mostrarã o Juiz a ira, & sanha, que tem recolhida em todos os seculos. Poys como sahirã arrebatado então aquelle tam caudaloso rio da indignação divina, tendo tan-

ros actos de ira, & fanha recolhidos, quãtos peccados se haõ feyto desde o principio do mundo.

O segundo: considera os signaes espantosos, que precederã a este dia; porque (como diz o Salvador) antes que venha este dia haverã signaes no Sol, & na Lua, & nas Estrelas, & finalmente em todas as creaturas do Ceo, & terra. Porq̃ todas ellas sentiraõ seu fim antes que feneçaõ, & se estremecerã, & começaraõ a cahir primeyro que cayaõ: Mas os homẽs diz, que andaraõ secos, & enfiados de morte, ouvindo os bramidos espantosos

do mar, & vendo as grandes ondas & tormentas, que levantarão, conjecturando por isto as grandes calamidades, & misérias que ameaçã ao mundo com tam temerosos signaes. E assim andaraõ attonitos, & espantosos, as caras amarellas, & desfiguradas, antes da morte mortos, & antes do juizo sentenciados, medindo os perigos com os seus proprios temores, & tam occupados cada hum com o seu, que se não lembraraõ do alheyo, ainda que seja pay, ou filho. Nenhum haverá para outro, porque nenhũ bastará para si só.

O terceyro: Cõsidera aquelle

le diluvio universal de fogo, q̄
vira diante do Juiz, & aquel-
le som temerolo da trombe-
ta, que tocarà o Archanjo pa-
ra cōvocar todas as gerações
do mundo, a que se juntem
em hũ lugar, & se achem pre-
sentes em juizo, & sobre tudo
a Magestade admiravel com q̄
ha de vir o Juiz.

Logo considera, quam es-
treyta será a cōta que ali a ca-
da hum se pedirã. Verdadey-
ramente, diz Job, naõ poderá
ser o homem justificado, se se
compãra com Deus: & se se
quizer pór com elle em juizo,
de mil cargos q̄ lhe faça naõ
lhe poderã responder a hũ só.

Poys que sentirá então cada
 hum dos máos, quando entre
 Deus com elle em este exame,
 & lá dentro de sua cõsciencia
 lhe diga assim : Vem cá homẽ
 mão, que viste em mim, porq̃
 assim me despresaste, & te
 passaste ao bando de meu ini-
 migo ? Eu te criei a minha i-
 magem, & semelhança: eu te
 deyi luz de Fé, & te fiz Chris-
 tãõ, & te redimi cõ meu pro-
 prio sangue, por ti jejuei, ca-
 minhei, velei, trabalhei, &
 fuei gottas de sangue, por ti
 sofri perseguições, açoytes,
 blasfemias, escarnios, bofeta-
 das, deshonnas, tormentos, &
 Cruz. Testemunhas são esta
 Cruz,

Cruz, & cravos que aqui apparecê: testemunhas estas chagas de pés, mãos, & lado que em meu corpo ficâraõ : testemunha o Ceo, & a terra, ante quem padeci . Poys que fizeste dessa alma tua , que eu cõ meu sangue fiz minha ? Em cujo servisso empregastes , o que eu comprey tam caro ? Oh geração louca , & adultera, porque quizestes mays servir a esse teu inimigo com trabalho, que amim teu Creador & Redêptor cõ alegria ? Chameyvos tantas vezes ; & naõ me respondestes : bati a vossas portas, & naõ espertastes: estedi minhas mãos em a Cruz,
&

& as não vistes, desprefastes os conselhos, & todas minhas promessas, & ameaças. Poys dizey agora vos oh Anjos, julgay como juizes entre mim, & minha vinha, que devia eu fazer por ella mays do q̄ fiz? E q̄ respõderão aqui os mãos, os que zombavaõ das cousas divinas, os mofadores das virtudes, os desprefadores da simplicidade, os que tivèrão mays conta com as leys do mundo, que com a de Deus, os que a todas as suas vozes estive- raõ surdos, a todas as suas inspiraões insensiveis, a todos os seus mandamẽtos rebeldes, & a todos os seus açoytes, &
bene-

benefícios duros, & ingratos.

Que responderão os q̄ viverão, como se creião q̄ não havia Deus? E os que com nenhuma ley tiverão conta, se não só com seu interesse? Que fareys os taes (diz Isaias) em o dia da visitaçãõ, & calamidade, que vos virã de longe? A quem pedireys socorro? E que vos aproveytará a abundancia de vossas riquezas?

O quinto: Considera de poy de tudo isto, a terrivel sentença, que o Juiz fulminará contra os mãos, & aquella temerosa palavra, que fará tremer as orelhas de quem a ouvir. Seus labios (diz Isaias) estã
raõ

tão cheyos de indignaçãõ, & sua lingua he como fogo, que traga. Que fogo abraçará tanto como aquellas palavras? Apartayvos de mim maldittos para o fogo eterno, que está apparelhado para Satanás, & para seus Anjos. Em cada hũa daquellas palavras tês muyto que sentir, & que cuydar, em o apartamento, em a maldição, em o fogo, em a companhia, & sobre tudo em a eternidade.

SESTA FEYRA.

E Ste dia meditaràs em as penas do Inferno, para q̃ com esta meditação tambem se cõfirme mays tua alma em

Da Oração & Meditação. 61
o temor de Deus, & aborre-
cimento do peccado.

Estas penas (diz S. Boavê-
tura) que se devem imaginar
debayxo de algũas figuras, &
semelhanças corporaes, que os
Sanctos nos ensinaraõ. Pelo
qual serà cousa conveniente,
imaginar o lugar do Inferno
(segundo elle mesmo diz) co-
mo hum lago escuro & tene-
broso, posto debayxo da terra;
ou como hũ poço profundissi-
mo cheyo de fogo: ou como
huma Cidade horrivel, &
tenebrosa, que toda arde em
vivas chamas em aqual não
foa outra cousa, senaõ vozes
& gemidos de a tormentado-
res,

res, & atormétados, cō perpetuo prãto, & ranger de dētes.

Poys em este malaventurado lugar se padecem duas penas principaes, hũa que chamaõ de sentido, & a outra de damno. E quanto á primeyra, cõsidera como naõ haverá sentido algum dentro, nem fora da alma, que naõ esteja penãdo com seu proprio tormento. Porque assim como os mãos offendèraõ a Deus com todos os seus membros, & sentidos, & de todos fizèraõ armas para servir ao peccado; assim ordenará elle, que cada hum delles pene com seu proprio tormento, & pague o merecido.

do. Ali os olhos adúlteros, & deshonestos padecerão com avisaõ horrivel dos demonios: ali as orelhas, que se derão a ouvir mentiras, & torpezas, ouvirão perpetuas blasfemias & gemidos: ali os narizes amadores de perfumes, & cheyros sésuaes, se encheraõ de intoleraveys fedores: ali o gosto, q̄ regalava cõ diversos manjares, & gulosinas será atormentado cõ rayvosa fome, & sede: ali a lingua murmuradora, & blasfema, será atormétada cõ fel de Dragões: ali o tacto, amador de regalos, & bráduras andarã nadando naquellas encarapelladas ondas, q̄ diz Job,
do

do rio Cocito, & entre os ardores, & chamas do fogo : ali a imaginação padecerá com a apprehensão das dores presentes , a memoria com a recordação dos deleytes passados, o entendimento com a representação dos males futuros , & a vontade cõ grandissimas iras, & rayva , que os mãos terão contra Deus: finalmente ali se acharão em hũ todos os males, & tormentos, que se podê imaginar; porque, (como diz S. Gregorio) ali haverâ frio , q não se possa sofrer , fogo que não se possa apagar, bicho roedor immortal , fedor intoleravel, trevas palpaveys, açoys

tes

tes de atormentadores, visão de Demonios, cõfusão de peccados, & deſeſperação de todos os bês. Poys dizeme agora, ſe o menor de todos eſtes males, padecido cá por muyto pequeno eſpaço de tempo, ſeria tam agro de levar: que ſerá padecer ali em hum meſmo tempo toda eſta multidão de males em todos os mēbros, & ſentidos interiores, & iſto não por eſpaço de huma noyte ſó, nem de mil, ſenaõ de huma eternidade infinita. Que ſentidos, que palavras, que juizo ha no mūdo, que poſſa ſentir, nē encarecer iſto como he?

Poys não he eſta a mayor

E das

das penas, q̄ ali se padefsẽ? outra há sem cõparaçãõ mayor, que he a que chamãõ os Theologos pena de damno: a qual he carecer para sempre da visita de Deus, & de sua gloriosa companhia. Porque tanto he mayor huma pena, quanto priva ao homem de mayor bem: E poys Deus he o mayor bem dos bens; o carecer delle será o mayor mal dos males, qual na verdade he este.

Estas são as penas, que geralmẽte competem a todos os condenados. Mas alem destas penas geraes ha outras particulares, que ali padecerã cada hum, conforme a qualidade de

Da Oração & Meditação. 67
seu delitto: porque huma será
a pena do soberbo, outra a do
invejoso, outra a do avarento,
& outra a do luxurioso, & af-
sim nos demays: ali se taxará
a dor conforme ao deleyte re-
cebido, & a confusão confor-
me a presumpção, & soberbia;
& a nudeza conforme adema-
sia & abundancia; & a fome,
& sede conforme o regalo, &
fartura passada.

A todas estas penas succede
a eternidade do padecer, que
he como o sello, & chave de
todas ellas; porque tudo isto a-
inda seria toleravel, se fosse fi-
nito: porque nenhũa cousa he
grande, se tem fim. Mas pena

que não tem fim, nem alivio,
 nem declinação, né diminui-
 ção, nem ha esperança que se
 acabará ja mays, nem a pena,
 nem o que a dá, nem o que a
 padece, senão que he como hũ
 desterro preciso, & como hũ
 sambenito irremissivel, q̄ nun-
 ca ja mays se tira, he isto cou-
 fa para tirar o juizo aquẽ cõ
 attenção o concidera.

Esta poys he a mayor das
 penas, que em aquelle mala-
 venturado lugar se padecem:
 porque se estas penas ouveraõ
 de durar por algum tempo li-
 mitado, ainda q̄ fora mil an-
 nos, ou como diz hũ Doutor,
 se esperasse que se havião de a-
 cabar

cabar depoy's de se esgotar toda a agua do mar Oceano, tirado cada mil annos huma foggotta do mar, ainda isto lhe seria de algũa consolação. Mas isto não he assim, fenaõ q' suas penas competem com a eternidade de Deus, & a duração de sua miseria, com a duração da divina gloria. Em quanto Deus viver, elles morreraõ; & quando Deus deyxar de ser o que he, deyxaráo de ser elles o que saõ. Poys nesta duração nesta eternidade, queria eu meu irmão, que fixasses hum pouco os olhos da consideração, & que (como animal limpo) ruminasses agora este pas-

fo dentro de ti, poys clama em seu Evangelho aquella eterna verdade, dizendo: O Ceo, & a terra faltarão, mas as minhas palavras não faltarão.

S A B B A D O.

ESTE dia considera a gloria dos Bemaventurados, para que por aqui se mova teu coração ao desprezo do mundo, & desejo da cõpanhia dos moradores do Ceo. Poys para entender algũa cousa deste bẽ, podes cõsiderar estas cinco cousas, entre outras, q̃ nelle hã: cõvem a saber, a excellência do lugar, o gozo da cõpanhia, a visão de Deus, a gloria dos corpos, & finalmente o cõprimẽto
de

de todos os bês, que ali há.

Primeyramête considera a excellencia do lugar, & especialmête a grandeza d'elle, que he admiravel; porque quando hum homem lê em algûs graves autores, que qualquer Estrella do Ceo he mayor que toda a terra, & ainda que ha algumas dellas de tam notavel grandeza, que são noventa vezes mayores que toda ella, & com isto levanta os olhos ao Ceo, vê nella tanta multidão de Estrellas, & tantos espaços vazios, onde poderião caber outras tantas mays, & ficar lugar para outras muitas, como se não espanta? Co-

mo não fica attonito, & fóra de si, considerando a immensidade daquelle lugar, & muyto mays daquelle tenhor, que o creou.

Poys a fermosura delle, não se póde explicar cõ palavras; porque se neste valle de lagrymas, & lugar de desterro, creou Deus cousas tam admiraveys, & de tanta fermosura, q̃ haverà creado naquelle lugar, que he aposento de sua Gloria, trono de sua grandeza, palacio de sua Magestade, casa de seus escolhidos, & paraíso de todos os deleytes.

Depoys da excellencia do lugar, considera a nobreza dos

mora-

moradores delle, cujo numero, cuja quantidade, cujas riquezas, & fermosura excede tudo o que se pòde imaginar. Sam João diz, que he tam grande o numero dos escolhidos, que ninguem os poderá contar. S. Dionysio diz, que he tam grãde o numero dos Anjos, q̄ excede sé cõparação ao de todas quãtas cousas materias ha na terra. Sancto Thomas conformãdose com este parecer, diz; que assim como a grandeza dos Ceos excede á da terra sé proporção, assim a multidão daquelles espiritus gloriosos excede á de todas as cousas materiaes, q̄ ha no mundo cõ
esta

esta mesma ventage. Poys que
 coufa póde ser mays admira-
 vel? Por certo coufa he esta , q̄
 se bem se considerasse, bastava
 para deyxar attonitos a todos
 os homēs . E se cada hum da-
 quelles bemaventurados espi-
 ritus , ainda que seja o menor
 delles, he mays fermoso de ver
 que todo este mundo visivel;
 que serà ver tanto numero de
 espiritus tam fermosos, & ver
 as perfeções , & officios de
 cada hum delles ? Ali discorrẽ
 os Anjos, ministrão os Archã-
 jos, triunfão os Principados, a-
 legrão-se as Potestades , ense-
 nhoreão-se as Dominações, res-
 plandecem as virtudes, luzem

os Tronos, reluzem os Cherubins, & ardem os Seraphins, & todos cantão louvores a Deus. Poys se a companhia, & comunicação dos bons he tam doce, & amigavel, que será tratar ali com tantos bõs, fallar com os Apostolos, conversar com os Profetas, comunicar com os Martyres, & com todos os escolhidos?

E se tam grande gloria he gozar da companhia dos bõs, que será gozar da companhia, & presença daquelle, aquem louvão as Estrellas da manhaã; de cuja fermosura o Sol, & Lua se maravilhão? ante cujo merecímẽto ajoelhaõ os Anjos,

jos, & todos aquelles espiritus soberanos. Que será ver aquelle bem universal, em quem estão todos os bês? & aquelle mūdo mayor, em quem estão todos os mundos? & aquelle q̄ sendo hum, he todas as cousas, & sendo simplissimo, abraça as perfeções todas? Se tant grande cousa foy ouvir, & ver a El Rey Salomão, que dizia a Rainha Saba: Bemaventurados os que assistem diante de ti, & gozão de tua sabidoria: que será ver aquelle summo Salomão, aquella eterna sabidoria, aquella infinita grandeza, aquella immensa bondade, & gozar della para sépre? Esta
 he

he a gloria effencial dos Sanctos, este he o ultimo fim, & porto de todos nossos desejos.

Confidera depoyz disto a gloria dos corpos, os quaes gozarão daquelles quatro singulares dotes, que são, sutileza, ligeyreza, impassibilidade, claridade, a qual será tam grande que cada hum delles resplandecerá como o Sol em o Reyno de seu Pay. Se hum Sol, que está em o meyo do Ceo, basta só para dar luz, & alegria a todo este múdo, que farão tãtos Sòes, & esquadrões de luzes, como ali resplandecerão? Poys que direy de todos os outros bês, que ali ha.

Ali

Ali haverà saude sã infirmidade, liberdade sem servidão, fermosura sem fealdade, immortalidade sem corrupção, abundancia sem necessidade, socego sem turbação, segurança sem temor, conhecimento sem erro, fartura sem fastio, alegria sem tristeza, & honra sem contradicção.

Ali serã (diz Saõ Agostinho) verdadeyra a gloria, donde nenhum serã louvado por erro, nem por lisonja. Ali serã verdadeyra a honra, aqual nẽ se negará ao digno, nem se cõcederã ao indigno. Ali serã verdadeyra a paz, donde nem de si, nem de outro serã o homem

Da Oração & Meditação. 79

mem mol' estado. O premio da
virtude serà o mesmo que deu
a virtude, & se prometteu por
galardão della . O qual se verá
sem fim , & se amará sem fas-
tio, & se louvará sem cansaço.
Ali o lugar he largo , fermoso,
resplandecête, & seguroza cõ-
panhia muy boa, & agradavel;
o tempo de huma maneyra, sê
distinção de manhaã, & tarde,
senão continuando com hũa
simples eternidade. Ali haverá
perpetuo verão, que cõ o fres-
co, & ar do Espiritu Sancto
sempre florece. Ali todos se a-
legraõ, todos cãtão, & louvão
aquelle summo dador de tu-
do, por cuja largueza vivem,
&

& reynão para sempre. Oh Cidade Celestial, morada segura; terra onde se acha tudo o que deleyta, povo sem murmuração, vizinhos quietos, & homens sem alguma necessidade. Oh se se acabasse ja esta contenda, oh se se concluisssem os dias de meu desterro: quando chegará este dia? quando vi-
rey, & apparecerey ante a face de meu Deus.

DOMINGO.

ESTE dia considera os beneficios divinos, para dar graças ao Senhor por elles, & encenderte mays em o amor de quem tão bem te fez. E ainda que estes beneficios
sejão

Da Oração & Meditação. 81

fejão innumeraveys, mas podes tu ao menos considerar estes quatro principaes, cõvem a saber da criação, conservação, Redempção, vocação com outros beneficios particulares, & occultos.

E primeyramente quanto ao beneficio da criação, cõsidera com muyta attenção, o que eras antes que fosses creado, & o que Deus fez contigo, & te deu antes de todo o merecimento, convem a saber, esse corpo cõ todos seus membros & sentidos, & essa tam excellente alma, com aquellas tres tam notaveys potencias, que são Entendimento, Memoria,

& Vontade. E olha bẽ, que o darte esta tal alma, foy darte todas as cousas, poys nenhũa perfeçãõ ha em algũa creatura, que o homẽ naõ tenha em sua maneyra. Por onde parece, que darnos esta peça sò, foy darnos de huma vez todas as cousas juntas.

Quãto ao beneficio da cõservaçãõ, olha quam pendente estã todo teu ser da providencia divina, como naõ vivias hum põto, nem darias hũ passo, senãõ fosse por elle: como todas as cousas do mundo creou para teu serviço; o mar, a terra, as aves, os peyxes, os animaes, as plãtas, ate os mes-
mos

Da Oração & Meditação. 83

mos Anjos do Ceo. Considera com isto a faude, que te dá, as forças, a vida, o mantimento, com todos os outros socorros temporaes. E sobre tudo isto pondera muyto as miserias, & defastres em que cada dia vês os outros homens, em os quaes puderas tu tambem ter cahido se Deus por sua piedade te não houvera perservado.

Quanto ao beneficio da Redempção, podes cōsiderar duas cousas. A primeyra, quãtos, & quam grandes hajaõ sido os bês, que nos deu mediante o beneficio da Redempção. E a segunda, quantos, & quam grandes hajaõ sido os males, q

padeceu em seu corpo, & alma, para nos ganhar estes bês. E para sentir mays o que deves a este Senhor, pelo que por ti padeceu, podes considerar estas quatro principaes circũstancias em o mysterio de sua sagrada Payxão: Cõvem a saber, quem padece, que he o q padece, por quem padece, & porque causa padece. Quem padece? Deus. Que padece? Os mayores tormentos, & deshõras, que ja mays se padeceraõ. Por quem padece? Por creaturas infernaes, abominaveys, & semelhantes aos melmos Demonios em suas obras. Porque causa padece? Não por seu proveyto,

Da Oração & Meditação. 85
veyto, nem por nosso mereci-
mento, senão pelas entranhas
de sua infinita charidade, &
misericordia.

Quão ao beneficio da vo-
cação, considera primeyramẽ-
te, quam grande mercè de De-
us foy fazerte Christão, & cha-
marte á Fé por meyo do Ba-
ptismo, & fazerte també par-
ticipante dos outros Sacramẽ-
tos. E se depoyz desta vo cação,
perdi da ja a innocencia, te ti-
rou do peccado, & tornou à
graça, & te poz em estado de
salvação, como o poderás lou-
var por este beneficio? Que tão
grãde misericordia foy aguar-
darte tanto tempo, & sofrer-

te tantos peccados, & enviar-te tantas inspirações, & não te cortar o fio da vida, como o cortou a outros em esse mesmo estado? E finalmente chamar-te com tam poderosa graça, que refucitasses da morte á vida, & abrisses os olhos à luz. Que misericordia foy depoyz de convertido darte graça para não tornar ao peccado, & perseverar no bem?

Estes são os beneficios publicos, & conhecidos: outros ha secretos, que os não conhece, quem os té recebido, senão só o q os fez. Quãtas vezes haverás neste mundo merecido por tua soberba, ou negligencia,

cia, ou de agradecimento, que Deus te desamparasse, como haverá desamparado a outros muytos por algũa destas causas, & o não ha feyto. Quantos males & occasiões de males haverá prevenido o Senhor com sua providencia, desfazendo as redes do inimigo, & cortandolhe os passos, & não lhe dando lugar, a seus tratos, & conselhos. Quantas vezes haverá feyto com cada hum de nos outros, aquillo, que disse a S. Pedro. Olha que Satanás andava muy diligênte para vêtaros a todos, como a trigo; mas eu hey rogado por ti, que não desfalleça tua Fé. Poys

quem poderá saber estes secretos, senão Deus? Os beneficios positivos bem pôde às vezes, conhecer o homem, mas os privados, que não consistem, em fazernos bês, senão em livrarnos de males, quem os conhecerà? Poys assim por estes como pelos outros, he razão q demos sêpre graças ao Senhor, & que entendamos quam alcançados andamos em contas, & quanto mays he o que lhe devemos, que o que lhe podemos pagar: poys ainda o não podemos entender.

CAPITULO III.

Do tempo, & fructo destas Meditações sobreditas.

E Stas são, Christão Lector as primeyras quatro meditações, em que possas filosofar, & occupar teu pensamento pelos dias da semana. Não porq̃ não possas também meditar em outras cousas, & em outros dias alem destes. Porq̃ (como ja dissemos) qualquer cousa q̃ induz nosso coração a amor, & temor de Deus, & a guarda de seus mandamentos, he materia de meditação. Porém signalaõse estes passos, q̃ tenho ditto; á huma, porq̃ são os

os prícipaes mysterios de nos-
sa Fé, & os que (quanto he de
sua parte) mayns nos movem:
& á outra, porque os prin-
cipiantes (que haõ mister ley-
te) tenhaõ aqui quasi masti ga-
das, & digestas as cousas, que
podem meditar; porque naõ
andem como peregrinos em
região estranha, discorrêdo por
lugares incertos, tomando hu-
mas cousas, & deyxando ou-
tras sem ter estabilidade em
alguma.

Tambem he de saber, que
as meditações desta somana
saõ muyto convenientes (co-
mo ja dissemos) para o princi-
pio da conversão, que he quã-
do

Da Oração & Meditação. 91
do o homem de novo se volta
a Deus; porque então convem
começar por todas aquellas
coufas, que nos podem mover
a dor, & aborrecimêto do pec-
cado, temor de Deus, & des-
preso do mundo, que são os
primeyros passos deste cami-
nho. E por isto devem, os que
começão, perseverar por algũ
espaço de tempo em a confi-
deração destas coufas, para q̃
assim se fundem mays na vir-
tude, & affectos sobre dittos.

CAPITULO IV.

*Das outras sette meditações da
sagrada Payxão, & da maneyra q̃
havemos de ter em meditala.*

Depoys

DEpoys destas se seguem as outras sette meditações da sagrada Payxão , Resurreyção, & Ascenção de Christo, às quaes se poderaõ acrecetar os outros passos principaes de sua vida sacratissima.

Aqui he de notar , que seys cousas se hão de meditar em a Payxão de Christo. A grandeza de suas dores, para compadecernos dellas. A gravidade de nosso peccado, q he a causa para aborrecelo. A grãdeza do beneficio , para agradecerlo. A excellencia da divina bõdade & charidade, que ali se descobre, para amala. A conveniencia do mysterio, para maravilharnos

lharnos delle. E a multidão das virtudes de Christo q ali resplandecem, para imitalas. Poys conforme a isto, quando vamos meditando, devemos ir inclinando nosso coração, hũas vezes a compayxão das dores de Christo, poys foraõ as mayores do mundo, assim pela delicadeza do corpo; como pela grandeza de seu amor, como tambem por padecer sem algũa maneyra de consolação, como em outra parte está declarado. Outras vezes devemos ter respeyto a tirarmos daqui motivos de dor de nossos peccados, cõsiderando que elle padecesse tantas, & tam graves

ves dores, como padeceu. Outras vezes devemos tirar daqui motivos de amor, & de agradecimento, considerando a grandeza do Amor, q' elle por aqui nos descubriu, & a grandeza do beneficio, que nos fez, redimídonos tam copiosamente, tanto á lua custa, & cõ tanto proveyto nosso.

Outras vezes devemos levantar os olhos a considerar a cõveniencia do meyo, que Deus tomou para curar nossa miseria, isto he, para satisfazer por nossas dividas, para socorrer as nossas necessidades, para merecer sua graça, & humilhar nossa soberba, & induzirnos ao des-

desprezo do mundo, ao amor da Cruz, da pobreza, & da esperança das injurias, & de todos os outros virtuosos, & honestos trabalhos.

Outras vezes devemos pôr os olhos em os exemplos de virtudes, que em sua sanctissima vida, & morte resplandecem, em sua mansidão, paciencia, obediencia, misericordia, pobreza, aspereza, charidade, humildade, benignidade, modestia, & todas as outras virtudes, que em todas suas obras, & palavras mays que as Estrellas do Ceo resplandecê, para imitar algũa cousa do que nelle vemos; porq̃ não tenhamos

mos ocioso o espiritu, & agraça que delle para isto recebemos: E assim caminhemos a elle por elle. Esta he a mays alta, & a mays proveytosa maneyra, que ha de meditar a Payxão de Christo (por via de imitação) para que pela imitação venhamos a transformação, & assim poderemos ja dizer com o Apostolo: vivo eu, ja não eu, mas vive em mim Christo.

Alem disto convem em todos os passos ter a Christo ante os olhos presente, fazer conta que o temos diante quando padece, & ter conta não só cõ a historia de sua Payxão, se-
não

não também cõ todas as circumstâncias della, especialmẽte com estas quatro: Quem padece: Por quem padece: Como padece: Porque caula padece. Quem padece? Deus todo poderoso, infinito, immenso, &c. Por quem padece? Pela mays ingrata, & desconhecida creatura do mudo. Como padece? Com grãdissima humildade, charidade, benignidade, mansidão, misericordia, paciencia, modestia, &c. Porq̃ caula padece? Não por algum interesse seu, nem merecimento nosso, senão só pelas entranhas de sua infinita piedade, & misericordia. Alem disto não se

contente o homem com ver
o que por fóra padece, senão
muyto mays o que padece por
détro de sua alma. Porq̃ muy-
to mays ha que cõtemplar em
a alma de Christo, que em o
Corpo de Christo, assim em
o sentimento de suas dores,
como em os outros affectos, &
cõsiderações, que nella havia.

Presuppõsto poys agora es-
te pequeno preambulo, come-
cemos a repetir, & pòr por or-
dem os mysterios desta sagra-
da Payxão.

*Seguem-se as outras sette me-
ditações da sagrada
Payxão.*

SEGUNDA FEYRA.

Este dia feyto o signal da Cruz com a preparação que adiante se põe, se ha de meditar o lavo-
torio dos pès, & a instituição do
Sanctissimo Sacramento.

Confidera poys, oh alma
minha, em esta cea do teu do-
ce & benignissimo JESUS,
& ve o exemplo inestimavel
de humildade, que aqui te dà,
levantandose da mesa, & la-
vando os pès a seus Discipu-
los. Oh bom JESUS, que he
isso q̄ fazeyz? Oh doce Jesus,
porque tâto se humilha vossa
Magestade? Que sentiras alma
minha, se viras ali a Deus ajo-
elhado ante os pès dos homês,

& ante os pés de Judas? Oh cruel, como não te abrandas o coração essa tam grande humildade? Como te não rompes as entranhas essa tam grande mansidão? He possível, q tu tenhas ordenado véder este mássimo Cordeyro? He possível, que agora te não hajas cõpungido com este exemplo? Oh brancas, & fermosas mãos, como podeys tocar pés tam sujos, & abominaveys? Oh puríssimas mãos, como não tendes asco de lavar os pés enlodados em os caminhos, & tratados de vosso sangue? Oh Apostolos bemaventurados, como não tremeyis vendo essa tam grande

Da Oração & Meditação. 101
grande humildade? Pedro, que
fazes? por ventura consentirás
que o senhor da Magestade te
lave os pés? Maravilhado, &
attonito S. Pedro, como visse o
Senhor ajoelhado diante de si
começou a dizer. Tu Senhor
amim lavas os pés? Não es tu
filho de Deus Vivo? Não es tu
o Creador do mundo? A fer-
mosura do Ceo, o Paraíso dos
Anjos, o remedio dos homés,
o resplandor da Gloria do Pa-
dre, a fôte da sabedoria de De-
us em as alturas? Poys tu me
queres amim lavar os pés? Tu
Senhor de tanta Magestade, &
gloria queres entender em of-
ficio de tam grande bayxeza?

Considera tãbem como em
 acabando de lavar os pès, os a-
 limpa cõ aquella sagrada toa-
 lha cõ que estava cingido, &
 sobe mays acima cõ os olhos
 da alma, & veras ali represen-
 tado o testemunho de nossa
 redempção. Olha como aquel-
 la toalha recolheu em si toda
 a immundicia dos pès sujos; &
 assim elles ficãrãõ limpos, & a
 toalha ficaria toda manchada,
 & suja, depoyes de feyto este of-
 ficio. Que cousa mays suja q̃
 o homem concebido em pec-
 cado? E que cousa mays lim-
 pa, & mays fermosa, q̃ Christo
 concebido do Espiritu Sancto?
 Branco, & corado he meu a-
 mado,

mado, (diz a Escritura) & entre milhares. P oys este tam fermoso, & tam limpo, quiz receber em si todas as manchas, & fealdades de nossas almas; & deyxando-as limpas, & livres dellas, elle ficou (como o ves) em a Cruz manchado, & afeado com ellas.

Logo cõsidera aquellas palavras com que deu fim o Salvador a esta historia, dizendo: Exemplo vos tenho dado, para que assim como eu fiz, façays vós. As quaes palavras não fó se haõ de referir neste passo, & exêplo de humildade, mas tambem a todas as obras, & vida de Christo; porque ella he

hum perfeytissimo exemplar de todas as virtudes, especialmente da que neste lugar se nos representa.

Da instituição do Santissimo Sacramento.

P Ara entender algũa cousa deste mysterio; has de presuppor, q̄ nenhũa lingua creada pòde declarar a grãdeza do amor, q̄ Christo tem a sua Esposa a Igreja, & por cõseguinte a cada huma das almas que estão em graça; porque cada hũa dellas he tambem Esposa sua. Poys querendo este Esposo dulcissimo partirse desta vida, & ausentarse de sua Esposa a Igreja, porque esta ausencia

cia

cia lhe não fosse causa de esquecimento, deyxoulhe, por prenda, & memoria este Sanctissimo Sacramento, em que se deyxaya asi mesmo, não querêdo que entre elle, & ella ouvesse outra prêda que avivasse sua memoria, senão só elle. Queria també o Esposo nesta ausencia tam larga deyxar a sua Esposa companhia, porq̃ não ficasse só: & deyxoulhe a deste Sacramento, donde se deyxaxa asi mesmo, q̃ era a melhor companhia que lhe podia deyxar. Queria tambem então ir padecer morte pela Esposa, & redimila, & enriquecela cõ o preço de seu sangue, & porq̃
ella

ella pudesse, quando quizesse, gozar deste thesouro, deyxou-lhe as chaves delle em o Sacramento, porque (como diz Sam Joaõ Chrystomo) todas as vezes que nos chegamos a elle, devemos cõsiderar, q̃ chegamos a pòr a boca em o lado de Christo, & bebemos daquelle precioso sangue, & nos fazemos participantes del'e. Desejava tambem este celestial Esposo ser amado de sua Esposa com grande amor, & para isto ordenou este mysterioso bocado, com taes palavras consagrado, que quem dignamente o recebe, logo he tocado, & ferido deste amor.

Queria

Queria tambem assegurarla
& darlhe prèdas daquella bēa-
venturada herança da Gloria,
para que cō a esperança deste
bem passasse alegremente por
todos os outros trabalhos, &
alpezas desta vida. Poys pa-
ra que a esposa tivesse certa &
segura a esperança deste bem,
deyxoulhe cā em prendas des-
te inefavel thesouro, que val
tanto, como tudo o que lâ se
espera: para que não desconfi-
asse, que se lhe daria Deus em
a gloria, donde viviria em o es-
piritu, poys se lhe não negou
nesto valle de lagrymas, don-
de viveu em carne.

Queria tambem à hora de
sua

sua morte fazer testamento, & deyxar â Esposa algum legado signalado para seu remedio, & deyxoulhe este, que era o ma-ys precioso, & proveytofo que lhe podia deyxar, poys nelle lhe deyxou a Deus.

Queria finalmente deyxar a nossas almas sufficiente provisãõ, & mantimento com q̃ vivessem; porq̃ naõ tẽ menor necessidade a alma de seu proprio mantimento para viver vida espirital, que o Corpo do seu, para a vida temporal. Poys para isto ordenou este tam sabio Medico, que tambem tinha tomado os pulsos de nossa fraqueza, este Sacramento,

Da Oração & Meditação. 109
mento, & por isso o ordenou
em especia de mantimento,
para que a mesma especia, em
que o instituiu, nos declaraf-
se o effeyto que obrava, & a ne-
cessidade, que nossas almas ti-
nhão d'elle, não menor que a
que os corpos tem de seu pro-
prio manjar.

TERÇA FEYRA.

E *Ste dia meditarás em a Ora-
ção do Horto, a prisão do Sal-
vador, a entrada, & as afrontas
da casa de Anàs.*

Considera primeyramente,
como acabada aquella myste-
riosa Cea, se foy o Senhor cō
seus Discipulos ao monte O-
livete, a fazer Oração, antes q̃
entrasse

entraſſe em a batalha de ſua
Payxão para enſinarnos, co-
mo em todos os trabalhos, &
tentações deſta vida havemos
ſempre de recolhernos á Ora-
ção, como a huma ſagrada an-
cora, por cuja virtude, ou nos
ſerá tirada a carga da tribula-
ção, ou ſe nos daráõ forças pa-
ra levala, que he outra graça
mayor. Para companhia deſte
caminho levou cõſigo aquel-
les tres mays amados Disci-
pulos, Sam Pedro, Sanctiago,
& S. Joaõ, os quaes tinhaõ ſi-
do testemunhas de ſua glori-
oſa Transfiguração, para que
elles meſmos viſſe quam dif-
ferente figura tomava agora
por

Da Oração & Meditação. III

por amor dos homêes, o q̄ tam glorioso se lhes havia mostrado naquella visãõ . E porque entendessem que não eraõ menores os trabalhos interiores de sua alma, q̄ os que por fóra começava a descobrir, lhes disse aquellas tam dolorosas palavras: Triste está minha alma até a morte: Esperay aqui, & velay comigo. A cabadas estas palavras, apartouse o Senhor dos Discipulos quanto hũ tiro de pedra, & prostrado em terra com grandissima reverência começou sua Oração, dizendo: Padre, se he possível passe de mim este Caliz: mas não se faça como eu quero, mas como

como vòs . E feyta esta Ora-
ção tres vezes , â terceyra foy
posto em tanta agonia , q̃ co-
meçou a luar gottas de fâgue,
que corrião por feu fagrado
Corpo fio a fio , atè cahir na
terra. Cõsidera poys o Senhor
neste passo tam deloroso, & o-
lha como representandofelhe
ali todos os tormentos, que
havia de padecer, & aprehen-
dendo perfeytiffimamête tam
crueis dores, como se apare-
lhavão para o mays delicado
dos corpos, & pôdofelhe dian-
te todos os peccados do mun-
do, pelos quaes padecia, & o
desagradecimêto de tantas al-
mas, que não haviaõ de reco-
nhecer

nhecer este beneficio, nem a-
proveytar-se de tam grande, &
tam custoso remedio, foy sua
alma em tanta maneyra an-
gustiada, & seus sentidos, &
carne delicadissima tam tur-
bados, que todas as forças, &
elementos de seu corpo se des-
temperaraõ, & a carne bêditta
se abriu por todas as partes, &
deu lugar ao sãgue, q̄ manasse
por toda ella em tâta abundã-
cia, q̄ corresse atè a terra. E se a
carne assim padecia tantas do-
res, q̄ tal estaria a alma q̄ mays
propriamête as padecia? Olha
depoys, como acabada a Ora-
ção, chegou aquelle falso ami-
go, cõ aquella infernal cõpa-
nhia,

nhia, renunciando ja o officio de Apostolo, & feyto guia, & Capitão do exercito de Sathanas. Olha como sem vergonha se adiantou primeyro que todos, & chegando ao bom Mestre, o vendeu com bejo de falsa paz. Em aquella hora disse o Senhor aos que o vinhão prender: Assim como a ladraõ sahistes amim com espadas, & lanças? E havêdo eu estado cõ vos-outros cada dia em o Têplo, não pegarão vossas mãos em mim: mas esta he vossa hora, & o poder das trevas.

Este he hum mysterio de grande admiração. Que cousa dá mayor espanto, que ver ao
Filho

Filho de Deus tomar imagẽ,
naõ sómente de peccador, se-
naõ tambem de condenado?
Esta he, diz elle, vossa hora, &
o poder das trevas. Das quaes
palavras se collige, q̃ por aquel-
la hora foy entregue aquelle
innocentissimo Cordeyro em
poder dos Príncipes das trevas,
que saõ os Demonios, para q̃
por meyo de seus ministros
executassẽ nelle todos os tor-
mẽtos, & crueldades, que qui-
zessẽ. Considera agora, até
onde se bayxou aquella Alte-
za divina por ti, poys chegou
ao ultimo de todos os males,
que he a ser entregue em po-
der dos Demonios. E porque

a pena, que teus peccados merecião, era esta, elle se quiz pôr a esta pena, porque tu ficasses livre della.

Dittas estas palavras, arre-meteu logo toda aquella manada de lobos famintos com aquelle manso Cordeyro, & hús o arrebatavaõ por huma parte outros por outra, cada hũ como podia. Oh quam inhumanamête o tratarião, quãtas descortezias lhe farião, quãtos golpes, & empuxões lhe darião, que gritos, & vozes levãtarião, como costumão fazer os vencedores, quando se vem ja cõ a presa. Tomãrão aquellas Sanctas mãos, que pouco

antes havião obrado tãtas maravilhas, & as atãraõ muy fortemente com hũs laços corrediços, até esfollarlhe a pelle dos braços, & até fazerlhe rebêtar o sangue: & assim o levãõ atado pelas ruas publicas cõ grãde ignominia. Olha bem qual vay por este caminho, desemparrado de seus Discipulos, acompãhado de seus inimigos, o passo corrido, o folgo apressado, a cor mudada, & o rosto encendido & corado com a pressa do caminhar. E cõtẽpla em tam máo tratamẽto de sua pessoa, tanto respeyto em seu sagrado rosto, tanta gravidade em seus olhos, & aquelle

femblante divino, q̄ em meyo de todas as descortezias do mundo, nunca póde ser escurecido.

Logo podes ir cõ o Senhor a casa de Anàs: & olha como ali, respondendo o Senhor cortezmente à pergũta, que o Põfice lhe fez sobre seus Discipulos, & doutrina, hũ daquelles malvados, que presentes estavãõ, deu huma grande bofetada em seu rosto, dizêdo: Assim respondes ao Pontifice? Ao qual o Salvador benignamente respõdeu: Se mal falley, mostre-me em que: & se bem porq̄ me feres? Olha poys aqui oh alma minha, naõ sómente a

mal-

mansidão desta reposta, senão também aquelle divino rosto signalado, & corado cõ a força do golpe, & aquella modestia de olhos tam serenos, & sem turbação em aquella afrõta, & aquella alma sanctissima em o interior tam humilde, & tam aparelhada para voltar a outra face, se o verdugo o intentára.

QUARTA FEYRA.

Este dia cõsiderarás em a pre-sentação do Senhor ante o Põ-tifice Caiphas, & em os trabalhos daquella noyte, & em a negação de S. Pedro, & açoutes á columna.

Primeyramente considera, como da primeyra casa de A-

nás levão o Senhor á do Pontífice Caifas: donde ferà razão, que o vãs acompanhãdo. A hi verã eclypsado o Sol de justiça, & cuspidó aquelle divino rosto, em quem deseirão ver os Anjos. Porque como o Salvador, sendo cõjurado pelo mesmo nome do Padre, q̄ dissesse qué era, respondesse a esta pergunta o que convinha, aquelles que tam indignos eraõ de tam alta resposta, cegãdo se cõ o resplandor de tam grãde luz, voltaraõ-se contra elle como cães rayvosos, & descarregaraõ sobre elle todas as iras, & rayvas. Ali todos á porfia lhe daõ bofetadas, & pescoções, & lhe

lhe cospem com suas infernaes bocas em aquelle divino rosto: ali lhe cobrem os olhos com hum pano, & dandolhe bofetadas em a cara, jogaõ cõ elle, dizendo: Adevinha quem te deu. Oh maravilhosa humildade, & paciencia do Filho de Deus! Oh fermosura dos Anjos! Rosto era esse para cuspir nelle? Ao lugar mays desprezado costumaõ voltar os homẽs a cara, quando querem cuspir: & em todo esse palacio naõ se achou outro lugar mays desprezado do que o vosso rosto para cuspir nelle? Como naõ te humilhas com este exemplo, terra, & cinza!

Depoys

Depoys disto considera os trabalhos, que o Salvador passou toda aquella noyte dolorosa; porque os soldados que o guardavão, escarneciaõ delle (como diz S. Lucas) & tomavão por meyo para vêcer o sono da noyte estar burlando, & jugãdo com o Senhor da Magestade. Olha poys alma minha, como teu dulcissimo Esposo está, como alvo exposto às settas de tãtos golpes, & bofetadas, como ali lhe davaõ. Oh noyte cruel, oh noyte desalfocegada, em aqual, oh meu bom JESUS, não durmieys, nem durmiaõ os que tinhaõ por descanso atormentarvos!

Anoyte

Anoyte foy ordenada , para q̄
nella todas as creaturas tomaſ-
ſem deſcanço , & os ſentidos,
& membros cançados dos tra-
balhos do dia deſcancasſem:&
eſta tomão agora os mãos, pa-
ra atormetar todos voſſos mē-
bros & ſentidos, ferindo voſſo
corpo , affligindo voſſa alma,
atando voſſas mãos, esbofete-
ando voſſa cara, cuſpindo voſ-
ſo roſto, & atormentando voſ-
ſos ouvidos, porque em o tēpo
em q̄ todos os membros coſ-
tumaõ repouſar, todos elles
em vòs penasſem, & trabalhas-
ſem . Que Matinas eſtas tam
differentes , das que naquella
hora vos cantarião os Còros
dos

dos Anjos em o Ceo? Lâ dizẽ,
 Sancto, Sãcto; cà dizem: Mor-
 ra, morra: Crucifica-o, crucifi-
 ca-o. Oh Anjos do Paraiso, que
 humas, & outras vozes ouvi-
 eys, q̃ s̃etirieys, ṽedo tam mal
 tratado em a terra, aquelle a-
 quem vos-outros cõ tanta re-
 verencia tratays em o Ceo?
 Que sentirieys, vendo q̃ Deus
 taes cousas padecia pelos mes-
 mos, que taes cousas fazião?
 Quem ja mays ouviu tal ma-
 neyra de charidade, que pade-
 ça hũ morte, por livrar da mor-
 te ao mesmo que lha dá.

Cresceraõ sobre isto os tra-
 balhos daquella noyte dolo-
 rosa com a negaçãõ de S. Pe-
 dro;

dro; aquelle tam familiar amigo, aquelle escolhido para ver a gloria da Transfiguração, aquelle entre todos honrado cõ o Príncipe da Igreja, esse primeyro que todos, não huma, mas tres vezes em presença do mesmo Senhor, jura, & perjura que o não conhece, nem sabe qué he. Oh Pedro, tam máo homem he esse que ahi está, q̄ por tam grande vergonha tendes ainda de havelo conhecido? Olhay que isso he condemnalo vós primeyro, q̄ os Pontifices, poys days a entender, q̄ elle he pessoa tal, q̄ vós mesmo vos deshonrays de conhece-lo, Poys que mayor injuria pôde

póde fer q̄ essa? Voltouse entãõ
o Salvador, olhou para Pedro,
& hiaõselhe os olhos atras da-
quella ovelha perdida. Oh vis-
ta de maravilhosa virtude! Oh
vista callada, mas grandemen-
te significativa! Bem entendeu
Pedro a language, & as vozes
daquella vista, poys as do gal-
lo naõ bastãraõ para desperta-
lo, & estas sim. Naõ sómente
fallaõ, senãõ tambem obraõ
os olhos de Christo, bem o de-
claraõ as lagrymas de Pedro,
as quaes naõ manaraõ tanto
dos olhos de Pedro, quãto dos
olhos de Christo.

Depoys de todas estas inju-
rias, considera os açoures, que

O Salvador padeceu atado á coluna; porque o juiz, visto, q̄ não podia aplacar a furia daquellas infernaes feras, determinou fazer nelle hũ tam famoso castigo, que bastasse a satisfazer a rayva daquelles tam crueis corações, para que contentes com isto deyxassem de pedirhe a morte. Entra pois alma minha, com o espiritu em o Pretório de Pilatos, & leva cõtigo as lagrymas aparelhadas, que serãõ bem necessarias, para o que ali verás, & ouvirás. Olha como aquelles cruéis, & vis carniceyros despem o Salvador de seus vestidos com tanta inhumanidade,

&

& como elle se deyxá despido
delles com tanta humildade,
sem abrir a boca, nem respon-
der palavra a tantas descortezias,
como ali lhe fazião. Olha
como logo atão aquelle Sancto
corpo a hũa coluna, para q̃
assim o pudessem ferir a seu
prazer, donde, & como elles
mays quizessem. Olha quam
só estava o Senhor dos Anjos
entre tam crueis verdugos, se-
ter de sua parte, nẽ padrinhos,
nem valias, que fizessem por
elle, nem ainda se quer olhos q̃
se compadeceffem delle. Olha
como logo começã com grã-
dissima crueidade a descarregar
seus açoutes, & disciplinas
sobre

sobre aquellas delicadissimas
carnes, & como se acrescentaõ
açoutes sobre açoutes, chagas
sobre chagas, & feridas sobre
feridas.

Ali verias logo cingirse a-
quelle sacratissimo corpo de
vergões, rasgar selhe a pelle, re-
bentar o sangue, & correr a fi-
os por todas as partes. Mas so-
bre tudo isto, que seria ver a-
quella tam grande chaga, que
no meyo das costas estaria a-
berta, donde principalmente
cahião todos os golpes.

Considera logo, acabados
os açoutes, como o Senhor
para se cobrir andaria por to-
do aquelle Pretorio buscan-
do

do seus vestidos em presença daquelles crueis carniceyros, sem que ninguem o servisse, nem ajudasse, nem provesse de algum lavatorio, dos que se costumaõ dar aos que assim fi-taõ chagados. Todas estas saõ cousas dignas de grande senti-mento, agradecimento, & cõsideraçãõ.

QUINTA FEYRA.

Este dia se ha de meditar como coroaõõ o Senhor de espinhos, & o Ecce Homo, & como o Senhor levou a Cruz às costas.

A cõsideraçãõ destes passos tam dolorosos nos convida a Esposa em o livro dos Cantares, por aquellas palavras: Sahi
filhas

filhas de Siam, & vede a El-Rey Salomaõ com a coroa, cõ que o coroou sua Mãy em o dia de seu desposorio, & em o dia da alegria de seu coração. Oh alma minha, q̃ fazes? Oh coração meu, em q̃ cuydas? Oh lingua minha, como has emmudecido? Oh muy dulcissimo Salvador meu, quando eu abro os olhos, & vejo este re-
tablo tam doloroso, que aqui se me põe diante, o coração se me parte de dor. Poys como Senhor, não bastavão ja os a-
çoutes passados, & a morte futura, & tanto sangue derrama-
do, lenão q̃ por força havião de tirar os espinhos o sangue

da cabeça, aquem os açoutes perdoaraõ? Poys para que fin-
tas algũa cousa, alma minha,
deste passo tam doloroso, põe
primeyro diante de teus olhos
a imagê antigua deste Senhor,
& a grande excellencia de su-
as virtudes, & logo torna a ve-
lo da maneyra que aqui está.
Vê a grandeza de sua fermo-
sura, a modestia de seus olhos,
a doçura de suas palavras, sua
autoridade, sua mansidão, sua
serenidade, & aquelle seu as-
pecto de tanta veneração.

E depoyz que assim o tive-
res visto, & deleytandote de
ver huma tambem acabada fi-
gura, volta os olhos a reparar

a em que aqui o vés: cuberto com aquella purpura de escarnio, a cana por cetro Real em a mão, & aquella horri-
vel diadema em a cabeça, a-
quelle rosto difunto, & aquel-
la figura toda riscada com sã-
gue, & afeada com saliva, de q
todo o rosto estava cheyo. Vê-
o todo por dentro, & por fó-
ra: O coração atravessado com
dores, o corpo cheyo de cha-
gas, desemparedado de seus Dis-
cipulos, perseguido dos Jude-
os, escarnecido dos soldados,
desprezado dos Pontifices, de-
estimado do Rey iniquo, acu-
sado injustamente, & desem-
parado de todo o favor huma-

no. E não medites isto como
 cousa ja passada, senão como
 presente, não como dor alhea,
 senão como tua propria. Ati
 mesmo te põe em lugar do q̄
 padece, & vê o que sentiras, se
 em huma parte tam sensível,
 como he a cabeça, te afincasé
 muytos, & muy agudos espi-
 nhos, que penetrassem até os
 ossos. E q̄ digo espinhos? Húa
 fô ponta de alfenete que fosse,
 apenas a poderias sofrer. Poys
 que sentiria aquella delicadís-
 sima cabeça com este cruel ge-
 nero de tormento.

Depoys de coroarem, & es-
 carnecerem o Salvador, o ro-
 mou o Juiz pela mão, assim
 como

Como estava tam mal tratado,
& pondo-o á vista do povo fu-
rioso, lhe disse: Ecce homo.
Como se differa: Se por inveja
lhe procuraveys a morte, vede-
lo aqui tal, que não está para
lhe ter inveja, senão lastima.
Temieys não se fizesse Rey,
vedelo aqui tam desfigurado,
que apenas parece homem.
Destas mãos atadas, que vos
temeys? A este homem açou-
tado, que mays lhe demãdays.

Por aqui podés entender, al-
ma minha, que tal, sahiria en-
tão o Salvador, poys o Juiz
creu, que bastava a figura que
ali trazia, para quebrantar os
corações de taes inimigos. Em

o que podes bẽ entẽder, quam
 máo seja naõ ter hũ Christão
 cõpayxão das dores de Chris-
 to, poys ellas erão taes, q̃ bas-
 tavão (segũdo o Juiz entẽdeu)
 para abrandar hũs tam feros
 corações.

Como Pilatos visse, q̃ nãõ
 bastavão as justiças, que se ti-
 nhaõ feyto naquelle Sanctif-
 simo Cordeyro, para amansar
 o furor de seus inimigos, en-
 trou em o Pretorio, & assen-
 touse em o tribunal. para dar
 final sentença naquella causa.
 Ia estava ás portas aparelhada
 a Cruz, ja apparecia pelo alto
 aquella temerosa bandeyra, a-
 meaçando a cabeça do Salva-
 dor.

dor. Dada poys ja, & promulgada a sentença cruel, acrescentão os inimigos hũa crueldade a outra, que foy carregar sobre aquellas costas tam muidas, & despedaçadas com os açoutes passados, o madeyro da Cruz. Não recusou com tudo isto o piedoso Senhor esta carga, em aqual hião todos os nossos peccados, mas antes a abraçou com summa charidade, & obediencia por nosso amor.

Caminha, poys o innocente Isaac ao lugar do Sacrificio com aquella carga tam pesada, sobre seus ombros tam fracos, seguindo-o muyta gente, & muytas piedosas mulheres,
que

que com suas lagrymas o acompanhavão. Quem não havia de derramar lagrymas, vendo ao Rey dos Anjos caminhar passo a passo cõ aquella carga tam pesada, tremêdo lhe aspernas, inclinado o corpo, os olhos, bayxos, o rosto ensanguentado, com aquella grinalda na cabeça, & com aquelles tam vergonhosos clamores, & pregoes que davão contra elle.

Entre tanto, alma minha, aparta hũ pouco os olhos deste cruel espectaculo, & com passos muy apressados, com queyxosos gemidos, cõ olhos chorosos caminha ao palacio da Virgem, & quando a ella chegá-

chegáres, prostrado a seus pés; começa a dizerlhe com dolorosa voz : Oh Senhora dos Anjos, Rainha do Ceo, porta do Paraíso, avogada do mudo, & refugio dos peccadores, saude dos Justos, alegria dos Sãctos, Mestreira das virtudes, espeelho de limpeza, titulo de castidade, exemplo de paciencia, & summa de toda a perfeição. Ay de mim, senhora minha, para q se ha guardado minha vista para esta hora? Como posso eu viver, havendo visto com meus olhos o que vi? Para q são mays palavras? Deyxo a vosso Unigenito Filho, & meu Senhor, em mãos de
seus

seus inimigos cō hũa Cruz às costas, para ser nella justificado.

Que sentido pòde aqui alcançar, atè donde chegou esta dor à Virgem?

Caminha logo a Virgẽ em busca do Filho, ouve de longe o ruido das armas, & o tropel da gente, & o clamor dos pregões, cō que o hião pregoãdo. Vê logo resplandecer os ferros das lanças, & alavardas, q̃ appareciã pelo alto; acha no caminho as gottas, & rastro do fangue, que bastavão ja para mostrarlhe os passos do Filho, & estende seus olhos escurecidos com a dor, & sombra da morte, para ver (se pudesse) ao
que

que tão amava sua alma. Oh amor, & temor do coração de Maria! Por hũa parte desejava vélo, & por outra recusava ver tam lastimosa figura. Finalmente chegada ja a dõde o pudesse ver, olhão-se aquellas duas luminarias do Ceo hũa à outra, & atravessaõ-se os corações com os olhos, & fêrem cõ sua vista suas almas lastimadas. As linguas estavam emmudecidas, mas ao coração da Mãy fallava o do Filho dulcissimo, & lhe dizia: Para que vieste aqui pôba minha, querida minha, & Mãy minha? Tua dor acrecenta a minha, & teus tormentos me atormetão a minha.

Volta-

Voltate Mãy minha, voltate a tua poufada, que não pertéce a tua vergonha, & pureza virginal companhia de homicidas, & de ladrões.

Estas, & outras mays lastimosas palavras se fallarião a aquellas piedosos corações, & desta maneyra se andou aquelle trabalhoso caminho até o lugar da Cruz.

SESTA FEYRA.

Este dia se ha de contemplar o mysterio da Cruz, & as sette palavras, que o Senhor fallou.

Desperta poys agora, oh alma minha, & começa a considerar o mysterio da Sancta Cruz, por cujo fructo se reparou

rou o damno daquelle venenoso fructo da arvore vedada. Olha primeyramente, como chegado ja o Salvador a este lugar, a quelles perversos inimigos, porque fosse mays vergonhosa sua morte, o despirão de todas suas vestiduras, até a tunica interior, que era toda tecida inteiryça sem cultura alguma.

Olha poys aqui com quanta mansidão se deyxá esfollar aquelle innocentissimo Cordeyro, sem abrir sua boca, nem fallar palavra cõtra os que assim o tratavão. Antes de muyto boa võtade cõfétira ser despojado de suas vestiduras, & ficar

ficar â vergonha despido, porq̃
com ellas se cubrisse melhor, q̃
cõ as folhas de figueyra, a nu-
deza em que pello peccado
cahimos.

Dizem algũs Doctores, que
para despir ao Senhor esta tu-
nica, lhe tirarão com grande
crueldade a coroa de espinhos,
que tinha na cabeça: & depõ-
ys ja de despido, lha tornã-
rão a pòr, & a cravarl he outra
vez os espinhos pelo cerebro,
que seria cousa de grandissima
dor. E he de crer certamente, q̃
usarião desta crueldade, os q̃
outras muytas, & muy estra-
nhas usaraõ com elle em todo
o processo de sua Payxão, ma-
yormen-

yormente dizendo o Evange-
lista , que fizeraõ com elle tu-
do o que quizerão . E como a
tunica estava pegada ás cha-
gas dos açoutes , & o sangue
estava ja seco, & abraçado cõ
a mesma vestidura , ao tempo
que lha despirão (como erão
tam alheos de piedade aquel-
les malvados) despega raõlha
de golpe, & com tanta força,
que o esfollarão, & lhe reno-
varão todas as feridas dos a-
çoutes, de tal maneyra , que o
Sãcto corpo ficou por todas as
partes aberto , em carne viva,
& feyto todo hũa continuada
chaga, que por todas as partes
manava sangue.

Confidera poys aqui, alma
minha, a alteza da divina bõ-
dade, & misericordia q̃ neste
mysterio tam claramente res-
plandece. Olha como aquelle
que veste os Ceos de nuves, &
os campos de flores & fermo-
sura, he aqui despojado de to-
das suas vestiduras. Confidera
o frio que padeceria aquelle
Sancto corpo, estando como
estava despedaçado, & despi-
do, não só de suas vestiduras,
mas tambem da pelle de suas
chagas, & com tantas portas
abertas por todo seu sagrado
corpo. E se estando S. Pedro
vestido, & calçado a noyte an-
tecedêre padeceu frio, quanto
mayor

mayor o padeceria aquelle delicadissimo corpo, estando tam chagado, & despido.

Depoys disto considera, como o Senhor foy cravado na Cruz, & a dor que padeceria ao tempo que aquelles grossos & esquinados cravos, entravão pelas mays sensiveys, & mays delicadissimas partes do mays delicado de todos os corpos. E olha tambem o que a Virgem sentiria, quando visse com seus olhos, & ouvisse cõ seus ouvidos os cruéis, & duros golpes, que sobre aquelles mēbros divinos tam a meudo cahião; porq̃ verdadeiramente aquellas martelladas, & cravos

ao Filho passavão as mãos,
mas à Mãy ferião o coração.

Olha como logo levantã-
rão a Cruz ao alto, & a forão
afincar em huma cova, q̄ para
isto tinhão feyto, & como (se-
gundo erão cruéis os minis-
tros) ao tempo de assentála, a
deyxarião cahir de golpe, &
assim se estremeceria todo a-
quelle Sancto corpo em o ar,
& se rasgarião mays os bura-
cos dos cravos, que seria cou-
sa de intoleravel dor.

Poys, oh Salvador, & Re-
demptor meu, q̄ coração have-
rá tam de empedrenido, q̄ não
se parta de dor (poys neste dia
se partirão as pedras) cõsiderã-
do

do o que padeceys nessa Cruz?
Cercado-vos tem senhor, do-
resde morte, envestido tem so-
bre vós todos os ventos, & on-
das do mar, & submergido ef-
tays em o profundo dos abyf-
mos, & não achays sobre q̄ es-
tribar. O Padre vos té desepa-
rado, que esperays, Senhor dos
homês? Os inimigos vos gri-
tão, os amigos vos quebrão o
coração, vossa alma está affli-
gida, & não admitis cōsolação
por meu amor. Duros na ver-
dade foraõ meus peccados, &
vossas penas o declaraõ. Vejo-
vos, Rey meu, cosido cõ hum
madeyro, não ha quẽ sostenha
vosso corpo, senaõ tres garfos

de ferro, dos quaes pēde sē ter
outro refrigerio. Quādo carre-
gays cō o corpo sobre os pēs,
desgarraõ-se as feridas dos pēs
cō os cravos q̄ té atravessados.
Quando sobre as mãos desgar-
rão-se as feridas das mãos cō o
peso do corpo. Poys a Sãcta ca-
beça atormētada, & enfracue-
cida cō a coroa de espinhos, q̄
almofada a sustinha? Oh quām
brãdos serião ali vossos braços
Serenissima Senhora, para este
officio: mas não serviraõ ago-
ra os vossos, senão os da Cruz.
Sobre elles se reclinará a sagra-
da cabeça, quando quizer des-
cansar, & o refrigerio que dis-
to receberá, serã cravarem-se
ma ys

mays os espinhos pelo cerebro.

Creceirão as dores do Filho
cõ a presença da Mãe, cõ as qua-
es não menos estava seu cora-
ção crucificado por dentro,
que o sagrado corpo o estava
de fora.

Duas Cruzes ha para vós,
meu bõ JESU, neste dia, hũa
para o corpo, & outra para a
alma. Hũa he da Payxão, ou-
tra de cõpayxão: hũa traspas-
sa o corpo cõ cravos de ferro,
& a outra voísa alma Sanctissi-
ma cõ cravos de dor. Quêpo-
derà, oh bom JESUS, de cla-
rar, o que sentirieys, quãdo cõ-
sidaraveys as angustias daquel-
la alma Sãctissima, aqual tâto

de certo sabieys estar cõ vosco crucificada na Cruz? Quando vieys aquelle piedoso coração traßpassado, & atravessado cõ espada de dor, quãdo estêdieys os olhos ensanguentados, & olhaveys aquelle divino rosto, & vieys aquellesrios de lagrymas, que de seus purissimos olhos sahião, & ouvieys os gemidos que se arrancavão daquelle sagrado peyto, exprimidos cõ o peso de tã grãde dor.

Depoys disto podes considerar aquellas sette palavras, q o Senhor fallou na Cruz: das quaes a primeyra foy: Padre perdoay a estes que não sabem o que fazem. A legũda ao Ladrão

drão: Hoje feràs comigo no
Paraiso. A terceyra a sua Mãy
Sanctissima: Mulher eysahi a-
teu filho. A quarta: Tenho se-
de. A quinta: Deus meu, Deus
meu, porque me desemparaf-
es? A sexta: Acabado he. A se-
ptima: Padre em vossas mãos
en comendo o meu Espiritu.

Olha poys, oh alma minha,
com quanta charidade em es-
tas palavras encomendou seus
inimigos ao Padre; com quan-
ta misericordia recebeu ao La-
drão, que o confessava; com q̄
entranhas encomendou a pie-
dosa Mãy ao amado Discipu-
lo; com quanta sede, & ardor
mostrou que desejava a salva-
ção

ção dos homêes; cõ quam dolorosa voz derramou sua oração, & pronunciou sua tribulação ante o acatamento divino, como levou até o cabo tam perfeytamête a obediencia do Padre, & como finalmête lhe encomendou seu Espiritu, & se resignou todo em sua bemditissimas mãos. Por onde parece como em cada hũa destas palavras está enferrado hum singular documento de virtude. Em a primeyra se nos encomenda a charidade para com os inimigos. Em a segunda, a misericordia para com os peccadores. Em a terceyra a piedade para com os pays. Em a

quarta

quarta o desejo da salvação dos proximos. Em a quinta a Oração em as tribulações, & deséparos de Deos. Em a sexta a virtude da obediencia, & perseverança. E em a septima a perfeyta resignação em as mãos de Deus, que he a summa de toda nossa perfeycão.

S A B B A D O.

E *Ste dia se ha de contemplar a lançada, que se deu ao Salvador, & o descendimento da Cruz, com o pranto da Senhora, & officio da sepultura.*

Confidera poys como havendo, ja espirado o Salvador em a Cruz, & cumprindose o desejo daquelles crueis inimigos

migos, que tão desejavão ve-
lo morto, ainda depoyz disto
não se apagou a chama de seu
furor; porque com tudo isto se
quizerão ainda mays vigar, &
encarniçar em aquellas Sanc-
tas reliquias q̄ficarão, partindo-
& deytando sortes sobre seus
vestidos, & rasgando seu sa-
grado peyto com huma cruel
lança. Oh cruéis inimigos, oh
infernaes ministros, oh cora-
ções de ferro, & tam pouco vos
parece, o q̄ ha padecido o cor-
po vivo, que não lhe quereys
perdoar ainda depoyz de mor-
to? Que rayva de inimizade he
tam grande, q̄ não se aplaq ue
quando vê ao inimigo mor-

to diante de si? Levantay hum
pouco esses crueis olhos, & o-
lhay aquelle rosto mortal, a-
quelles olhos difuntos, aquel-
le desmayo, & sôbra de mor-
te, que ainda que sejays mays
duros que o ferro, & que o di-
amante, & q̄ vos-outros mes-
mos, vendo-o vos amansareys.
Chega poys o ministro com a
lança em a mão, & atravessa-a
com grãde força pelos peytos
descubertos do Salvador. Es-
tremeceu-se a Cruz em o ar
com a força do golpe, & sahiu
dali agua, & sangue, com que
se farão os peccados do mun-
do. Oh rio, que sahes do Parai-
so, & regas com caudalosas
corre-

correntes toda a superficie da terra ! Oh chaga do lado preciosa, feyta mays com o amor dos homens , que com a lanca cruel ! Oh porta do Ceo, janella do Paraifo , lugar de refrigerio, torre de fortaleza, Santuario dos justos , sepultura de peregrinos , ninho de simples pōbas, & leyto florido da Esposa de Salomam ? Deus te salve chaga do lado preciosa, q̄ chagas os coraçōes devotos , ferida q̄ fere as almas dos justos, rosa de inefavel fermosura, rubi de preço inestimavel, entrada para o coraçāo de Christo, testemunho de seu amor, & prenda da vida eterna.

Depoys disto considera, como aquelle mesmo dia de tarde chegarão aquelles dous Santos varões, Joseph, & Nicodemus, & arrimadas suas escadas à Cruz, descerão em os braços o corpo do Salvador. Como a Virgem viu, que acabada ja atormenta da Payxão chegava o sagrado corpo a terra, aparelha-se ella para darlhe porto seguro em seus peytos, & recebe-lo dos braços da Cruz em os seus. Pede com grande humildade áquella nobre gente, que poys se não havia despedido de seu Filho, não recebido delle os ultimos abraços em a Cruz ao tempo de sua

fua partida , que a deyxem agora chegar a elle , & não queyrão que por todas as partes creſça ſua deſconſolação, porq̃ hayêd olho tirado por hũ cabo os inimigos vivo , agora os amigos lho tiravão morto.

Poys quando a Virgem o teve em ſeus braços , que lingua poderá explicar o que fêtiu? Oh Anjos de paz , choray cõ eſta ſagrada Virgem, choray Cèos , & todas as creatureſ do mundo, acompanhay o pranto de Maria ! Abraçaſe a Mãy com o corpo despedaçado, aperta-o fortemête em ſeus peytos (q̃ ſò para iſto lhe ficavão forças) mete os eſpinhos da

da sagrada cabeça, jūta se rosto
cō rosto, tinge-se a cara da Sa-
cratissima Mãy cō o sangue do
Filho, & rega-se a do Filho cō
as lagrymas da Mãy. Oh doce
Mãy, he esse por ventura vosso
dulcissimo Filho? He esse o q̃
concebestes com tanta gloria,
& paristes com tanta alegria?
Dōde estão, senhora, vossos go-
zos passados? donde se foraõ
vossas alegrias ant iguas? dōde
está aquelle espelho de fermo-
sura em quem vos revieys?
Chorávaõ todos os que presẽ-
tes estavam: chorávão aque llas
Sanctas mulheres; chorávão a-
quelles nobres varões; chorà-
vão o Ceo, & a terra, & todas

as creaturas acompanhavão
as lagrymas da Virgem. Cho-
rava juntamente o Evangelis-
ta, & abraçado com o corpo
de seu Mestre, dizia: Oh bom
Mestre, & Senhor meu, quem
me ensinará daqui por adiãte?
aquem hirey com minhas du-
vidas? em que peytos descan-
sarey? quem me dará parte dos
secretos do Ceo? Que mudança
ha sido esta tam estranha? On-
te à noyte me tivestes em vos-
sos sagrados peytos, dandome
alegria de vida, & agora vos
pago aquelle tam grãde benefi-
cio, tédovos em os meus mor-
to? E ste he o rosto q̄ eu vi trãf-
formado em o monte Tabor?

Esta

Esta he aquella figura mays clara que o Sol do meyo dia?

Chorava tambem aquella Sancta peccadora, & abraçada cõ os pès do Salvador, dizia: Oh luz de meus olhos, & remedio de minha alma, se me vir fatigada dos peccados, quem me receberà? quem curará minhas chagas? quem responderá por mim? quem me defenderá dos Fariseos? Oh quam de outra maneyra tive eu estes pès, & os lavey quando nelles me recebestes! Oh amado de minhas entranhas, quem me dera agora Alcâçar morrer com vosco! Oh vida de minha alma, como posso dizer que vos

amo, poys estou viva, tẽdovos
diante de meus olhos morto!

Destá maneyra chorava, &
lamétava toda aquella Sanc-
ta companhia, regando, & la-
vando com lagrymas o corpo
sagrado. Chegada poys ja a ho-
ra da sepultura, envolvem o
Sancto corpo em hum limpo
lençol, atão seu rosto com hũ
sudario, & posto encima de hũ
esquife, caminhão com elle ao
lugar do monumento, & assim
depositão aquella precioso the-
souro. O sepulchro se cobriu
com huma campa, & o cora-
ção da Mãy com huma escu-
ra nevoa de tristeza. Ali se des-
pede outra vez de seu Filho,
ali

ali começa de novo a sentir sua solidão, ali se vê já despossuída de todo seu bem, ali lhe fica o coração sepultado, donde fica o seu thesouro.

DOMINGO.

Este dia poderás considerar a descida do Senhor ao Limbo, & o apparecimento a nossa Senhora, & à Sancta Magdalena, & aos Discipulos. E depoyz o mysterio de sua gloriosa Ascensão.

Quanto ao primeyro considera, que tam grande seria a alegria que aquelles Sanctos Padres do Limbo receberião este dia cõ a visitação, & presença de seu Libertador, & q̃ graças, & louvores lhe darião

por esta salvação tam desejada, & esperada. Dizem os que vem da India Oriental a Hespanha, que tem por bem empregado todo o trabalho da navegação passada, pela alegria que recebem o dia q chegam a sua terra. Poys se isto faz a navegação, & desterro de hũ anno, ou de dous, que faria o desterro de tres ou quatro mil annos, o dia que recebesse tam grande salvação, & viessem a tomar porto em a terra dos vivos?

Confidera tambem a alegria que a Sacratissima Virgem receberia neste dia cõ a vista do filho resucitado: poys he certo, que

que assim como foy a que mays sentiu as dores de sua Payxão, assim foy a que mays gozou da alegria de sua Resurreyção. Poys q̄ sentiria quando visse diante de si a seu Filho vivo, & glorioso, acompanhado de todos aquelles Sanctos Padres, que com elle resucitarão, que faria? que diria? quaes ferião seus osculos, & abraços? as lagrymas de seus olhos piedosos? & os desejos de se hir atrás d'elle, se lhe fóra cõcedido?

Considera a alegria daquellas Sanctas Marias, & especialmente daquella q̄ perseverava chorãdo jũto do sepulchro, quando visse ao amado de sua

alma, & se derrubasse a seus
 pès, & achasse resucitado, &
 vivo ao que buscava, & de-
 java ver se quer morto, & olha
 bem q̄ depòys da Mãy âquel-
 la appareceu primeyro, que
 mays amou, mays perseve-
 rou mays chorou, & mays so-
 licitamente o buscou, para que
 assim tenhas por certo, q̄ acha-
 rás a Deus, se cõ estas mesmas
 lagrymas, & diligencias o bus-
 cares.

Considera da maneyra que
 appareceu aos Discipulos que
 hião a Emaüs em habito de
 Peregrino. E olha que afavel
 se lhe mostrou, quam famili-
 armente os acõpanhou, quam
 doce

docemente se lhes diffimulou,
& no cabo quam amorosamente se lhes descubriu, & os deyxou com todo o mel, & suavidade em os beyços. Seão poy taes tuas practicas, quaes erão as destes, & trata cõ dor, & sentimento o que estes tratavão (que erão as dores, & trabalhos de Christo) & tem por certo q̃ não te faltará sua presença, & companhia, se tiveres sempre esta memoria.

○ A cerca do mysterio da Ascensão, cõsidera primeyramente, como dilatou o Senhor esta subida aos Ceos por espaço de quarenta dias, em os quaes appareceu muytas vezes a seus

Disci-

Discipulos, & os ensinava, & praticava com elles do Reyno de Deus. Demaneyra que não quiz subir aos Ceos, nem apartarfe delles, até q̄ os deyxou taes, que pudessem com o espiritu subir ao Ceo com elle. Donde verâs, que aquelles desêpara muytas vezes a presença corporal de Christo (isto he a consolação sensível da devoção) que podem ja com o espiritu voar ao alto, & estão mays seguros do perigo. Em o que maravilhosamête resplâ-dece a providencia de Deus, & a maneyra que tem em tratar aos seus em diversos tempos, como regala os fraços, & exer-

cita

cita os fortes, dá leyte aos pequenos, & destera os grandes, consola hús, & prova outros: & assim trata a cada hum segundo o grao de seu aproveitamento. Por onde nem o regalado tem porque presumir, poys o regalo he argumento de fraqueza, nem o desconso- lado porque desmayar, poys isto he muytas vezes indicio de fortaleza.

Em presença dos Discipulos, & vendo-o elles, subiu ao Ceo; porq' elles havião de ser testemunhas destes mysterios, & nenhuma he melhor testemunha das obras de Deus, que o que as sabe por experiencia.

Se

Se quizeres saber de veras quã
bom he Deus, quam doce, &
quam suave para os seus, quã-
ta seja a virtude, & efficacia de
sua graça, de seu Amor, de sua
providencia, & de suas cõso-
lações, pergunta-o aos que o
hão provado, que esses te da-
rão disso sufficientissimo teste-
munho. Quiz tambem que o
vissem subir aos Ceos, para q̃
sentissem a partida, para que
lhes fizesse saudade sua ausen-
cia, porque este era o mays
cõveniente apparelho para re-
ceber sua graça. Pediu Heliseu
a Helias seu espiritu, & respõ-
deulhe o bom Mestre: se me
vires, quando me aparto deti,
serà

será o que pediste. Poys aquelles feraõ herdeyros do espiritu de Christo, que sentirem sua ausencia, & ficarem neste deserto suspirádo sempre por sua presença. Assim o sentia aquelle Sãcto varaõ, que dizia: Fostete consolador meu, & não te despediste de mim; hindo teu caminho benzeeste os teus, & não te vi; os Anjos prometerão que tornarias, & o não ouvi, &c.

Poys qual seria o sentimento, as saudades, as vozes, & as lagrymas da Sacratissima Virgem, do amado Discipulo, da Sãcta Magdalena, & dos Sãctos Apostolos? quando vissem
que

que se lhe hia, & desapparecia de seus olhos, aquelle que tam roubado tinha seus corações? E com tudo isso se diz q' voltáraõ a Jerusalem cõ grande gozo, pelo muyto que o amavão: porque o mesmo Amor, q' lhes fazia sentir tanto sua partida, por outra parte lhes fazia gozarem-se de sua gloria: porque o verdadeyro Amor não se busca asi, senão ao q' ama.

Resta considerar cõ quanta gloria, com que alegria, & cõ que vozes, & louvores seria recebido aquelle homem triunfador em a Cidade soberana: qual seria a festa, & o recebimento que lhe farião; que se-
ria

ria ver juntos ali homẽs, & Anjos, & todos a huma caminhar àquella nobre Cidade, & povoar aquellas cadeyras desertas de tantos annos, & subir sobre todos aquella Sacratissima Humanidade, & sentar-se á mão dereyta de Deus Padre.

Tudo he muyto para considerar, porque se veja quam bem empregados são os trabalhos por amor de Deus, & como o que se humilhou, & padeceu mays q̃ todas as creaturas, he aqui engrandecido, & levantado sobre todas ellas. Para que por aqui entendão os amãtes da verdadeyra gloria

ria o caminho que hão de levar para alcãçala, q̄ he descer para subir, & porem-se debayxo de todos para serem levantados sobre todos.

CAPITULO V.

*De seys cousas que podem entre-
vir no exercicio da Oração.*

Estas são, Leytor Chris-
tão, as Meditações em q̄
te podes exercitar os dias da
fomana, para que assim te não
falte materia em que meditar.
Mas aqui se deve notar, que
antes desta meditação podem
preceder algumas cousas, &
seguirem-se depoyz outras q̄
estão anexas, & são como su-
as vezinhas. Porz

Porque primeyramente antes que entremos na meditação, he necessario aparelhar o coração para este Sãcto exercicio, que he como quem tẽpèra a viola para tanger.

Depoys da preparação se segue a lição do passo, que se hade meditar naquelle dia, segundo o repartimento dos dias da semana, como acima tratamos. O que sem duvida he necessario aos principios, atè que o homem sayba o que ha de meditar.

Depoys da meditação se pòde seguir huma devota acção de graças pelos beneficios recebidos, & hum offerecimen-

to de toda a nossa vida, & da de Christo nosso Salvador em recompensa delles.

A ultima parte he a petição, que propriamênte se chama Oração, em aqual pedimos tudo aquillo que convem, assim para nossa salvação, como para a dos proximos, & de toda a Igreja.

Estas seys cousas podê entrevir em a Oração: as quaes entre outros proveytos tê também este, que dão mays copiosa materia de meditar, pôdo-se diante todas estas differenças de manjares, para que se não puder comer de hum, coma de outro; & para q̄ se em
hũa

hũa coula se lhe acabar o fio da meditação, entre logo em outra, dõde se lhe offereça outra coula em que meditar.

Bem vejo que nẽ todas estas partes, nem esta ordem he sempre necessaria; mas todavia fervirá isto aos que começão, para que tenham algũa ordem, & fio por onde se possaõ ao principio reger. E por isso de nenhuma coula que aqui disser, quero que se faça ley perpetua, nem regra geral: porque meu intento não foy fazer ley, senão introducção para impor aos principiantes neste caminho, em o qual depõys q̃ ouverem entrado, o uso, & a ex-

perencia, & muyto mays o
 Espiritu Sancto lhes ensinará
 o mays.

CAPITULO VI.

*Da preparação que se requer para
 antes da Oração.*

Agora será bem que trata-
 mos em particular de ca-
 da hũa destas partes lobredit-
 tas, & primeyro da prepara-
 ção q̃ he a primeyra de todas.
 Posto hum no lugar da O-
 ração de joelhos, ou em pé, ou
 em Cruz, ou prostrado, ou sê-
 tado, se de outra maneyra não
 puder estar, feyto primeyro
 o signal da Cruz, recolherá sua
 imaginação, & apartalaha de
 todas

todas as cousas desta vida : levantarà seu entendimento, cõsiderando que o Senhor o está vendo: & estará ali cõ aquella attenção, & reverencia, como que realmente o tivesse presente, & com hum geral arrependimento de seus peccados (se he a Oração de manhaã) dirã a confissão geral, & se he a Oração da noyte examinará sua consciencia de tudo o que aquelle dia tẽ pensado, fallado, obrado, & ouvido; & do esquecimento, que de nosso Senhor ha tido, & doendo-se dos defeytos daquelle dia, & de todos os da vida passada, & humilhãdo-se diante da divi-

na Magestade, ante quem está
dirá aquellas palavras do Sãc-
to Patriarcha: Fallarey a meu
Senhor, ainda que seja pò, &
cinza: & logo dirá aquelles
versos do Psalmo: Ati levantey
meus olhos, que moras em os
Ceos. Assim como os olhos dos
servos estão postos em as mã-
os de seus Senhores, & como
os olhos da serua em as mãos
de sua senhora: assim estão pos-
tos nossos olhos em nosso Se-
nhor, esperando que haja mi-
sericordia de nos-outros. Tem
misericordia de nós Senhor.
Té misericordia de nós. Glo-
ria ao Padre, & ao Filho, & ao
Espiritu Sancto &c. E porque
naõ

naõ somos Senhor poderosos para pensar cousa boa de nossa parte, senão q toda nossa sufficiencia he de Deus, nem al-
guem pòde invocar dignamẽ-
te o nome de JESU, senão cõ favor do E spiritu Sancto ; por tanto vem , oh dulcissimo E-
piritu , & envia desde o Ceo os rayos de tua luz . Vem oh Pay dos pobres. Vem oh dador das luzes . Vem lume dos co-
rações. Vem cõsolador excel-
lente, & doce hospede de nossa alma , & seu doce refrigerio: em o trabalho seu descãlo: em o ardor do Estio sua temperã-
ça, & em as lagrimas sua con-
solação. Oh luz bemitissima,

enche o intimo do coração de
teus fiéis. *Vers. Emitte Spiritum
tuum, &c. Resp. Et renovabis, &c.*
Oratio. Deus qui corda fidelium, &c.

Ditto isto , rogará logo a
nosso Senhor que lhe dé graça,
para que esteja ali com aquel-
la attenção, & devoção, & com
aquelle recolhimento interior,
& com aquelle temor, & re-
verencia que convem para es-
tar diante de tam soberana Ma-
gestade : & que assim gaste a-
quelle tempo de Oração , que
faya della com novas forças,
& alento para todas as couzas
de seu serviço. Porq̃ a Oração
q̃ não produz logo este fructo,
muy imperfeyta he, & de muy
bayxo valor.

CAPITULO VII.

Da Lição.

A Cabada a preparação, se segue logo a lição do que se ha de meditar na Oração: aqual não ha de ser apressada, nem corrida, senão attenta, & fofsegada, applicando a ella não só o entendimento, para entender o que se lé, senão muyto mays a vontade, para gostar o que se entende. E quando achar algum passo devoto, detenhase mays nelle para melhor o sentir, & não seja muyto larga a lição; porq se dê mays tempo á Meditação, que he tanto de mayor proveyto, quan-

quanto considera, & penetra as cousas mays de espaço, & com mays affectos. Poré quando tiver o coração distrahido, que não pôde entrar na Oração, pode-se de ter mays em a lição, ou ajuntar a lição com a Meditação, lédo hum passo, & meditando sobre elle; & logo outro, & outro da mesma maneyra: porque hindo desta maneyra atado o entendimêto ás palavras da lição, não té tanto lugar de divertir-se por diversas partes, como quando vay livre, & solto. Ainda que melhor seria pelejar em lançar os pensamentos, & perseverar, & lutar (como outro

Jacob toda a noyte) em o trabalho da Oração. Porque alfin acabada a batalha, se alcança a victoria, dando nosso Senhor a devoção, ou outra graça mayor, a qual nunca se nega aos q̄ fielmente pelejão.

CAPITULO VIII.

Da Meditação.

DEpoys da lição se segue a Meditação do passo q̄ temos lido. Esta humas vezes he de cousas que se podem figurar com a imaginação, como são todos os passos da vida, & Payxão de Christo. O Juizo final: O Inferno: & o Paraiso. Outras he de cousas que per-

pertencem mayas ao entendimento, que à imaginação, como he a consideração dos beneficios de Deus, de sua bõdade, ou misericordia, ou qualquer outra de suas perfeções.

Esta Meditação se chama intellectual, & a outra imaginaria: & de hũa, & de outra usamos nestes exercicios, segũdo a materia das cousas o requer. E quãdo usarmos da meditação imaginaria, havemos de figurar cada cousa destas da maneyra q̃ ella he, ou da maneyra q̃ passaria, & fazer conta que no proprio lugar, onde estamos, passa tudo aquillo em nossa presença, & muyto jun-
to

to a nós, ou dentro de nosso coração: porque com esta representação das cousas seja mais viva a consideração, & sentimento dellas, & sobre tudo he melhor imaginar q̄ estas cousas passão dentro de nosso coração: que poys cabem nelle. Cidades, & Reynos, melhor caberá a representação destes mysterios: & ajudará isto muito para trazer a alma recolhida, ou occupada dentro de si mesma, como abelha dentro do seu cortiço em laurar o seu favo de mel. Porque hir com o pensamento a Jerusaleem a meditar as cousas que ali passarão em seus proprios lugares, he

he cousa q̄ enfraquece muyto,
 & faz damno á cabeça; & por
 esta mesma razão não deve o
 homem forcejar muyto com
 a imaginação em as cousas q̄
 considera, por não cançar a na-
 tureza com esta vehemête ap-
 prehenção.

CAPITULO IX.

Da acção de graças.

DEpoys da Meditação, se
 segue a acção de graças,
 para o que se deve tomar oc-
 casião da Meditação passada
 dando graças a nosso Senhor
 pelo beneficio, q̄ naquillo nos
 fez: como se a Meditação foy
 da Payxão, deve dar graças a
 nos-

nosso Senhor; porque nos redemiu com tantos trabalhos. E se foy dos peccados, porque lhe esperou tanto tempo a penitência: & se das misérias desta vida, pelas muytas de que o tem livrado: & se do passo da morte, porque o livrou dos perigos della, & esperou a penitência: & se da Gloria do Paraíso, porque o creou para tão to bẽ: & assim os mays.

Com estes beneficios ajuntará todos os outros de q̄ acima tratamos, que são o beneficio da criação, conservação, Redempção, vocação, &c. E assim dará graças a nosso Senhor, porque o fez a sua imagem,

gem, & semelhãça, & lhe deu memoria para que se lêbrasse delle; entendimento para que o conhecesse; vontade para q̃ o amasse. E porque lhe deu hũ Anjo, que o guardasse de tantos trabalhos, & perigos; & de tantos peccados mortaes; & da morte quando estava nelles, que não foy menos que livralo da morte eterna; porque teve por bem de tomar nossa natureza, & morrer por nós; & porque o fez nascer de pays Christãos; & lhe deu o sagra- do Baptismo; & nelle lhe deu sua graça; prometeu sua gloria, & o recebeu por filho adoptivo; & porque lhe deu armas para

para pelejar contra o demonio, mundo, & carne, em o Sacramento da confirmação; & porque se lhe deu a si mesmo no Sacramento do Altar; & porque lhe deu o Sacramento da Penitência para tornar a cobrar a graça perdida pelo peccado mortal; & pelas muytas boas inspirações, que sempre lhe há mandado, & manda; & pela ajuda q̄ lhe deu para orar, obrar, & perseverar no bẽ comẽçado. E com estes beneficios, jũte os mays beneficios geraes, & particulares q̄ conhece ter recebido de nosso Senhor: & por isto, & por todos os outros assim publicos, como

mo secretos, de todas as graças que puder; & cõvide a todas as creaturas, assim do Ceo, como da terra, para que o ajudem a este officio. E com este espiritu poderás dizer(lequet aquelle Cantico: *Benedicite omnia opera Domini Domino: laudate & superexaltate eum in secula, &c.* Ou o Psalmo: *Benedic anima mea Domino, & omnia quæ intra me sunt Nomini Sancto ejus. Benedic anima mea Domino, & noli oblivisci omnes retributiones ejus. Qui propitiatur omnibus iniquitatibus tuis, qui sanat omnes infirmitates tuas. Qui redimit de interitu vitam tuam, qui coronat te in misericordia, & miserationibus. &c.*

CAPITULO X.

Do offerecimento.

DAdas de todo coração ao Senhor as graças por todos estes beneficios, logo naturalmente rompe o coração naquelle affecto do Profeta David que diz: Que darey eu ao senhor por todas as mercês que me tem feyto? A este desejo satisfaz o homem em alguma maneyra, dando, & offerecendo a Deus de sua parte tudo o que tem, & pôde offercerlhe.

E para isto primeyramente deve offercer-se a si mesmo por perpetuo escravo seu, resi-

gnando-se, & pôdo-se em suas mãos para que faça delle tudo o que quizer em tempo, & em eternidade, & offerecer juntamente todas suas palavras, obras, pensamentos, & trabalhos, que he tudo o que fizer, & padecer, para que tudo seja para mayor gloria, & hõra de seu Sancto Nome.

O segundo offereça ao Padre os merecimentos, & serviços de seu Filho, & todos os trabalhos, que neste mundo por sua obediencia padeceu desde o Presépio até a Cruz: poys todos elles são fazenda nossa, & herança q̃ elle nos deyxou em o Novo Testamen-

to, pelo qual nos fez herdeyros de todo este grande thesouro. E assim como não he menos meu o dado de graça, que o adquirido por minha lança; assim não são menos meus os merecimentos, & o dereyto q' elle me deu, que se eu os ouve- ra suado, & trabalhado por mim. E por isto não menos pòde offerecer o homem esta segunda offerta que a primey- ra, recontando por sua ordem todos estes serviços, & traba- lhos, & todas as virtudes de sua vida Sanctissima, sua obe- diencia, sua paciencia, sua hu- mildade, sua fidelidade, sua ca- ridade, sua misericordia, com

todas as mays: porque esta he,
a mays rica, & mays preciosa
offerta, que lhe podemos of-
ferecer.

CAPITULO XI.

Da petição.

Offerecida tam rica offer-
ta, seguramête podemos
pedir logo merces por ella: &
primeyramente peçamos grã-
dissimo affecto de caridade, &
cõ zelo da honra de nosso Se-
nhor, q̃ todas as gentes, & na-
ções do mundo o conheção,
louvẽ, & adorem como a seu
unico & verdadeyro Deus &
Senhor, dizendo do intimo de
nosso coração aquellas pala-
vras

Da Oração & Meditação. 199
Vras do Profeta. Confessemte,
Senhor, os povos confessemte
os povos. Roguemos tábé pe-
las cabeças da Igreja, como
saõ o Papa, os Cardeaes, & Bis-
pos cõ todos os outros Minis-
tros, & Prelados inferiores,
para q̃ o Senhor os reja, & alu-
mee de tal maneyra, q̃ tragão
todos os homens ao conheci-
mêto da obediência de seu Cre-
ador. E assim mesmo devemos
rogar (como o aconselha S.
Paulo) pelos Reys: & por to-
dos os q̃ estão constituidos em
dignidade, para q̃ mediante
sua prudencia vivamos vida
quieta, & sossegada; porq̃ isto
he aceyto diante de Deus nos-

fo Salvador, que quer que todos os homens se salvem, & venhaõ ao conhecimento da verdade. Roguemos tambem por todos os membros de seu corpo mystico, pelos justos, q̃ o Senhor os conserve, & pelos peccadores que os converta, & pelos difuntos que os tire misericordiosamente de tanto trabalho, & os leve ao descanso da vida eterna.

Roguemos tambẽ por todos os pobres, enfermos, encarcerados, captivos, &c. que Deus pelos merecimentos de seu Filho os ajude, & livre de mal.

E depoy de ter pedido para nosos proximos, peggamos
logo

logo para nos-outros. E q̄ seja o que havemos de pedir, sua mesma necessidade o ensinará a cada hum, se bem se conhecer. Mas para mayor facilidade, desta doutrina, podemos pedir as merces seguintes.

Primeyramente peçamos pelos merecimentos, & trabalhos deste Senhor perdão de todos nossos peccados, & emenda delles; & especialmēte peffamos favor contra todas aquellas payxões, & vicios a q̄ somos mays inclinados, & mays tētados, descobrindo todas estas chagas àquelle Medico Celestial, para que elle as fare, & as cure com a unção da graça. O

O segũdo peçamos aquellas altissimas, & nobilissimas virtudes, em que consiste a sũma de toda a perfeycão Christãã, que saõ Fè, Esperança, Amor, temor, humildade, paciencia, obediencia, fortaleza para todo o trabalho, pobreza de espiritu, desprezo do mundo, descreiçãõ, pureza de intençãõ com outras semelhantes virtudes, que estãõ em o cume deste espiritual edificio; porque a Fé he a primeyra raiz de toda a Christandade. A Esperança he o bordão, & o remedio contra as tentações desta vida: A Caridade he fim de toda a perfeycão Christãã;

taã: o temor de Deus he principio da verdade e yra sabiduria, a humildade he fundamento de todas as virtudes: a paciencia he escudo cõtra os golpes, & encontros do inimigo: a obediencia he hũa muy agradavel offerta, em que o homẽ se offerece a Deus em sacrificio: a discrição he os olhos cõ q̃ a alma vé, & anda todos seus caminhos: & a fortaleza os braços com que faz todas suas obras: & a pureza de intenção a que refere, & encaminha todas nossas obras a Deus.

O terceyro peçamos logo as outras virtudes, que alé de serem ellas por si muy principaes

paes, seruem para guarda destas maiores; como são a temperança em comer, & beber; a moderação da lingua; a guarda dos sentidos; a modestia, & compostura do homem exterior; a suavidade, & bom exemplo para com os proximos; o rigor, & aspereza para consigo; & outras virtudes semelhantes.

Depoys disto acabe com a petição do Amor de Deus, & nesta se detenha, & occupe a mayor parte do tempo, pedindo ao Senhor esta virtude com entranhaveys affectos, & desejos, poys nella consiste todo nosso bẽ, & poderá dizer assim.

Petiçõ

Petição especial do Amor de Deus.

Sobre todas estas virtudes,
dayme Senhor graça para
que vos ame eu cõ todo meu
coração, com toda minha al-
ma, com todas minhas forças,
& com todas minhas entra-
nhas, assim como vòs o man-
days. Oh toda minha esperan-
ça, toda minha gloria, todo
meu refrigerio, & alegria. Oh
mays amado dos amados. Oh
Esposo florido, Espolo suave,
Esposo melifluo. Oh doçura
do meu coração, vida de mi-
nha alma, & descanso alegre
de meu espiritu. Oh fermoso,
& claro dia da eternidade, se-
rena luz de minhas entranhas,
&

& Paraiio florido de meu
coração. Oh amavel principio
meu, & summa sufficiencia
minha.

Apparelhay Deus meu, ap-
parelhay, Senhor, huma agra-
davel morada para vòs em mí
para que, segundo a promessa
de vossa Sancta palavra, ve-
nhays amim, & repouseys em
mim. Mortificay em mim tu-
do o que delagrada a vossos o-
lhos, & fazeyme homem se-
gundo vosso coração. Feri, Se-
nhor, o mays intimo de mi-
nha alma cõ as settas de vosso
amor, & trãsportayme cõ o vi-
nho de vossa perfeyta Cari-
dade. Oh quãdo serã isto? quã-
do

do vos agradarey em todas as
coufas? quando estará morto
tudo o que ha em mim con-
trario a vòs? quando ferey eu
de todo vosso? quando deyxarey
de ser meu? quãdo nenhũa
coufa fóra de vòs vivirá em
mim? quãdo ardentissimamẽ-
te vos amarey? quando me a-
brazarey todo na chama de
vosso amor? quãdo estarey to-
do derretido, & traspassado cõ
vossa efficacissima suavidade?
quando abrirey a este pobre
mendigo, & lhe descubrirey
vosso fermosissimo Reyno, q
estã dentro de mim, o qual so-
ys vòs com todas vossas rique-
zas? quando me arrebatareys,
&

& elevareys, & trasportareys,
 & escondereys em vós, q̄ nū-
 ca mays appareça? quando ti-
 rados todos os impedimentos,
 & estorvos me fareys hum es-
 piritu convosco, para que nū-
 ca eu me possa mays apartar
 de vós?

Oh amado, amado, amado
 de minha alma. Oh doçura,
 doçura, doçura de meu cora-
 ção, ouvime Senhor; naõ por
 meus merecimētos, senão por
 vossa infinita bondade. Ensi-
 nayme, guiayme, & ajuday-
 me em todas as cousas, para q̄
 nenhuma cousa faça, nem di-
 ga, senão o que for a vossos o-
 lhos agradavel. Oh Deus, a-
 mado

mado meu, entranhas minhas,
bem de minha alma : oh meu
amor doce, oh meu deleyte
grande, oh fortaleza minha
valeyme, luz minha guiayme.

Oh Deus de minhas entra-
nhas, porque vos não days ao
pobre? Encheys os Ceos, & a
terra, & meu coração deyxay-
s vazio? Poys vestis de flores
o campo, & guifays de comer
aos passarinhos, & sustentays
aos bichinhos, porque vos es-
queceys de mim, que de todos
me esqueço por vòs? Tarde
vos conheci, bondade infinita.
Tarde vos a mey, fermosura
tam antigua, & tam nova. Tri-
ste do tempo em que vos não
O amey

amey, & triste de mim, q̄ naõ
vos conhecia. Cego de mim, q̄
naõ vos via. Estaveis dentro
de mim, & eu vos buscava fó-
ra. Poys ainda que vos achey
tarde, não permitays por vossa
divina clemencia, que ja mays
vos deyxé.

E porque huma das cousas
que mays vos agrada, & mays
fere vosso coração he ter olhos
para vos saber ver, dayme Se-
nhor esses olhos com que vos
veja, convem a saber olhos de
pomba singellos; olhos castos,
& vergonhosos; olhos humil-
des, & amorosos; olhos aten-
tos, & discretos, para entender
vossa vontade, & cumprila;
para

para q̄ vêdovos eu cō elles o-
lhos, seja de vos visto com a-
quelles olhos cō q̄ olhastes a
S. Pedro, quãdo o fizestes cho-
rar seu peccado: cō aquelles o-
lhos cō que olhastes ao Filho
prodigo, quando sabistes a re-
cebelo, & lhe destes bejo de
paz: cō aquelles cō q̄ olhastes
ao Publicano, quãdo elle não
ousava levantar os olhos ao
Ceo: cō aquelles olhos com q̄
olhastes a Magdalena, quãdo
ella lavava vossos pès com la-
grymas de seus olhos: finalmẽ-
te com aquelles olhos, com q̄
olhastes a Esposa dos Canta-
res, quando lhe dissestes: Fer-
mosa es amiga minha, fermo-

sa es, teus olhos são de Pomba.
 Paraq̃ agradãdo-vos dos olhos,
 & fermosura de minha alma,
 lhe deys aquelles ornatos de
 virtudes, & graças, cõ que sem-
 pre vos pareça fermosa.

Oh altissima, clemētissima,
 benignissima Trindade, Padre
 Filho, & Espiritu Sancto, hum
 só Deus verdadeyro, ensinay-
 me, & ajudayme Senhor em
 tudo. Oh Padre todo poderoso
 pela grandeza de vosso infinito
 poder assentay, & confirmay
 minha memoria em vòs, &
 encheya de sanctos, & devo-
 tos pêsamētos. Oh Filho Sãc-
 tissimo, pela vossa, eterna sa-
 biduria, clarificay meu enten-
 dimen-

dimento, & adornay-o com o
conhecimento da summa ver-
dade, & de minha estremada
vileza. Oh Espiritu Sancto,
Amor do Pay, & do Filho, por
vossa incomprehensivel bõda-
de traspassay em mim toda a
minha võtade, & encendey-a
com hum tam grande fogo de
amor, que nenhuma agua o
possaõ apagar. Oh Trindade
sagrada, unico Deus meu, &
meu bê. Oh se pudesse eu lou-
varvos, & amarvos, como vos
louvãõ, & amaõ todos os An-
jos. Oh se tivesse eu o amor de
todas as creaturas! quam de
boa võtade volo daria, & traf-
passaria em vòs, ainda que nẽ

este bastaria para amarvos,
como vòs mereceys. Vòs só
vos podeys dignamente amar,
& dignamente louvar; porq̃
vòs só cõprehendeys vossa in-
cõprehêsiuel bõdade: & assim
vòs só a podeys amar, quanto
ella merece; de maneyra que
só nesse divinissimo peyto se
garde justiça de Amor.

Oh Maria, Maria, Maria
Virgem Sanctissima, Mãy de
Deus, Rainha do Ceo, Senho-
ra do mundo, Sacrario do Es-
piritu Sãcto, Lirio de pureza,
Rosa de paciencia, Paraíso de
deleytes, Espelho de castidade,
retrato de innocência, rogay por
este pobre desterrado, & pere-
grino,

grino , & parti cō elle das sō-
bras de vossa abudâtissima ca-
ridade. E vòs oh bemaventu-
rados Sanctos , & Sanctas, &
espiritus soberanos, que affim
ardeys no amor de vosso crea-
dor : & finaladamente vòs oh
inflamados Seraphins, que a-
brasays os Ceos, & a terra cō
vosso amor , não desempareys
este pobre, & miseravel cora-
ção;mas alimpay-o , como os
labios de Isaias de todos seus
peccados, & abrasay-o com a
chama deste vosso amor, para
q̄ só a este Senhor ame , a elle
só busque, nelle só repouse, &
more em os seculos dos secu-
los. Amen.

CAPITULO XII.

De algũs avisos, que se devem ter neste Sancto exercicio.

Tudo o que atè aqui se té ditto, serve para dar materia de cõsideração: & assim por falta della faltão muytos neste exercicio. Agora diremos summariamente a maneyra, & forma, que nisto se pòde ter. E ainda q̃ desta materia o principal mestre seja o Espiritu Sancto, porèm tambẽ a experiencia nos tem mostrado serem necessarios algũs avisos nesta parte; porque o caminho para hir a Deus he arduo, & tem necessidade de
guiã,

guia, em o qual muytos andão muyto tépo perdidos, & desêcaminhados.

Primeyro aviso.

SEja poys o primeyro aviso este, que quando nos puzermos a cõsiderar algũa cousa das sobredittas em seus tépos, & exercicios determinados, não devemos estar tam atados a ella, que tenhamos por mal feyto sabir daquella a outra, quando acharmos nella may's devoção, may's gosto, ou may's proveyto: porque como em fim tudo isto seja a devoção, o que may's servir para este fim, isso se ha de ter por melhor: ainda que isto não se deve

deve fazer por leves causas, senão com ventajem conhecida. Assim mesmo se em algum passo de sua oração, ou Meditação, sentir mays gosto, ou devoção, que em outro detenha-se nelle todo o tempo que lhe durar este affecto, ainda q' todo o tempo do recolhimento se lhe vá nisto. Porque como em fim de tudo isto seja a devoção (como dissemos) erro feria buscar em outra parte cõ esperança duvidosa, o que já temos nas mãos certo.

Segundo aviso.

SEja o segundo que traballe o homem por escusar neste exercicio a demasiada especu-

peculação do entendimento;
& procure de tratar este nego-
cio, mays com affectos, & sen-
timento da vontade, que com
discursos, & especulações do
entendimento. Porq̃ sem du-
vida não acertão este cami-
nho, os que de tal maneyra se
põe na Oração a meditar os
mysterios divinos, como se os
estudassem para pregar, o que
mays he derramar o espiritu,
que recolhelo, & andar mays
fóra de si, que dêtro de si. Dõ-
de nasce q̃ acabada sua Ora-
ção, se ficaõ secos, & sem suco
de devoção, & tam facilmen-
te ligeyros para qualquer le-
viandade, como o estavam an-
tes:

tes. porque em effeyto os taes
não tem orado, senão palrado,
& estudado, que he hum ne-
gocio bem differente da Ora-
ção. Deviãõ os taes cõsiderar,
que neste exercicio mays nos
chegamos a escutar, que a pal-
rar. Boys para acertar neste ne-
gocio, cheguese o homem cõ
coração de huma velha sinha
ignorante, & humilde, mays
com vontade disposta, & apa-
relhada para sentir, & affey-
çoarse às cousas de Deus, que
com entendimento espevita-
do, & atento para escudrinha-
las; porque isto he proprio dos
que estudãõ para saber, & não
dos que oraõ, & pensãõ em
Deus para chorar.

Terceyro aviso.

O Aviso passado nos ensina como devemos sossegar o entendimento, & entregar todo este negocio à vontade; mas o presente põe também sua tayloria, & medida á mesma vontade, para que não seja demasiada, nem vehemente em seu exercicio. Para o qual he de saber, que a devoção que pretêdemos alcançar, não he cousa que se ha de alcançar, a força de braços (como algũs cuydão) os quaes com demasiados afincos, & tristezas provadas, & como feytigas procuraõ alcançar lagrymas, & compayxão, quando cuydão

cuydão na Payxão do Salvador: porque estes costumão afastar mays o coração, & fazelo mays inavel para a visitaçãõ do Senhor, como ensina Casiano. E alé disto estas cousas fazem damno á saude corporal, & ás vezes deyxão o animo tam atemorizado com o dessabor que ali recebeu, que teme tornar outra vez ao exercicio, como a cousa q̄ experimētou haverlhe dado muyta pena. Contētese poys o homem com fazer á boamente o q̄ he de sua parte, q̄ he acharse presente ao que o Senhor padeceu, vendo-o com hũa vista singela, & sossegada, & cõ hũ
cora;

coração terno, & compaſſivo,
& aparelhado para qualquer
ſentimento, que o Senhor lhe
quizer dar, do que por elle pa-
deceu: mays diſpoſto para re-
ceber o affecto, que ſua miſe-
ricordia lhe der, do que para
exprimilo a força de braços. E
iſto feyto, não ſe anguſtie pelo
mays quádo lhe não for dado.

Quarto auiſo.

DE tudo o ſobre-ditto po-
demos collegir, qual ſeja
a maneyra de attenção, que de-
vemos ter na Oração; porque
aqui principalmente convem
ter o coração nam cahido, nã
froxo, ſenão vivo, & attento,
& levantado ao alto. Mas af-
fim

fin como he necessario estat aqui com esta attenção, & recolhimento de coração, assim por outra parte convem, que esta attenção seja temperada; porq̃ não seja damnosa á saúde, né impella a devoção. Porq̃ algũs ha, que fatigão a cabeça cõ a demasiada força q̃ põem para estarem attentos ao que cuydão (como ja dissemos.) E outros que por fugir deste inconveniente, estão ali muy frouxos, & remissos, & muy faceys para seré levados de todos os ventos. Para fugir destes extremos, convé levar tal meyo, que nem com a demasiada attenção cançemos a cabeça, né com

com o muyto descuydo, & floxidão deyxemos andar vagando o pensamento por onde quizer. De maneyra que assim como costumamos dizer ao que vay sobre huma besta maliciosa, que leve a redea teza, convem a saber, né muyto apertada, né muyto froxa, para que nem torne atrás, nem caminhe com perigo. Assim devemos procurar, q vá nossa attenção moderada, & não forçada; com cuydado, & não cõ fadiga angustiada.

Mays particularmente cõvem avisar, que ao principio da Meditação não cançemos a cabeça com demasiada attên-

ção porque quando isto se faz costumão faltarem as forças, para adiante, como faltaõ ao caminhante quando ao principio da jornada se dá muyta pressa em caminhar.

Quinto aviso.

MAs entre todos estes avisos o principal seja, q não desmaye, o que ora; nem desista de seu exercicio, quando não sente logo aquella ternura de devoção q deseja. Necessario he com a longanimidade, & perseverança esperar a vinda do Senhor; porque à gloria de sua Magestade, & à bayxeza de nossa condição, & á grandeza do negocio q tratamos

amos pertence, que estejamos muytas vezes esperando, & aguardando às portas de seu sagrado palacio.

Depoys que desta maneyra hajas aguardado hum pouco de tempo, se o Senhor vier, dalhe graças por sua vinda; & se te parecer que não vem, humilhate diante d'elle, & conhece que não mereces o q não te déraõ, & cõtentat e cõ haveres feyto sacrificio de ti mesmo, & negado tua propria vontade, & crucificado teu appetite, & lutado com o demonio, & contigo mesmo, & feyto a o menos isso q era de tua parte. E se não adorastes a o Se-

nhor com a adoração sensível,
que desejavas, basta q̄ o ado-
rasses em espiritu, & em verda-
de, como elle quer ser adora-
do. E creme na verdade q̄ es-
te he o passo mays perigoso
desta navegação, & o lugar on-
de se provão os verdadeyros
devotos, & q̄ se deste saes bẽ,
em tudo o mays te hira prof-
peramente.

Finalmente se toda via te
parecer que era tẽpo perdido
perseverar na Oraçãõ, & fati-
gar a cabeça sem proveyto, em
tal caso não teria por incon-
veniente, que depoyz de haver
feyto, o que em tua maõ esta-
va, tomasses algum livro de
votos;

voto, & trocasses por então a Oração pela lição, com tanto que o ler não seja corrido, não apressado, senão repousado, & com muyto sentimento do que vays lendo, misturando muitas vezes em seus lugares a oração com a lição, o que he couza muyto proveytosa, & mays facil de fazer a todo genero de pessoas, ainda que sejam muytas rudas, & principiantes neste caminho.

Sexto aviso.

E Não he diferente documento do passado, nem menos necessario, avisar que o servo de Deus senão contente com qualquer gostinho, que a-

cha em ſua Oração; como fazem algũs, que em derramando huma lagrymaſinha, ou ſentindo alguma ternura de coração, cuydão que ja tem cõprido com ſeu exercicio. Isto não baſta para o que aqui pretendemos. Porque aſſim como não baſta, para q̃ a terra fructifique, hũ pouco de orvalho de agua, que não faz mays q̃ apagar o pò, & molhar a terra por fóra; mas he neceſſaria tâta agua, q̃ cale até o intimo da terra, & a deyxẽ farta de agua, para que poſſa fructificar; aſſim tambem he cã neceſſaria a abundancia deſte orvalho, & agua ceſtial, para dar fructo

cto de boas obras. Poys por isto com muyta razão se aconselha, que tomemos para este Sancto exercicio o mays largo espaço de tempo, que pudermos: & melhor seria hũ espaço largo, q̃ dous breves: porq̃ se o espaço he breve todo elle se gasta em sossegar a imaginação, & quietar o coração, & depoy de ja quieto, levantamo-nos do exercicio, quando ouveramos de começar.

E descendo mays em particular a limitar este tempo, pareceme, que tudo o que he menos de hora & meya, ou duas horas, he curto prazo para a Oração; porque muytas

vezes se passa mays de meya
hora em temperar a viõla, &
em quietar (como disse) a ima-
ginação, & todo o outro espa-
ço he necessario para gozar do
fructo da Oração. Verdade he,
que quando este exercicio se-
tem depoy de algũs outros
Sanctos exercicios, como he
depoy de Matinas, ou depoy
de algũa lição devota, ou O-
ração vocal, mays disposto se
acha o coração para este ne-
gocio: & assim como em lenha
seca, muyto mays de pressa se
acende este fogo celestial. Tá-
bem o tempo da madrugada
sofre ser mays curto; porq̃ he o
mays conveniente, de quãtos
ha

ha para este officio. Mas o que for pobre de tempo, por suas muytas occupações, não deyxé de offerecer sua offertasinha cõ a pobre viuva no Téplo; que se isto não fica por sua negligencia, aquelle que a todas as creaturas provê cõforme a sua necessidade, & natureza, o proverá a elle tambem segundo a sua.

Septimo avi so.

COnforme a este documento se dá outro emalhante a elle, & he, que quando a alma for visitada na Oração, ou fóra della cõ algũa particular visita do Senhor, q̃a não deyxé passar em vão, se
não

não que se aproveyte daquelle
la occasião, que se lhe offerece;
porque he certo que com este
vento navegará o homé mays
em huma hora, do que em
muytos dias.

Assim se diz que o fazia S.
Francisco, de quem escreve S.
Boaventura, que era tam par-
ticular o cuydado que nisso
tinha, que se andando cami-
nho o visitava o Senhor com
alguma particular visita, fazia
ir diante aos companheyros,
& elle ficava quedo até aca-
bar de ruminar, & degerir a-
quelle bocado que lhe vinha
do Ceo. Os q assim o não fazê
costumão cõmummente serê
casti-

castigados com esta pena, que não achem a Deus, quando o buscarem, poys quãdo elle os buscava, os não achou.

Oitavo aviso.

O Ultimo, & mays principal aviso seja, que procuremos neste Sancto exercicio de ajuntar em hum a Meditação com a contemplação, fazendo de huma escada para a outra. Para o qual he de saber q o officio da Meditação, he considerar com estudo, & attenção as cousas divinas, discorrendo de hũas em outras, para mover nosso coração a algum affecto, & sentimento dellas, que he como quem fe-

re hũa pedreneyra , para tirar
algũa faísca de fogo della. Mas
a cõtemplaçãõ he haver ja ti-
rado esta faísca , quero dizer,
haver ja achado esse affecto,
& sentimento que buscava,
& estar com repouso, & silen-
cio gozando delle , não com
muytos discursos , & especu-
lações do entendimẽto; senãõ
com hũa simples vista da ver-
dade: pelo que diz hũ Sancto
Doutor, que a Meditaçãõ dis-
corre cõ trabalho, & cõ fruc-
to: mas a contemplaçãõ, sem
trabalho, & com fructo : hũa
busca, a outra acha: hũa mas-
tiga o manjar, a outra o gosta:
hũa discorre, & faz confide-
rações,

rações, a outra se contenta cō
huma simples vista das cou-
sas; porque tem ja o amor, &
gosto dellas: finalmente huma
he como meyo, a outra como
fim: huma como caminho,
& movimento, a outra como
termo deste movimento, &
caminho.

Daqui se infere hũa cousa
muy commũa, que ensinão
todos os mestres da vida espi-
ritual (ainda que pouco en-
tendida do s que a lem) convê
a saber que assim como alcã-
çado o fim cessaõ os meyo;
como tomado o porto cessa a
navegação: assim quãdo o ho-
mem mediante o trabalho da
Medi-

Meditação chegar ao repouso, & gosto da contemplação, deve por então cessar daquella piedosa, & trabalhosa inquisição; & contente com huma simples vista, & memoria de Deus (como se o tivesse presente) gozar daquelle affecto que se lhe dá, ou seja de amor, ou de admiração, ou de alegria, ou de cousa semelhãte. A razão, porque isto se aconselha, he; porque como o fim de todo este negocio consiste mays no amor, & affectos da vōtade, que em a especulação do entendimento; quando ja a vontade está presa, & ligada deste affecto, devemos escusar

cusar todos os discursos, & especulações do entendimento, em quanto nos seja possível, para que nossa alma com todas suas forças se empregue neste, se derramar-se pelos actos de outras potencias. E por isso aconselha hum Doutor, q assim como hũ homem se sentir inflamar do amor de Deus deve logo deyxar todos estes discursos, & pensamentos (por muyto altos q pareção) não porque sejam máos, senão porque então são impeditivos de outro bem mayor, que não he outra cousa mays, que cessar o movimento chegado o termo, & deyxar a Meditação pelo

pelo amor da contemplação.
O que assinaladamente se pôde fazer no fim de todo o exercicio, q he depouys da petição do amor de Deus, de que acima tratámos; ja porque se presuppõe então, que o trabalho do exercicio passado, haverá engendrado algum affecto, & sentimento de Deus, pouys como diz o Sabio: Mays vale o fim da Oração, que o principio: já porque depouys do trabalho da Meditação, & oração, he razão que o homé dê huma pouca de folga ao entendimêto, & o deyxre repoufar nos braços da contemplação. Pouys neste tempo a parte,
de

de si o homem todas as iua-
ginações, que se lhe offerece-
rem; calle o entêdimêto, quiê-
te a memoria, & fixe-a em
nosso Senhor, considerando q̃
està em sua presença, não es-
peculando, por então cousas
particulares de Deus: conten-
tese com o conhecimêto que
delle tem por Fè, & applique
a vontade, & clamor; poys es-
te só o abraça, & nelle está o
fructo de toda a Meditação:
& o entendimento he quasi
nada o que de Deus pôde co-
nhecer: & a vontade pôde a-
mar muyto. Encerrese dentro
de si mesmo no centro de sua
alma, onde está a imagem de
Q Deus,

Deus, & ali esteja atento a elle, como quem escuta ao que falla de alguma torre alta: ou como que o tivesse dentro de seu coração; & como que em todo o creado não houvesse outra cousa senão só ella, ou só elle. E ainda de si mesma, & do que faz se havia de esquecer; porque como dizia hũa daquelles Padres, aquella he perfeyta Oração, onde o q̄ está orando, senão lêbra do q̄ faz. E não só no fim do exercicio, senão tâbê no meyo & em qual quer outra parte, q̄ nos tomar este somno espiritual, quando está como adormecido o entendimento da vontade, devemos

mos fazer esta pausa, & gozar deste beneficio, & voltar a nosso trabalho, acabado de digerir, & gostar aquelle bocado: assim como faz o hortelão, quando rega huma hera, que depoy de cheia de agua, detem o fio da corrente, & deyx-a-a empapar, & sumir pelas entranhas da terra seca a que ha recebido; & isto feyto, torna a soltar o fio da fonte, para q̄ ainda receba mays, & mays, & fique melhor regada. Mas o que entrão a alma sente, o que goza, a luz, a fartura, & a caridade, & paz que recebe, não se pòde explicar cõ palavras, poys aqui está a paz que ex-
Q. 2 céde

cede todo o sentido; & a felicidade, que nesta vida se pòde alcançar.

Algũs ha tam tomados do amor de Deus, que a penas tẽ começado a cuydar nelle, quando logo a memoria de seu doce nome lhes derrete as entranhas, os quaes tem tam pouca necessidade de discursos, & cõsiderações para amalo, como a mãy, ou a esposa, para regalar-se cõ a memoria de seu filho, ou esposo, quando se falla d'elle. E outros que não sò no exercicio da Oração, senão fóra d'elle andão tam absortos, tam metidos em Deus, que de todas as cousas, & de si mesmos

mesmos se esquecem por elle. Porq̃ se isto pòde muytas vezes o amor furioso de hũ perdido, quanto mays o poderâ o amor daquella infinita fermosura, poys não he menos poderosa a graça, que a natureza, & que a culpa? Poys quando a alma sentir isto, em qualquer parte da Oração que o finta, em nenhuma maneyra o deve deyxar, ainda que todo o tempo do exercicio se gaste nisto, sem rezar, ou meditar as outras cousas que tinha determinadas, senão fossem de obrigação: porque assim, como diz Sancto Agostinho, que se ha de deyxar a O-

ração vocal, quando alguma, vez fosse impedimento da devoção, assim tambem se deve, deyxar a meditação, quando fosse impedimento da contemplação.

Onde tambem he muyto de notar, que assim como nos convem deyxar a Meditação pela affeyção, para subir de menos a mays: assim pelo contrário, ás vezes convirá deyxar a affeyção pela Meditação quando a affeyção fosse tam vehemente, que se temesse perigo da faude, perseverando nella; como muytas vezes acontece aos que sem este aviso se dão a estes exercicios, &

Os tomão sem discrição, atra-
hidos com a força da divina,
suavidade. E em tal caso co-
mo este, diz hum Doutor, que
he bom remedio tirar algum
affecto de cõpayxão meditã-
do hum pouco em a Payxão
de Christo, ou nos pecca-
dos, & miserias do mû-
do, para aliviar, & de-
safogar o co-
ração.



SEGUNDA PARTE

EM QUE SE TRATA DA
Devoção.

CAPITULO I.

Que cousa seja devoção.



O MAYOR trabalho q
padecem as pessoas q
se dão á Oração, he a
falta da devoção, que muytas
vezes nella sentem; porq quã-
do esta não falta, nenhũa cou-
sa ha mays doce, nem mays
facil que orar. Por esta razão
(ja que havemos tratado da
materia da Oração, & do mo-
do

do que nella se poderà ter)
será bem, tratemos agora das
coufas que ajudão á devoção;
& tambem das que a impedẽ;
& das tentações mays com-
múas das pessoas devotas; &
de algũs avisos, que para este
exercicio serãõ necessarios.

Mas primeyro fará muyto ao
caso declarar que coufa seja
devoção; porq̃ anticipadamẽ-
te saybamos que tal he a joya,
porque militamos.

Devoção diz S. Thomas, q̃
he huma virtude, a qual faz
ao homem prompto, & ha-
vel para toda a virtude, & o
desperta, & facilita para bem
obrar. A qual diffinição mani-
festa-

festamēte declara a necessida-
de, & utilidade grande desta
virtude; porque nella estā en-
cerrado mays, do que alguns
podem cuydar.

Para o q̄ devemos saber, que
o mayor impedimento q̄ te-
mos para bem viver he a cor-
rupção da natureza, que nos
veyo pelo peccado, do qual
procede hũa grande inclina-
ção, que temos para o mal, &
huma grande difficuldade, &
repugnância para o bem. E es-
tas duas cousas fazē difficul-
tossimo o caminho da virtu-
de, sēdo ella de si a cousa ma-
ys doce, mays fermosa, mays
amavel, mays hōrosa do mun-
do.

do. Poys contra esta difficul-
dade, & repugnancia nos pro-
veu a divina Sabiduria de hũ
cõvenientissimo remedio, que
he a virtude, & socorro da de-
voção. Porque assim como o
Nordeste espalha as nuves, &
deyxa o Ceo sereno, & desaf-
sombado: assim a verdadey-
ra devoção sacode de nossa,
alma toda a repugnancia, &
difficuldade; & a deyxa por-
então havel, & desembaraça-
da para todo bem. Porque es-
ta virtude de tal maneyra he
virtude, que tambem he hum
especial dõ do Espiritu Sãcto,
hum orvalho do Ceo, hũ so-
corro, & huma visita de Deus,
alcan-

alçaçada pela Oração: he pelear contra esta repugnancia, & difficuldade; despedir esta tibieza; dar esta prõptidão; encher a alma de bõs desejos; alumiar o entendimento; esforçar a vontade; acender de amor de Deus; apagar as flammãs dos máos desejos; causar fastio do mundo; aborrecimêto do peccado; & dar ao homẽ por então outro fervor, outro espiritu, outro esforço & alento para bem obrar. De maneyra que assim como Sansam, quando tinha cabellos, tinha maiores forças, que todos os outros homẽs do mûdo; & quando estes lhe faltavão, era tam fraco

fraco como todos os outros: assim he forte a alma do Chri-
stão, quando tem esta devo-
ção, & fraca, quando a não
tem. Isto poys he o q̄ S. Tho-
mas quiz significar naquella
diffinição: & esse he sem du-
vida o mayor louvor, que se
pòde dizer desta virtude, que
sendo huma só, he como hũ
estimulo, & aguilhaõ de to-
das as outras. E por isso o q̄ de
verdade deseja caminhar pelo
caminho das virtudes, naõ vã
sem estas elporas; porq̄ nunca
poderã tirar da a tafona a sua
mã besta, se vay sem ellas.

Do sobredito claramente
se mostra que couisa seja de-
vo-

voção verdadeyra, & effécial:
 porq̃ não he devoção aquella
 ternura de coração, ou conso-
 lação, que sentem algũas ve-
 zes os q̃ oraõ, senão esta prõ-
 ptidão, & alento para bem o-
 brar: assim muytas vezes a cõ-
 tece acharse huma cousa sem
 outra, quando o Senhor quer
 provar os seus. Verdade he, q̃
 desta devoção, & promptidão
 muytas vezes nasce aquella
 consolação; & pelo contrario
 esta mesma cõsolação, & gos-
 to espiritual acrescenta a de-
 voção effencial, q̃ he aquella
 promptidão, & alento para bẽ
 obrar. E por esta causa os ser-
 vos de Deus podem cõ muyta
 razão

razão desejar, & pedir essas lagrymas, & consolações, não pelo gosto, q̄ nellas ha, senão porque são causa de acrecetamento desta devoção, que habilita para bẽ obrar: como o significou o Profeta, quando disse: Pelo caminho de teus mādamentos, Senhor, corri, quãdo dilataste meu coração; convẽ a saber, cõ a alegria de tua cõsolação, q̄ foy causa desta ligeyreza. Poys dos meyo por onde se alcança esta devoção, pretendemos agora aqui tratar. E porque com esta virtude andaõ juntas todas as outras, que tem especial familiaridade com Deus, por isso tra-

tratar dos meynos por onde se alcança a Devoção, he tratar dos meynos por onde se alcança a perfeyta Oração, & contemplação, & as consolações do Espiritu Sancto, & o amor de Deus, & a sabedoria do Ceo, & aquella união de nosso espiritu com Deus, que he o fim de toda a vida espiritual. E he finalmente tratar dos meynos por onde se alcança o mesmo Deus nesta vida, que he aquelle thesouro do Evangelho, & aquella preciosa margarida, por cuja possessão o sabio mercador alegremente se desfez de todas as cousas. Pelo que parece, que
esta

esta he huma altissima Theologia, poys aqui se ensina o caminho para o summo bẽ, & passo a passo se compõe huma escada, para alcançar o fructo da felicidade, segundo o que nesta vida se pòde alcançar.

CAPITULO II.

De nove cousas que ajudão a alcançar a devoção.

AS cousas q̃ ajudão a devoção faõ muytas. Porq̃ primeyramente faz muyto ao caso tomar estes Sanctos exercicios, muito de veras, & muito a peytos, com hũ coração determinado, & offerecido para alcançar esta preciosa margarita.

garida, por arduo, & difficul-
toso que seja. Porq̃ he certo q̃
nenhuma cousa grande ha, q̃
naõ seja difficultosa; & assim
tambem o he esta, ao menos
nos principios.

2 Ajuda tãbem a guarda do
Coração, de todo genero de
pensamentos ociosos, & vãos;
& de todos os affectos, & a-
mores peregrinos, & de todas
as tribulações, & movimen-
tos apayxonados: poys està
claro, que cada cousa destas,
impede a devoção; & que naõ
menos convem ter o coração
temperado para orar, & me-
ditar, que a viola para tan ger.

3 Ajuda tãbẽ a guarda dos
senti-

sentidos; especialmente dos olhos, & dos ouvidos, & da lingua; porq̃ pela lingua se derrama o coração, & pelos olhos, & ouvidos se enche de diversas imaginações de cousas, cō que se perturba a paz, & socego da alma. Por isso com razão se diz, que o contemplativo ha de ser surdo, cego, & mudo: porque quanto menos se derrama por fóra, tanto mays recolhido estará por dentro.

4 Ajuda para isto mesmo a solidão; porque não sò tira as occasiões de distrahimentos aos sentidos, & ao coração, & as occasiões dos peccados;

mas tambem convida ao ho-
mem a que more dentro de si
mesmo, & esteja com Deus, &
configo, movido cõ a oportu-
nidade do lugar, q̃ naõ admite
outra companhia, que esta.

5 Ajuda muyto a lição dos
livros espirituaes, & devotos;
porque daõ materia de confi-
deração, & recolhem o cora-
ção, & despertaõ a devoção,
& fazem que o homẽ de boa
vontade cuyde naquillo que
lhe soube docemẽte; mas an-
tes sempre se representa á me-
moria o q̃ abũda no coração.

6 Ajuda a memoria cõtinua
de Deus, & o andar sempre em
sua presença, & o uso daquel-
las

las breves Orações, que Sancto Agostinho chama jaculatorias: porque estas guardaõ o coração, & conservaõ o calor da devoção, como acima se praticou. E assim se acha o homem a cada hora prõpto para chegar se á Oração. Este he hum dos principaes documẽtos da vida espiritual, & hum dos mayores remedios para aquelles que não tem tempo, nem lugar para se darem à Oração. E o q̃ trouxer sempre este cuydado, em muyto pouco tẽpo aproveytará muyto.

7 Ajuda tambẽ a continuacão, & perseverança nos bõs exercicios, em seus tempos,

& lugares ordenados principalmente á noyte, ou de madrugada, que são os tépos mais convenientes para a Oração, como toda a Escriptura nos ensina.

8 Ajudão as asperezas, & abstinencias corporaes, a mesa pobre, a cama dura, o filicio, & a disciplina, & outras cousas semelhantes: porque todas estas cousas assim como nascem de devoção, assim também despertaão, conservão, & acrescentão a raiz dõde nascem.

9 Ajudão finalmete as obras de misericordia; porq̃ nos dão confiança para apparecer diante de Deus, & acõpanhaõ
nossas

noſſas Orações com ſerviços,
porque não ſe podê chamar
de todo rogos ſecos; & mere-
cem que ſeja miſericordioſa-
mente recebida a Oraçãõ, po-
ys procede de miſericordioſo
coraçãõ.

CAPITULO III.

*De dez couſas que impedem a de-
voção.*

ASSIM como ha couſas,
que ajudão a devoçãõ;
tambem ha couſas que a im-
pedem: entre as quaes a pri-
meyra he os peccados, não
ſò os mortaes, ſe não tam-
bem os veniaes; porque eſtes
ainda que não tiraõ a carida-

de, tiraõ o fervor desta caridade, que he quasi o mesmo, que devoçaõ. Por onde he razãõ evitalos cõ todo o cuydado; ja q̃ não fosse pelo mal, que nos fazem, ao menos pelo grande bem q̃ nos impedê.

2 Impede també o remorso da consciencia, que procede dos mesmos peccados (quãdo he demasiado) porque traz a alma inquieta, cahida, desfmayada, & fraca para todo o bom exercicio.

3 Impedê també os escrúpulos pela mesma causa, porq̃ são como espinhas, que picão, a consciencia, & a inquietaõ, & a não deyxão repouzar, & sossegar.

focegar em Deus, & gozar da verdadeyra paz.

4 Impede também qualquer amargura & defabrimento de coração, & tristeza desordenada; porq̃ com isto muyto mal se pòde compadecer o gosto, & suavidade da boa consciencia, & da alegria espiritual.

5 Impedê outrosim os cuidados demasiados, os quaes são aquelles mosquitos de Egipto, que inquietão a alma, & a não deyxão dormir este somno espiritual, que se dorme na Oraçãõ: antes ali mays q̃ em outra parte a inquietão, & divertem de seu exercicio.

6 Impedem também as occupa-
ções

pações demasiadas, porq̄ occupação o tempo, & afogaõ o espiritu; & assim deyxão ao homem sem tẽpo, & sem coraçãõ para vacar a Deus.

7 Impedẽ os regalos, & cõfolações sensuaes (quando o homem he demasiado nellas) porque, o que se dá muyto às cõfolações do mũdo, naõ merece as do Espiritu Sancto, como diz Sam Bernardo.

8 Impede o regalo no demasiado comer, & beber; mayormente as mesas largas, porque estas fazem muyto mã cama aos espirituales exercicios, & às vigalias sagradas: porque cõ o corpo pesado, & farto de mã
timen-

timento, muyto mal aparelhado está o animo para subir ao alto.

9 Impede o vicio da curiosidade, assim dos sentidos como do entendimento, q̄ he querer ouvir, & ver, & saber muytas cousas; & desejar cousas pulidas; curiosas, & estimadas: porq̄ tudo isto occupa o tépo, embarça os sentidos, inquieta a alma, & diverte-a por muytas partes: & assim impede a devoção.

10 Impede finalmete a interrupção de todos estes exercicios Sanctos, senão he quando se deyxão por causa de algũa piedosa necessidade. Porq̄ como diz hũ Doutor, he muyto delicado

licado o espiritu de devoção, o qual depoy de ido, ou não torna, ou ao menos com muyta difficuldade. E por isso assim como as arvores, & corpos humanos, querem seus regos, & mantimentos ordinarios, & em faltando isto logo desfalecem, & desmedraõ: assim também o faz a devoção, quando lhe falta o rego, & mantimento da consideração.

Tudo isto se ha ditto assim sumariamente, para que melhor se possa ter na memoria: a declaração do qual poderá ver quem quizer com o exercicio, & larga experiencia.

CAPITULO IV.

Das tentações mays commūas, que costumão fatigar aos q̄ se dão à Oração, & de seus remedios.

A Gora serà bem tratar das tentações mays commūas das pessoas, que se dão à Oração, & de seus remedios: as quaes pela mayor parte são as seguintes: A falta das consolações espirituas: A guerra dos pensamentos importunos. Os pensamentos de blasfemea, & infidelidade: O temor desordenado: o somno demasiado: A desconfiança de proveytar: A presumpção de estar já proveytado: O appetite demasiado

do de saber: O indiscreto zelo de aproveytar. Estas são as mayns commūas tetações, que ha neste caminho. Os remedios das quaes são os seguintes.

Primeyro aviso.

PRimeyramēte ao que lhe faltarem consolações espirituas, o remedio he, que nē por isso deyxer o exercicio da Oraçāo costumada, ainda que lhe pareça desabrida, & de pouco gosto: mas ponhase em presença de Deus, como reo, & culpado; & examine sua cōsciencia; & veja se por vētura perdeu esta graça por sua culpa; pessa ao senhor cō inteyra cōfiança lhe perdoe, & declare as
rique

riquezas inestima veys de sua paciencia, & misericordia em soffrer, & perdoar aquem outra cousa não sabe, senão offendelo.

Destá maneyra tirará proveyto de sua secura, tomando occasião para mays se humilhar, vendo o muyto que pecca; & para mays amar a Deus, vendo o muyto que lhe perdoa. E ainda que não ache gosto nestes exercicios, não desista delles; porque senão requer, que seja sempre saboroso, o que ha de ser proveytoso. Ao menos isto se acha por experiencia, q̃ todas as vezes que o homem persevera na Oração com alguma

guma attenção, & cuydado, fazendo â boamente o pouco, que pôde, no fim sahe dali côfolado, & alegre, vendo que fez de sua parte tudo o que estava em sua mão. Muyto faz nos olhos de Deus, qué faz tudo o que pôde, ainda que possa pouco. Não olha nosso Senhor tanto ao cabedal do homem, quanto a sua possibilidade, & vontade. Muyto dà qué deseja dar muyto, quem dà tudo o que tem, quem não deyxá nada para si. Não he muyto durar muyto na Oração, quando he muyta a consolação. O muyto he, que quando a devoção he pouca, a Oração seja muyta,

muyta, & muyto mayor a humildade, & a paciencia, & a perseverança em o bem obrar.

Tambem he necessario nestes tempos andar com mays sollicito cuydado, que nos outros, velando sobre a guarda de si mesmo, & examinando com muyta attenção seus pensamentos, palavras, & obras: porque como então não falte a alegria espiritual (que he o principal meyo desta navegação) he necessario suprir com cuydado, & diligencia, o q̄ falta de graça. Quando assim te tiveres, has de fazer conta, como diz S. Bernardo, q̄ se te haõ adormecidoas sentinelas, q̄

te guardavão, & que se te haõ
cahido os muros que te defẽ-
dião. E por isso toda a esperã-
ça da salvação está nas armas,
poys ja te não ha de defender
o muro, senão a espada, & a
destreza em pelejar. Oh quan-
ta he a gloria da alma q̃ desta
maneyra batalha, que sem es-
cudo se defende, & que sem
armas peleja, & sem fortaleza
he forte, & achandose em ba-
talha, toma o esforço, & ani-
mo por companhia.

Naõ ha mayor gloria no
mundo, que imitar nas virtu-
des ao Salvador. E entre suas
virtudes se cõta por muy prĩ-
cipal haver padecido, o q̃ pa-
deceu,

Da Devoção.

deceu, sem admittir em sua alma algum genero de consolação. De maneyra que o que assim padecer, & pelejar, tanto será mayor imitador de Christo, quanto mays carecer de todo genero de consolação. E isto he beber o Caliz da obediencia, puro sem mescla de outro licor. Este he o toque principal, em que se prova a fineza dos amigos, se são, ou não são verdadeyros.

Segundo aviso.

Contra a tetação dos pensamentos importunos, q nos costumão combater na Oração, o remedio he, pelejar valorosamente, & perseverãtemẽ-

re contra elles. Ainda que esta
resistencia não ha de ser com
demasiada fadiga, & ancia de
espíritu; porq̄ não he este ne-
gocio tanto de força, quãto de
graça, & humildade. E por is-
to quando o homem se achar
desta maneyra, deve voltar-se a
Deus sem escrupulo, & sem a-
gonia (poys isto não he culpa,
ou he muy leve) & com toda
a humildade & devoção lhe
diga: Eys aqui, Senhor meu,
quem eu sou. Que se esperava
deste muladar, senão semelhã-
tes fedores? Que se esperava
destá terra que vós amaldiço-
astes, senão çarças, & espinhos?
Este he o fructo que ella pôde
dar,

Da Devoção.

dar, se vòs Senhor a não alim-
pays . E ditto isto torne a atar
seu fio, como antes , & espere
com paciencia a visita do Se-
nhor, que nũca faltará aos hu-
mildes. E se toda via te inqui-
etarem os pensamentos, & tu
com perseverança lhe resisti-
res, & fizeres o que enti està,
deves ter por certo, que muy-
ta mays terra ganhas nesta re-
sistẽcia, que se estiveras gozã-
do de Deus a todo sabor.

Terceyro aviso.

P Ara remedio das tentaçõ-
es de blasfemia, he de sa-
ber; que assim como nenhum
genero de tentação he mays
penoso, que este; assim nenhũ

ha menos perigoso: o remedio
he não fazer caso destas tenta-
ções; poys o peccado não está
no sentimento, senão no cõse-
timento, & no deleyte, o que
aqui não ha, mas antes o con-
trario. E assim mays pòde cha-
mar-se esta pena, q̃ culpa: porq̃
quam longe está o homem de
receber alegria com estas ten-
tações, tam longe está de ter
culpa nellas. E por isso o reme-
dio (como disse) he desprezalas
& não temelas; porque quãdo
demasiadamente se temẽ, o
mesmo temor as desper-
ta, & as levanta.

Quarto aviso.

CONTRA as tetações de infidelidade, o remedio he, que lembrandose o homem por hum cabo da pequenheza humana, & por outro da grãdeza divina, cuyde no q̄ Deus lhe manda, & não seja curioso em querer escudrinhar suas obras, poys vemos, que todas ellas excedem a todo o nosso saber. E por tanto o que quizer entrar neste Sanctuario das obras divinas, ha de entrar com muyta humildade, & reverencia, & levar consigo olhos de pomba singella, & não de serpente maliciosa; & coração de discipulo, & não de juiz teme-

caro. Faça-se como menino pe-
queno, porque aos taes ensina
Deus secretos. Não cure de fa-
ber o porq̄ das obras divinas:
terre os olhos da razão, & a-
bra só os da Fè; porque este he
o instrumento com que se haõ
de tantear as obras de Deus.
Para se verem as obras huma-
nas muyto bom he o olho da
razão humana; mas para as di-
vinas, naõ ha cousa mays des-
proporcionada, que elle.

Mas porque ordinariamen-
te esta tentação he penosissima
o remedio he o da passada, que
he naõ fazer caso della, poys
mays he pena, que culpa; porq̄
naõ pòde haver culpa, no que

a vontade está cõtraria, como ali se declarou.

Quinto aviso.

Algũs ha que sãõ comba-
tidos de grãdes temores,
& fantasias, quãdo se apartãõ
sõs de noyte a orar. Contra es-
ta tentação, o remedio he, fa-
zer cada hum força asi, & per-
severar em seu exercicio: porq̃
fugindo cre sce o temor, & pe-
lejando a ousadia. Aproveyta
tãbẽ cõsiderarq̃ nẽ o demonio,
nem outra cousa he poderosa
para nos fazer mal sem licen-
ça de nosso Senhor. Tambem
aproveyta considerar, que te-
mos o Anjo de nossa guarda a
nosso lado, & na Oração me-
lhor

lhor que em outra parte: porq̃
 ali assiste elle para nos ajudar,
 & para levar nossas Orações
 ao Ceo, & defendernos do ini-
 migo, que nos não possa fa-
 zer mal.

Sexto aviso.

Contra o somno demasi-
 ado, o remedio he, confi-
 derar, que o somno humas ve-
 zes procede da necessidade, &
 então o remedio he, não negar
 ao corpo o que he leu, porque
 nos não empessa o que he nos-
 so. Outras vezes procede de
 infirmitade, & então não de-
 ve o homem angustiar-se por
 isso, poys não tem culpa, nem
 tam pouco deve deyxar-se vé-
 cer

cer de todo, mas fazer de sua parte o q' á boamête, puder para q' de todo senão perca a Oração, sem a qual não temos segurança, nem alegria verdadeyra nesta vida. Outras vezes nasce o somno de perguiça, ou do demonio q' o procura: então o remedio he, o jejum, não beber vinho, beber pouca agua estar de guelhos, ou em pé, ou em Cruz, & não arrimado, fazer alguma disciplina, o outra qualquer aspereza, que desperte, & pique a carne.

Finalmente o unico, & geral remedio, assim para este mal, como para os outros, he pedilo áquelle que está apparelha-

relhado para o dar, se ouuer quem sempre o queyra pedir.

Septimo aviso.

Contra as tentações da desconfiança, & da presumpção, que são vicios contrarios, he forçoso que haja diversos remedios. Para a desconfiança o remedio he, considerar, que este negocio senão ha de alcançar só por tuas forças, mas pela divina graça, a qual tanto mays depressa se alcança, quãto mays o homem desconfia de sua propria virtude, & confia só na bõdade de Deus aquem tudo he possivel.

Para a presumpção o remedio he, considerar que não ha
mays

mays claro indicio de estar o
homem muy longe, que crer
que está muy perto; porq̃ neste
caminho os que vem desco-
brindo mays terra, esses se dão
a mayor pressa, por verem o
muyto que lhes falta, & por
isso nunca fazem caso do que
tem, em comparação do q̃ de-
sejão. Vê-te poys como em hũ
espelho nas vidas dos Sanctos,
& nas de outras pessoas affi-
naladas, que agora vivem em
carne, verás que es diante del-
les como hum Anão em
presença de hum gi-
gãte, & assim não
presumirás.

Contra a tentação do demasiado appetite de saber, & de estudar . O primeyro remedio he, considerar quanto mays excellênte he a virtude, que a sciencia, & quanto mays excellênte a sabidoria divina, que a humana; para que por aqui veja o homem quanto mays se deve occupar nos exercicios por onde se alcança huma, & outra. Tenha a gloria da sabiduria do mundo as grandezas que quizeres, que alfim se a caba essa gloria com a vida. Poys q̄ cousa pòde ser mays miseravel, que adquirir sô trabalho, o que tam pouco

se ha de gozar. Tudo, o que aqui podes saber, he nada, & se te exercitares no amor de Deus de pressa o hirás a vér, & nelle veras todas as cousas. E no dia do Juizo nos não perguntaraõ, que lemos, senão q̄ fizemos, nem quam bem fallamos, ou pregámos, senão quam bem obramos.

Nono aviso.

Contra a tentação do indiscreto zelo de aproveytar a outros, o principal remedio he, que de tal maneyra attendamos em o proveyto do proximo, que não seja cõ perjuizo nosso: & que de tal maneyra entendamos nos negocios

cios das consciencias alheyas, que tomemos tempo para as nossas : o qual ha de ser tanto, que baste para trazer de continuo o coração devoto, & recolhido; porque isto he andar em Espiritu como diz S. Paulo, que he andar o homê mays em Deus, que em si mesmo: poyz tudo isto será raiz, & principio de todo nosso bem. Todo nosso trabalho ha de ser procurar ter tam larga, & tam profunda Oração que baste para trazer sempre o coração com esta maneyra de recolhimento, & de devoção : para o que não basta qualquer maneyra de recolhimento, & Oração;

ração; mas he necessario, que seja muy larga, & muy profunda.

CAPITULO V

De algũs avisos necessarios para os que se dão à oração.

HUma das cousas mays arduas, & difficultosas q̃ ha nesta vida, he saber ir a Deus, & tratar familiarmente cõ elle, & por isso se não pòde andar este caminho sem algũa boa guia, nem tam pouco sem alguns avisos, para senão perder nelle, pelo que será necessario apontar aqui algũs com a nossa costumada brevidade. Entre os quaes o primeyro se-

ja acerca do fim que nestes exercicios se ha de ter . Pelo que he de saber (como esta cõmunicaçãõ de Deus seja hũa coula tam doce , & tam deleyta-vel) segũdo o que diz o sabio, daqui nasce , que muytas pessoas attrahidas cõ a força desta maravilhosa suavidade (q̃ he sobre tudo o q̃ se põde dizer) se chegaõ a Deus , se daõ a todos os espirituales exercicios , assim de lição , como de Oraçãõ, & uso de Sacramentos , pelo gosto grande que achãõ nelles, de tal maneyra, q̃ o principal fim , que a isto os leva, he o desejo desta maravilhosa suavidade. Este he hum muyto

muyto grande, & muyto universal engano, em q̄ cahē muytos. Porque como o principal fim de todas nossas obras haja de ser amar a Deus, & buscar a Deus; isto he amarse asi, & buscarse asi, convem a saber, seu proprio gosto, & contentamêto, que he o fim que os Filozofos antigos pretendião em sua contemplaçãõ. E isto he tambem, como diz hum Doutor, hum genero de avareza, luxuria, & gula espiritual, q̄ naõ he menos perigosa, que a outra sensual.

E o que mays he, deste mesmo engano se segue outro não menor, que he julgarse asi, &

a outros por estes gostos, & sentimentos, crendo que tanto tẽ cada hum mays, ou menos de perfeçãõ, quanto mays ou menos gosta, ou naõ gosta de Deus, q̃ he hũ engano muyto grande.

Poys contra estes dous enganos serve este aviso, & regra geral: que cada hum entẽda, q̃ o fim de todos estes exercicios, & de toda a vida espiritual he a obediencia dos mandamentos de Deus, & cõpimento da Divina vontade: para o que he necessario, q̃ mova a vontade propria, para que assim viva & reyne a divina, poys he tam contraria a ella.

E porque tam grande victoria como esta senão pòde alcançar sê muyto grâdes favores, & regalos de Deus, por isto principalmente se ha de exercitar a Oraçaõ, para que por ella se alcancem estes favores, & se sintão estes regalos, para sahir com esta empreza. E desta maneyra, & para tal fim se podem pedir, & procurar os deleytes da Oraçaõ (segundo o que acima dissemos) como os pedia David, quando dizia: Tornayme, Senhor, a alegria de vossa salvaçaõ, & cõfirmayme com vosso espiritu principal. Poys conforme a isto entenderá o homem qual ha de

fer o fim , que ha de ter nestes exercicios: & por aqui tambẽ entenderã por onde se deve estimar , & medir seu aprobeitamento, & o dos outros, conuem a saber, naõ pelos gostos, que tiver recebido de Deus, se naõ pelo que por elle tiver padecido, assim por fazer a vontade divina, como por negar a propria.

Que este haja de ser o fim de todas nossas lições, & Orações, naõ quero trazer para isto mays argumento, q̃ aquella divina Oração do Psalmo: *Berati immaculati in via* : que tendo cẽto, & settẽta & sette versos, porq̃ he o mayor do Psalterio,

terio, se não achará nelle hum só, que não faça mēção da ley de Deus, & da guarda de seus mandamentos : o qual quiz o Espiritu Sancto, que assim fosse para que por aqui claramēte vissem os homēs, como todas as suas Orações, & Meditações se haviaõ de ordenar em tudo, & em parte a este fim, que he a obediencia, & guarda da Ley de Deus: & tudo o que vay fora daqui, he hum dos mays sutis, & mays córados enganos do inimigo, com o que faz crer aos homēs, que são algũa cousa sēdo nada. Pelo qual dizem muyto bem os Sanctos, que a verda-

deyra prova do homem, não he o gosto da Oraçaõ, senaõ a paciencia da tribulaçaõ, a abnegaçaõ de si mesmo, & o cõprimimento da Divina vontade. Ainda q̃ para tudo isto aproveyta grandemente, assim a Oraçaõ, como os gostos, & con-solações que nella se daõ.

Poys conforme a isto o que quizer ver quanto aproveyta neste caminho de Deus, veja quanto cresce cada dia em humildade interior, & exterior; como sofre as injurias dos outros; como sabe dar passagem ás fraquezas alheyas; como a cõde ás necessidades dos proximos; como se compadece, & se

se não indigna contra os defeytos alheyos; como sabe esperar em Deus no tēpo da tribulação; como rege sua língua; como guarda seu coração; como traz tomada sua carne cō todos seus appetites, & sentidos; como se sabe valer nas prosperidades, & adversidades; como se repara, & prové em todas as cousas com gravidade, & discrição. E sobre tudo isto veja se está morto ao amor da honra, & do regalo, & do mundo: E segundo o q̄ nisto vir que tem aproveytado, ou desaproveytado; assim se julgue, & não segundo o que sente, ou não sente de Deus. E
por

por isto sempre ha de ter hum
olho, & o mays principal na
mortificação, & outro na O-
ração; porq̃ esta mesma mortifi-
cação se não póde perfeyta-
mente alcançar sem o socorro
da Oração.

Segundo aviso.

E Se não devemos desejar
consolações, & deleytes
espirituaes, só para parar nel-
les, mas pelos proveytos q̃ nos
causaõ, muyto menos se devẽ
desejar visoões, ou revelações,
ou arrebatamentos, & cousas
semelhantes, que podem ser
mays perigosas aos q̃ não es-
taõ fundados em humildade.
E não queyra o homem ser
nisto

nisto desobediête a Deus; porq
quando elle quizer revelar al-
gũa cousa, elle o sabe descubrir
por taes modos, que por mays
que o homê fuja, elle lho cer-
tificará de maneyra, que não
possa duvidar ainda q queyra.

Terceyro aviso.

DEve assim mesmo ser a-
visado em callar os fa-
vores, & regalos que nosso Se-
nhor lhe fizer, mas não a seu
Mestre espiritual. Por isso diz
S. Bernardo, que o varão de-
voto ha de ter em sua cella es-
criptas estas palávras: Meu se-
creto para mim, meu secreto
para mim.

Quarto aviso.

T Ambem deve o homem ter aviso de tratar com Deus com a mayor humildade, & reverencia que lhe seja possivel, de maneyra que nunca a alma ha de estar tam regalada, & favorecida de Deus; que não vire os olhos para dentro, & veja sua vileza, & encolha suas azas, & se humilhe diante de tam grande Magestade, como o fazia S. Agostinho, de quem se diz, que tinha apprendido a alegrarse na presença de Deus com temor.

Quinto aviso.

D Issemos acima, q̃ o ser-vo de Deus ha de trabalhar

lhar por ter seus tempos assignalados para vacar a Deus, poys alem deste ordinario de cada dia deve desoccuparse a tempos de toda a sorte de negocios, ainda que sejam Sanctos, para entregar-se de todo aos espirituaes exercicios, & dar a sua alma hum abundante pasto, com o qual se repare o que cõ os defeytos de cada dia se gasta, & se cobrem novas forças, para passar adiante. E ainda q̃ isto se deve fazer em outros tempos, mays especialmente se deve fazer em as festas principaes do anno, & nos tempos das tribulações, & trabalhos, & depoy de algũs caminhos

nhos largos, & de algũs nego-
cios, q̃ haõ causado distrahi-
mêto, & derramamêto em o co-
ração para tornar a recolhelo.

Sexto aviso.

Algũs ha tambem que tẽ
pouco tempo, & discri-
ção em seus exercicios, quan-
do lhes vay bem cõ Deus. Aos
quaes sua mesma prosperida-
de vem a ser occasiã de seu
perigo: porque ha muytos, a-
quem parece que se lhes dá es-
ta graça às mãos cheyas; os
quaes, como achaõ tam suave
a communicacão do Senhor,
se entregã tãto a ella, & alar-
gã tanto os tempos da Ora-
ção, & as vigalias, & asperezas
cor-

corporaes, que a natureza não podendo sofrer de cōtinuo tanta carga vem a dar com ella em terra.

Donde nasce, que muytos vem a estragar-se os estamagos & as cabeças com que se fazem inaveys, não sò para os trabalhos corporaes, mas tambẽ para estes mesmos exercicios de Oraçãõ.

Pelo que convẽ muyto ter muyto tento nestes casos, mayormente aos principios, donde os fervores, & consolações são mayores, & a experiencia & discriçãõ menos, para q̃ de tal maneyra tratemos o modo de caminhar, que não faltemos

temos no meyo do caminho.

Outro extremo cōtrario he o dos regalos, que sobcolor de discrição, furtaõ o corpo aos trabalhos, o qual ainda que em todo genero de pessoas seja muy danoso, muyto mays o he nos que começaõ; porque como diz S. Bernardo: Impossivel he, q̄ persevere muyto na vida religiosa, o que sendo noviço he ja discreto; sendo príciante quer ser prudente, & sendo ainda novo, & moço, começa a tratarse como velho.

E não he facil julgar qual destes dous extremos seja mays perigoso, senão que a indifcrição (como diz muyto bem

Gerfam) he mal incuravel ;
 porque em quanto o corpo es-
 tà saõ, esperança ha que possa
 haver remedio, mas depoy de
 ja estragado com a indilcrição
 mal se póde remediar.

Septimo aviso.

O Utro perigo ha tambẽ
 neste caminho, & por
 ventura mayor, que todos os
 passados: o qual he, que muy-
 tas pessõas depoy que algũas
 vezes haõ experimentado a
 virtude inestimavel da Ora-
 ção, & visto por experiencia,
 como todo o concerto da vida
 espiritual depende della, pare-
 celhes que ella só he o tudo,
 & que ella só basta para os por
 U em

em salvo; & assim vê a esquecerse das outras virtudes, & afroxar em tudo o mays. Donde tambem procede, que como todas as outras virtudes ajudem a esta virtude, faltando o fundamento tambẽ falta o edificio; & assim quanto mays o homem procura só esta virtude, tanto menos pôde fazer com ella.

Poys por isto o seruo de Deus deve pôr os olhos naõ só em huma virtude, por grande q̃ seja, senão em todas as virtudes. Porque assim como na viola hũa só voz naõ faz armonia, senão soaõ todas: assim hũa virtude só naõ basta para
fazer

fazer esta espiritual consonancia, se todas não correspondem com ella. E assim como hũ relogio se se embaraça hum só ponto para tudo: assim tambẽ acõtece no relogio da vida espiritual, se falta hũa só virtude.

Oytavo aviso.

A Qui tambem convem avisar, que todas estas cousas, q̃ atẽqui se haõ ditto para ajudar a devoção, se haõ de tomar como hũs aparelhos cõ que o homem se disponha para a divina graça, occupando-se diligentemente nelles, & tirando a confiança delles a ponha em Deus sõmente. Digo isto, porque ha algumas pessoas,

as, que fazem huma como arte de todas estas regras, & documentos, parecendolhes que assim como o que apprêde hũ officio, guardadas bem as regras delle, por virtude dellas sahirá logo bom official. Assim tâbê os que estas regras guardarem, por virtude dellas alcançaraõ logo o que desejaõ, sem repararem que isto he fazer arte da graça, & attribuir a regras, & arteficios humanos, o que he pura dadiva, & misericordia do Senhor.

Poys por isto convem tomar estes negocios, naõ como cousa de arte, senaõ como de graça; porque tomando-o def-

ta maneyra , saberá o homem que o principal meyo, que para isto se requer he huma profunda humildade, & conhecimento de sua propria miseria com grandissima confiança na divina misericordia , para que de hum, & outro conhecimẽto procedaõ sempre continuas lagrymas, & orações ; com as quaes entrado o homem pela porta da humildade, alcance o que deseja por humildade , & com humildade o agradeça sê ter nenhũ apoio de confiança, nem em sua maneyra de exercicio , nem em cousa que seja sua.

INTRODUÇAM

BREVE MUY ÚTIL,

*E proveytosa para os que come-
ção servir a nosso Senhor.*



ASSIM como todas as artes humanas tem seus principios, & elementos, que são como hum A.B.C. donde começaõ; assim tambem os tem o caminho de Deus (que he arte de artes, fim de toda nossa vida) & estes será bẽ assinalar aqui brevemente para os que de novo querẽ entrar nelle; & porque os começos das cousas haõ de ser do mays facil, daqui será razão que comecemos, apontã-
do

do algũs exercicios espirituales, que cõ serem muyto faceys de cumprir, saõ como hũ leyte de nutrimẽto desta vida espiritual: por que assim como o peyxe se conserva na agua, assim a vida espiritual cõ exercicios espirituales.

Entre estes o primeyro seja, que assim como o homem se determinar a servir a Deus, & deyxar o mũdo, faça logo hũa confissãõ geral de todas as culpas dá vida passada: para o que deve tomar alguns dias antes, em os quaes discorrendo pelas idades de sua vida, & por todos os Mandamentos da Ley de Deus, examine com dor, &

amargura de seu coração tudo o que ha ditto, feyto, & pēfado cōtra Deus, cōtra seu proximo, & cōtra si mesmo, para o confessar inteiramente a seu proprio cōfessor, aproveytando-se nisto de pena, & tinta, para poder ajudar melhor a fraqueza da memoria. E aqui deve ensinar o bom Mestre a seu discipulo, a maneyra de confessar-se, examinar-se, & apparellhar-se para a confissão, assim para esta geral, como para as outras ordinarias, que mays a miudo se haõ de fazer. Porq̃ não he de todos saberẽ-se cōfessar fructuosamente, senão saõ avisados, & ensinados nesta parte. O se-

O segundo, deve aconselhar-
lhe, que neste tempo se exercite
nas meditações acima postas,
especialmente em os da pri-
meyra semana (que são may's
accommodadas para este tem-
po) procurando por meyo del-
las inclinar seu coração a dor,
& aborrecimento dos pecca-
dos, temor de Deus, & despre-
so do mundo. E aqui se offe-
rece grande oportunidade ao
Mestre para praticar o exerci-
cio da Oração, & meditação,
& declarar todos os avisos a-
cima escriptos, em os quaes cõ-
vê que esteja muyto resolutto
para darlhos a comer, & saber-
lhos bem ensinar, de tal ma-
neyra

neyra que de bom Mestre faya bom discipulo.

O terceyro deve ensinarlhe com quanta reverencia, & cõ que devoção se ha de apparellhar hum dia, ou dous antes para a sagrada cõmunhaõ, & com quanto temor, & tremor se ha de chegar a ella, & com quanta devoção se ha de recolher depoyz della, para abraçar ao Senhor q̃ recebeu, & prostrar-se a seus pés, darlhe graças por tal hospedaria, tal visita, & tal beneficio. E assim mesmo o ensine, quam recolhido, & quieto ha de estar aquelle dia, & o seguinte, & em que gênero de meditações, & Orações

ções se ha de occupar para
melhor se apparelhar a esse
mysterio, & aproveytar-se
delle.

O quarto lhe ensine da ma-
neyra que se ha de haver em
todos os lugares, & tempos, &
em todas as outras obras exte-
riores. Com quanta temperan-
ça, & honestidade ha de tomar
refeyção na mesa, com quanta
devoção, & acatamento ha de
assistir à Missa, & donde quer
que estiver o Sanctissimo Sa-
cramento. Com quanta aten-
ção, & devoção ha de assistir
aos officios divinos, appare-
lhando-se primeyramente cõ
Oração, & recolhimento de
cora-

coração para elles, & pelejando fortemente nelles cõtra todas as importunas imaginações do inimigo, que mays ali que noutra parte nos cõbate.

Ensinelhe tãbem quam cõposto ha de ser em movimentos, quam modesto em seus olhos, quam cõsiderado em suas palavras, quam temperado em seus risos, quam humilde aos maiores, quam benigno com os menores, quam cortez a seus iguaes, quam humano para com os pobres, quam piedoso para com os enfermos, & como não ha de ser precipitado, nem inconsiderado em todas suas cousas.

Ensinelhe tambem como ha de andar em a presença de Deus, trazendo sempre diante dos olhos, como Juiz, & testemunha de sua vida, fazendo todas as cousas com aquelle mesmo tento, & religião que as faria, se realmente o tivesse diante.

E assim mesmo lhe ensine, como deve andar sempre encerrado, & escondido dentro de seu coração, & como deve procurar em todo o tempo, & lugar, & em todo o genero de negocios furtar o coração, & levantalo a Deus com alguma breve Oração, tomando motivo para isto de todas quantas
cousas

cozas ouvir, & vir, como fazem as abelhas, que de todas as flores tirão alguma para fazer seu mel. E particularmente he muy louvavel conselho, que à imitação do Apostolo S. Bertolameu, muytas vezes entre dia, & noyte de joelhos, ou em pé, ou como puder faça Oração a Deus; & juntas as mãos se offereça a si mesmo com todos seus desejos a nosso Senhor, pedindolhe seu amor, & graça, ainda que isto não seja mays que por hum Credo, ou dous; porque desta devoção muytas vezes se segue mays proveyto, do que nenhum pôde pensar.

Isto serve para que no altar de nosso coração sempre haja fogo, procurando atiçalo com considerações, & palavras devotas, que são como nutrimento da devoção, & amor de Deus. E quando algũa vez o pensamento se lhe derramar, deve recolhelo, & reduzi-lo ao interior, não com pena & desaffossego (como se costuma fazer) senão amorosa & devotamente porque com o fogo do divino amor se desfazem, & conformem todas estas negligencias, como dizem os Sanctos. E porlerà então voltádose assi mesmo reprehenderse mansamente, dizendo: Donde me fuy, oh bom

bom

bom JESUS? Porque me a-
partey de vòs? Donde te has
ido voando, alma minha? Que
trazes de lá, fenaõ distração,
froxição, & tibieza? Não sabes,
q̃ o Senhor está cõ os q̃ estão
configo, & se aparta dos que se
apartão de seu coração?

E ainda que em todo o tẽ-
po deve o homem trazer con-
figo este cuydado, quanto lhe
seja possível; porém affinalada-
mente pela manhã em des-
pertando, trabalhe por ferrar a
porta a todo genero de pensa-
mentos terrenos, & occupar a
pousada cõ a memoria de nos-
so Senhor, offerendolhe lo-
go as primicias do dia. E po-
derá

derá neste tēpo fazer tres cousas: A primeyra darlhe graças, porque lhe deu aquella noyte quieta, & o livrou das fantasmas, & enganos do inimigo; & por todos os outros beneficios, como he da creação, cōservação, vocação, redempção, &c.

A segunda: offereçalhe tudo quāto aquelle dia fizer, padecer, & trabalhar, & todos os passos, & exercicios em q̄ se occupar; & a si mesmo juntamente se offereça cō todas suas cousas, para q̄ tudo seja para gloria sua, & de tudo se faça o que for de sua sancta vontade, como de cousa sua.

A terçeyra : peçalhe graça para que naquelle dia não faça coufa , que seja em offensa de sua Magestade : & principalmente lhe peça favor contra todos aquelles vicios, de q se sente mays tentado ; & armar-se com huma forte determinação, & vigilancia contra elles , & com isto diga a Oração do Padre nosso, & Ave M. com pausa devotamente.

A noyte antes que se deyte, entre configo em juizo, & torne-se conta de tudo o q aquelle dia fez, ou disse, ou pensou, contra a Ley de Deus , & das negligencias, & tibiezas, que teve em seu serviço , & do esqueci-

quecimento delle. E ditto cō
 devoção a confissão geral, cō
 hum Padre nosso, & hũa Ave
 Maria, peça perdão do mal
 que fez, & graça para a emen-
 da delle.

Quando se deytar, ponhase
 na cama daquella maneyra q̃
 estará na sepultura, & cōsidere
 hum pouco a figura que ali ha
 de ter seu corpo, & reze sobre
 si hum responso, ou hum Pa-
 dre nosso, & huma Ave Marias,
 como sobre hum difunto.

Todas as vezes que esper-
 tar de noyte seja com hũ *Glo-
 ria Patri &c.* ou *Festv nostra redē-
 ptio, &c.* ou cō outra cousa se-
 melhante. E todas as vezes q̃

o relógio der a hora, diga: Bē-
 ditta seja a hora, em que meu
 Senhor Jesv Christo nasceu,
 & morreu por mim. Senhor,
 na hora de minha morte lem-
 brayvos de mim. E cuyde en-
 tão, como ja té hũa hora me-
 nos de vida, & q̄ pouco a pou-
 co se acabará de andar esta jor-
 nada.

Quando se assentar à mesa
 imagine, como Deus he o que
 lhe dá de comer, & o que cre-
 ou todas as cousas para seu
 serviço, & delhe graças pela
 comida, que lhe dà; & veja a
 quantos falta, o que a elle so-
 beja, & com quanta facilidade
 possui, o q̄ outros alcançáráo
 com

cō tanto trabalho, & perigo.

Quando for tentado do inimigo, o mayor remedio he correr com grandissima ligeyreza à Cruz, & ver nella ali a Christo despedaçado, desconjuntado, & desfigurado, manando rios de sangue, & lembrar-se q̄ a principal causa, porque ali se poz, foy por destruir o peccado: & pedir-lhe-hã com toda a devoção, naõ permitta elle, q̄ reyne em nossos corações hũa cousa tam abominavel, & que elle com tantos trabalhos procurou destruir. E assim dirã de todo coração: Senhor, que vos puzessey vòs a hi, porque eu não peccalle, & que não baste

isso para apartarme de peccar?
Não permitays tal, Senhor, por
essas sacratissimas chagas; não
me desempareys meu Deus;
poys me venho a vòs, se não
mostrayme outro melhor por-
to, onde me possa abrigar? Se
vòs me desemparays, que será
de mim? A donde irey? Quem
me defenderá? A judayme Se-
nhor Deus meu, & defendey-
me deste dragão, poys eu não
posso sem vòs. E será muyto
bom ás vezes fazer com muy-
ta pressa o final da Cruz sobre
o coração, se estiver em parte
que o possa fazer sem nota de
alguem. Desta maneyra as ten-
tações lhe serãõ occasião de
mayor

mayor coroa, & de que mays
vezes ao dia levãte o coração
a Deus: & então o demonio q̃
vinha por laã, irá (como dizê)
tusquiado.

Este he, Christão Lector, o
leyte dos que começam. Ouve
agora no seguinte capitulo a
summa de toda esta espiritual
doutrina.

*De tres cousas que deve fazer o q̃
quer aproveytar muyto em
pouco tempo.*

O QUE quizer em pouco
tempo aproveytar muy-
to, mediante a graça de nosso
Senhor, ha de ser sollicito nes-
tas tres cousas.

A primeyra em a aspereza,

& mào tratamêto de sua carne, em a vileza, & aspereza, & téperança do comer & beber, em o vestir, em a cama, & em todas as cousas que usar, em estar de joelhos, ou em pè, ou em Cruz, ou prostrado na Oração, em tomar disciplinas, em trazer cilícios, & em jejús, & sobre tudo em as vigílias Sanctas, em oração, & em tudo se ha de attender, a que se afflija a carne, & se não apargue o espiritu, nem faça damno á faude corporal. E por isto ha de ser com conselho de seu Mestre espiritual, se o té, & se o não té, de outra pessoa muyto espiritual, & muyto penitente,

tente; & exemplar. E porque muy poucos sentem a perfeição, senão como elles o obrão, se ainda isto não ouver, ajude-se de sua boa discrição fundada em nosso Senhor, & não em o saber da carne, que o regalo finge serem discretos, & vá com muyto cuydado experimentando as cousas: porque a experiencia com a Oração, & pura intenção, lhe irá dando luz do que deve fazer.

O segundo & mays principal, convem que seja solícito em a mortificação interior de si mesmo, & de seus appetites, & sensuaes inclinações, & em a abnegação de sua propria
von-

vontade, por cumprir a divina
& de seus mayores aquê deve
obediencia, & de seu Mestre
espiritual, se o tem, & em o
exercicio das virtudes interi-
ores quâdo lhe for necessario,
ou a caridade do proximo, ou
de si mesmo o obrigar, ou
nosso Senhor de dentro o con-
vidar a isso, ainda que seja sem
obrigação de preceyto.

O terceyro, ha de ser soli-
cito em a continua Oração:
porque nos he quasi impossivel
crucificar nossa carne, & muy-
to mays impossivel a mortifi-
cação interior, & negação de
nòs mesmos, & o exercicio
das virtudes (por ser sobre nos-
sa

sa natureza) mas não mediãte
agraça de N. Senhor : ao qual
he facilissimo obrar em nós so-
bre toda a natureza. O que el-
le fará se instantemente lho
pedirmos . E poys somos po-
bres , & não temos força para
trabalhar , se queremos ser ri-
cos de dões celestiaes, necessa-
rio nos he mendigar a quem
nũca cessará de nos dar, se nós
não cessarmos de pedir . E por-
isso o q̄ quizer enriquecer des-
tes dões , & sobretudo possuir
a Deus por graça singular, de-
ve ter seus tempos diputados
para a Oração , & às vezes a-
largalos (como temos ditto) &
andar sēpre em apresença do Se-
nhor,

nhor, como ja dissemos.

Estas tres cousas são as que principalmente deve procurar o seruo de Deus, se quer ser purissimo, & perfeytissimo holocausto seu. Porque guardadas estas tres cousas, fica todo o homem reformado com todas suas partes que são espiritu, alma, & carne: porque cõ os jejũs & asperezas corporaes se Sanctifica a carne: com a mortificação, & abnegação de todos os appetites, se purifica a alma; & com a Oração & contemplação se perfeçoa o espiritu: o qual chegando se a Deus se faz hũa coula cõ elle, que he sua ultima perfeção.

Mas

Mas aqui se ha de notar, q̄
para a perfeição deste holo-
causto ainda faltão duas cou-
sas, porq̄ no corpo ha sentidos,
& na alma imaginação, & pẽ-
samentos, por isso a estas tres
couzas devemos acrecetar ou-
tras duas, que são a guarda dos
sentidos, convem a saber dos
olhos, & dos ouvidos, & muy-
to mays da lingua q̄ he a cha-
ve de tudo, & a guarda do co-
ração, ou da imaginação, para
q̄ não ande vaga & livre, dif-
corrêdo por onde quizer, mas
que esteja sempre attada a
Sanctas considerações, & pen-
samentos: porque como diz S.
Bernardo, não basta que o va-
raõ

raõ devoto tenha inclinados
seus affectos, senão tem també
enfreada, & recolhida sua ima-
ginação.

E para reduzir todas estas
cousas a algũa ordem. has de
ter muyto entendido, que tal
ficou pelo peccado o coração
do homem para bẽ obrar, co-
mo a terra para fructificar. Ve-
mos poys que a terra para isto
tem necessidade de duas cou-
sas conuem a saber de agua &
orvalho do Ceo, & de traba-
lho & agricultura do homem;
sem estas duas cousas a terra
fó não produz mays que çar-
ças, & espinhos. Poys assim has
de entender, que nosso coração
depoys

depoys do peccado não produz de si mays, que aquelles espinhos que diz o Apostolo: Manifestas são as obras da carne, que são fornicação, torpeza, deshonestidade, iras, contêdas, porrias, invejas, discordias, bandos, &c. Mas se ha de produzir fructo de vida eterna, ha de ser com trabalho & suor de nosso rosto, & tambem com agua & orvalho do Céu. Para o primeyro serve o castigo da carne, a guarda dos sentidos, a mortificação de nossos appetites, & o recolhimento de nossa imaginação, que he como hũa agricultura, & lavor espiritual: mas para o segundo ser-

vem

vem os Sacramentos, & a Oração; porque os Sacramentos tem virtude para dar esta agua do Cèo, que he a graça: & assim lhe corresponde por premio alcançála. E desta maneyra, entrevindo a graça de Deus & o trabalho do homem, dá fructo de benção esta terra de maldição. Tambem este nosso trabalho não carece de graça, poys todo o bem he de Deus.

E assim parece, q a vida do verdadeyro, & perfeyto Cristiano (se algũ aquizer abreviar) he continuamente orar, & trabalhar, & cõseguintemêre entêder q dous pés são muyto necessarios para este caminho, hũ

de trabalho, & outro de Ora-
ção, confiando o homem em
Deus, & trabalhando constã-
tamente por seu amor; de tal
maneyra, que nem pela dema-
fiada confiança em seus traba-
lhos, defestime o socorro da
divina graça (como fizeraõ os
Pelagianos) senão, como cof-
tumão dizer, com o maço dã-
do, & a Deus chamando.

Por aqui poderã cada hum
entender, q não he outra cou-
sa a vida Christãa, senão hũa
perpetua Cruz, & hũa perpe-
tua Oração. E quando digo
Cruz, entenda-o universalmé-
te de todo o homem, de todas
as partes d'elle, poys todas fi-
carão

carão pelo peccado lefas, & todas tem necessidade de cutello, & reformação. De maneyra que he necessaria huma Cruz para o corpo, & outra para os olhos, outra para os ouvidos, outra para a lingua, outra para os affectos & appetites, & outra para a imaginação.

Todas estas Cruzes são necessarias, & este he o tormento, & a morte que ha de abraçar, & eleger nossa alma, para que morra à vida do primeyro Adam, & viva vida do segundo. Sem esta Cruz nenhuma cousa valem todas nossas Orações, se não para vivermos
mays

mays enganados: de sorte que nem aproveyta o trabalho sê a Oração, porq̃ não será duravel; né a oração sem o trabalhos porq̃ não será fructuosa. Cõ estas duas virtudes seremos tẽplo vivo de Deus, em q̃ havia dous lugares, hũ de sacrificio, & outro de oração. Com estas iremos ao môte da myrrha, & ao outeyro do incenso, subindo pelo outeyro ao monte; isto he, pela doçura da oração á amargura da mortificação.

DOU TRINA DO P.

Frey Ieronymo de Ferrara a huma nobre Senhora.

SOBRE todas as cousas amay a Deus de todo coração,

ção, & procuray sua honra cõ
mayor cuydado, que a saude
de vossa alma. Trabalhay cõ
toda a diligencia por purificar
a consciencia com a frequen-
te Confissão. Tiray o amor das
coisas terrenas. Comungay a
miúdo cõ toda a devoção. Não
vos tenhays por melhor q̃ ou-
tra alguma creatura, por muy-
to peccadora que seja, senão
por peyor. Não julgueys mal
de ninguem, senão sempre bé.
Vivey em todo silencio, & fugi
de companhias, & convites
profanos. Estay solitaria quã-
to seja possivel a vosso estado.
Palavras d'murmuração, ou de
detracção, ou de escarnio, ou
de

de galantaria, ou de ociosidade estejão longe de vossos ouvidos, & muyto mays de vossa boca. Oray a miúdo, & cõtemplay a cada hora. Trabalhay por ter em paz vossa familia. Naõ appareça em vossas palavras, ou meneyos reponta de soberba. Naõ se jays muyto familiar para com vossos subditos, mas usay com elles de huma mansa gravidade. Day a todos exemplo de boa vida, reprehendey cõtinuamẽte aos que erraõ, exortay a todos a bem obrar. Amay a castidade em vossa casa, & muyto mays nos de mays tenra idade. Mos- trayvos muyto inimiga da

deshonestidade, reprehendendo todo o genero de palavra, de obra, & de vestido menos honesto. Não sejays parcial em não repartir as cousas segūdo a qualidade, & merecimentos de cada hum. Sede piedosa para com os pobres, & ajuday-os quāto seja possivel; porque isto he muy agradavel a Deus.

Mostrayvos afavel a todos, mayormente às pessoas miserraveys, & fazeylhes todo o bẽ que puderes. Nas prosperidades sede humilde de coração; & nas adversidades paciente. Rogay continuamente a Deus, que vos ensine a fazer sua
sancta

sancta vontade, & crescer de virtude em virtude, & responder a suas inspirações, porque a unção do Espírito Sãcto vos ensinará muytas cousas. E particularmente rogay pela perseverança, vivendo sempre em temor, & trazendo sempre a Deus diante dos olhos. Renovay de dia em dia os bõs propositos. E trabalhay por meditar sempre alguma cousa devota, quando comeys, quando trabalhays, & quando caminhays. E finalmente em qualquer lugar & tempo buscay secretamente em vosso coração ao bom Jesus, & não se aparte já mays de vossa memoria sua

Payxão, & Encarnação ; porq̃
quanto mays frequêtares esta
contemplaçãõ, tâto mays vos
ferà doce, & tâto mayores cõ-
folações receberẽys de Deus,
& alcançareys muyto de seus
secretos, os quaes naõ pòde
entender, nem gostar a sabidu-
ria mundana : & sentireys no
coraçãõ hũ continuo ardor do
fogo da caridade, & hum dese-
jo grande de vos veres fóra
deste mundo, & estar cõ
Deus, q̃ vive & rey-
na em os secuculos
dos seculos.

Amen.

TRATADO DAS
TRES PRINCIPAES

*virtudes & votos dos Religiosos :
escripto pelo mesmo P. Fr. Fero-
nymo de Ferrara a outra Se-
nhora, que queria entrar
em Religião.*

A G O R A que eu sey, ca-
rissima minha em o Se-
nhor, o desejo que tendes de
desemparrar a vaidade do mû-
do, & seguir a verdade do eter-
no Esposo, a caridade me o-
briga a escrevervos estas pou-
cas palavras, para cõfirmarvos
em vosso proposito, & mos-
trar-vos o caminho de Deus, a
cerca deste estado que haveys
escolhido, para que não sigua-
ys

ys os erros de muytos, & os máos usos de nossos tempos. Porque muytos ha que crem que desēparaõ o mundo, mas em verdade o não desēparaõ, mas por outro o trocãõ: & muytas vezes enganados do demonio perdem hũ & outro.

Serã poys necessario a cada Religiofo entender claramente, amar ardentemente, considerar profundamente, & obrar sollicitamēte aquillo, para q̄ entrou no Mosteyro. Porque muytos ha nestes dias, q̄ não entendē para que fim entraraõ na Religião; & por isto não podem bē proceder sua vida, porq̄ o conhecimento do fim
he

he a regra de nossas obras.

Outros ha que conhecem o fim a que vieraõ: porém não o considerãõ, & com isto vivem no Mosteyro sem fructo de boas obras. Outros conhecendo & considerãdo seu fim, não o amão ardentemente, & com isto ficão tibios, & fazem as obras de Deus com negligencia, não se lembrando do q̄ diz o Profeta: *Maldito seja o homem que faz as obras de Deus negligentemente.*

Outros conhecendo, considerando, & amando seu fim não o põe por obra como cõvê; & estes cahem no primeyro fervor, & muytas vezes perdem

dê o fructo de seus trabalhos. Poys para que vós não percays vossos trabalhos nesta cavarneria em que entraites, vos he necessario claramête entêder, & continuamente considerar, & ardentemente amar, & diligentemente obrar aquillo, q̄ pertêce para o fim da Religiaõ Christãa, & especialmente aquellas, que por excellêcia de seu estado saõ chamados singularmente Religiosos.

Poys dado que o fim de todos os Christãos seja o Reyno do Cêo, eu com tudo isto ao presente não fallo do ultimo fim, se não do fim mays chegado, que os Sanctos Religiosos

osos trabalhaõ por alcançar
 de presente vida, o qual naõ
 outro mays que a caridade
 de Deus, & do proximo. Por
 isso os Sanctos Religiosos naõ
 pertendem outra cousa, mays
 que unir sua alma por carida-
 de cõ Christo crucificado, atè
 que cheguem àquelle termo,
 que possaõ dizer com o Aposto-
 tolo: *Vivo eu, ja não eu, mas vive
 em mim Christo.*

Assim q̄ de dia, & de noyte
 naõ cuyda outra cousa a al-
 ma, naõ suspira por outro seu
 coração, naõ por outro falla
 sua lingua, senão por Christo
 crucificado: por cujo amor naõ
 sómente os trabalhos & tribu-
 lações

lações lhe não são graves. mas antes lhes parece grand' dignidade poder padecer alguma cousa, porquem tanto por elles padeceu. Tanto, que podem dizer com admiravel fervor, o q' o Apostolo ouladamente dizia: Não queyra Deus q' eu em outra cousa me gloriee, senão em a Cruz de meu Senhor Jesus Christo, por quem o mundo está para mim crucificado, & eu para o mundo: poys a este fim, & a este amor estaõ atétos os olhos do bõ Religioso, & tâto lhe parece q' crece, ou falta na Religião, quanto vay adiante, ou torna atrás neste desejo, sabêdo que o Apostolo diz: *Ofm do precey-*

he a caridade do coração puro,
 & consciencia boa, & Fè não fin-
 da. E porque a perfeição des-
 ta caridade se não alcança se
 a pureza de coração, he neces-
 sario q̄ quem quer crescer no
 Amor divino, alimpe seu co-
 coração de toda a affeição carnal
 & terrena, & arranque as más
 raizes da propria vontade, &
 sensualidade: as quaes, ou pelo
 principio de nosso nascimen-
 to, ou pelo mão costume de
 nossa vida havemos acquiri-
 do. Esta pureza he a ultima
 disposição para o amor de
 Christo; porq̄ logo que o ho-
 mem tem desemparado o mū-
 do, & limpo dentro de si o co-
 coração

ração de toda a mancha do peccado, & de toda a affeyção de creatura, alcança cõorida-
mente o amor do Espoço eter-
no Christo Jesus crucificado.

Poys para alcançar esta caridade, & pureza (que sempre ha de pertender em todas as suas cousas o verdadeyro Religioso) he necessario, como ja dissemos, conheça claramente, q̃ para outra cousa naõ mōra no Mosteyro, senão para limpar seu coração, & enchelo de amor divino. E porque a consideração faz ao homem endereytar o caminho, he necessario trazer isto continuamente diante dos olhos, & considerálo

deralo profundamente, & procuraralo com ardente desejo, & trabalhar para alcançalo solitaria, & incansavelmente. Para isto se fazem na Religião os tres votos, para que por elles se limpe o coração de todo o affecto terreno, & transitorio.

Primeyro voto de pobreza.

O Primeyro voto he pobreza, que alimpa o coração da affeyção dos bês terrenos: o qual voto não basta guardalo sómente nas cousas exteriores, mas he necessario amar tanto a pobreza, que o seruo, ou a Esposa de Christo não queyra possuir, senão aquillo, que lhe he necessario para passar a vida,

vida, ainda com fadiga, & trabalho, sem pôr a esperança em cousa do mundo, se não só em *jesu Christo*, que na verdade a toda a creatura. Este voto irmã minha, em nosso tempo he mal guardado; porq̃ muytos querião ser pobres, mas de tal maneyra que nada lhes faltasse. Deyxão no mundo cousas de muyto valor, & depoyso no mosteyro envolvê seus corações em coulas pequenas, convê asaber, no amor de hũa cella, ou de huma tunica nova; ou de hum breviario pulido, ou de outras cousas de minimos, que lhes impedem a pureza da alma, & os inquietão,
&

& finalmente vivem no Mosteyro, como as arvores esteriles & sem fructo na horta.

Poys a vòs vos convem cõsiderar, q da maneyra que no mûdo os desposados se deleytão em ver suas esposas ornadas de ouro, prata, & pedras preciosas: assim o Esposo celestial pelo contrario deseja ver sua Esposa despojada de todo o ornato terreno, & vestida do que mays convem a seu estado: porque quanto mays pobre for de coração & de obra, tanto será mays a elle semelhante, & consequentemente mays amada. Do Abbade Arsenio se lê, que sendo Mor-

domo do palacio do Imperador, assim como naquella corte, nenhum se vestia, mays preciosamente que elle, leuuo se ygo; assim depoyis q. se fez Monje, nenhum no ermo se vestia mays pobremete, tanto que os outros Monjes se affronta vão, vendo que sendo elles de mays bayxo estado, se vestia o melhor que elle, que havia sido no mudo grãde & poderoso: & assim era elpelho & exemplo de humildade & pobreza a todos os Ermirãos. Por tanto querendo vós despedirvos deste mudo por seguir a Christo, & descer de alto estado, & de muytas riquezas á pobreza de

de Christo, quãto estando no mundo vos vistieys mays rica & nomposamente, que vossas companheyras; tanto folgay no Mosteyro vestirvos mays desprezadamente q' ellas: porq' justa couza he, que os que na cavalheria do mundo procuraõ avantejar se a seus companheyros, depoyz que vieraõ â milicia de Christo procurem nisto tambem levar lhe ventajje. Poys que assim he, naõ vos convem trazer vestido novo, ou de pano fino, ou coufinhas de ouro, nem Breviarios dourados, ne outros livros de preço: nem convem que as couzas que pertencem a vosso ministrio,

terio, sejam de grande valor; porq̃ não pareça que não tendes desonrezado o mundo. & que toda via vos lébra a dignidade de vossos pays, & a pōpa & trajas deste mundo maligno: Como fazem algumas mal doutrinadas em o caminho de Christo, as quaes querendo entrar no Mosteyro se provem de habitos novos & preciosos, como se se fossé casar, não cō Christo pobre, mas com algum Principe deste mundo.

Deyxay, deyxay, filha minha este mão costume, & entray no Mosteyro pobre & nua, trazey hū vestido pobre, grosseyro,

seyro, & remendado, & todas as outras cousas, sem as quaes não podereys viver em tal estado, q̄ sejam cōvenientes á pobreza, & não á vaidade. O Breviario seja bayxamēte enquadernado, sem folhas douradas, nem illuminações, sem fittas de ceda, & outras gentilezas, cuberto de couro, ou de linho & ainda se pudesseys passar s̄ Breviario seria muyto melhor, & dizer o officio juntamente com as outras; ou, quando acōtecesse que rezasseys s̄, por algum Breviario commum do Mosteyro.

Vossos livros sejam antes remendados, que novos: &

depoys q̄ ouveres usado delles
 ponde-os em o lugar cōmum
 para sua guarda. Vossa cella
 seja tal, & esteja de tal maney-
 ra provida, que a possays dey-
 xar aberta, ainda aos ladrões:
 não tenhays nella, senão ape-
 nas aquillo que he necessario.
 A cama simples, a mesa sim-
 ples, s images simples, & fi-
 nalmente todas as cousas dem
 cheyro de pobreza. Bonecas
 lavradas, & vestidas não se a-
 chem em vossa cella, as quaes
 são o dia de hoje idolos das
 monjas, em que gastaõ muyto
 dinheyro, com que podião en-
 riquecer a muytos pobres: do
 que daraõ muyta conta a De-

us no dia do Juizo, fóra da perda de tempo, q̄ passaõ lavrãdo inutilmente estas ninharias.

Tende nu Crucifixo em vosso oratorio, não de ouro, nem de prata, nem curiosamente laurado, mas devoto, & enternecido, q̄ vos desperte a devoção, & seja de pouco preço, para q̄ sendovos pedido, facilmente o possays soltar das mãos.

Naõ vos deyxeyis enganar, dizendo: Meus parentes são ricos, & a elles lhes he de pouco trabalho daré-me cousas preciosas: porq̄ no Mosteyro naõ haveys de attender, o que he proporcionado a vossos parentes, senão o que cõvem ao ser-

viço de Christo ; porque não
fõmente haveys de buscar a-
oni a salvação de vossa alma,
se não tambem dar exemplo a
outros, cõ que se salvem: porq̃
vos affirmo, & testefico, q̃ quã-
to mays amares esta pobreza,
tanto mays possuireys a paz
& pureza do coração, & con-
seguintemente a caridade.

Tam pouco vos deyxey
enganar de algũs, que dizem q̃
esta pobreza não consiste no
carecer das cousas exteriores,
mas na affeyção, & proposito
interior : porque dado caso q̃
isto seja verdade , todavia he
muyto difficultoso , & quasi
impossivel possuir as cousas

exteriores, & deyxar de amarias. Pela qual razão os Sanctos passados, posto q̄ sua affecção tolhe toda por Christo, pore cõudo isso se despojavaõ de tudo, sabendo elles, que a possessão das cousas terrenas he occasião de muytos peccados. E isto se vê claramête em muytos Religiosos, os quaes tem abundância, assim nas cousas cõmũas do Mosteyro, como nas particulares de suas cellas: Estes taes saõ tibios no amor de Christo, & pouco chegados á Oraçãõ, ociosos, sensuaes, & palreyros, murmuradores, irados, cobiçosos, mudaveys, invejosos, soberbos, & desobedi-

entes. Isto lhes nasce de que deyxaraõ o primeyro fundamento da pobreza verdadeira. Não entendendo que que se ve a Deus no Mosteyro, convõ que seja pobre, assim no espiritu, como tambem no corpo. Por isso não vos mova persuasão de algum homem ao contrario desta regra, que vos tenho dado; porq̃ de outra maneyra tende por certo, q̃ não achareys contentamêto, porq̃ esta he doutrina de todos os Sanctos, provada por continua experiencia.

Do segundo voto de castidade.

O Segundo voto alimpa o coração de todas as afecções

reyções carnaes, que he o da
castidade: o qual quanto seja
cabalhofo, para ser perfevta-
mente guardado o moitra Sãc-
to Agostinho, quando diz: *En-
tre todas as batalhas dos Christãos
a mays dura he a da castidade, dõ-
de he continuada guerra, & muyto
cura a victoria.* Este combate
he mays terrivel na mocida-
de, & tanto mays, quanto a
castidade quer ser guardada
cõ o corpo & cõ a alma jun-
tamente. E porq̃ contra a cas-
tidade se levantaõ tres cou-
sas, convem a saber, os encon-
tros que de fóra se offerecem, a
inclinação da carne, & os pé-
samentos interiores do animo
por

por isso os Sãctos Padres pro-
veraõ a Religião contra esta-
tres cousas, de outras tres cõ-
trarias a ellas, q̃saõ recolhime-
to, penitencia, & cõtinuo exer-
cicio ou da alma, ou do corpo.
As quaes cousas quẽ as não ti-
ver, tenha por certo que não
terá victoria na batalha. Porẽ
naõ basta para o recolhimẽto
estar cerrada a porta do Mos-
teyro, se a Esposa de Christo
no Mosteyro naõ està secreta.
Porque muytas vezes neste tẽ-
po estaõ encerradas entre qua-
tro paredes, mas todo o dia est-
tão postas á grade, & á roda,
& debayxo de especie de espi-
ritu & piedade todo o dia
mur-

murmuraõ, & palraõ com seus amigos, & parêres, aos quaes convidão que vão muytas vezes a visitãlas: as quaes se verdadeyramente tivessem espiritu, não os quereriaõ ver dos olhos, mas os despederiaõ com palavras duras, não fazendo caso de que por isso se annojassẽ.

Lêam as taes as vidas dos Sãctos Padres, & acharãõ como os filhos não queriaõ ver suas proprias mãys, nem os irmãos a suas irmãas, nem as irmãas a seus irmãos. Estes se lembravão bem do que diz o Salvador: *Não hey vindo por paz na terra, se não cutello; porque vim a apar-*

a apartar o homem de seu pay, & a filha de sua mãy, & a nora de sua sogra, & a que tivesse o homem por seus inimigos aos mefmos de sua casa.

Por tanto, Senhora muyto amada em Christo Jesv, entrando no Mosteyro, deyxay fora todos os vossos, & de tal maneyra os deyxay, q' os não queyrays mays ver, nem ouvir especialmente aos homes. Desta maneyra obedecereys à voz do Padre Eterno, que diz à Esposa de seu amado Filho Jesv Christo: Ouve, filha, & vé, & inclina teu ouvido & esquecete de teu povo & da casa de teu pay, & tobizará El Rey tua fermosura.

Porque

Porq̃ impossivel coufa he con-
versar ao modo que conver-
saõ algũas monjas tibias, que-
rendo tẽr graciosas aos olhos
dos seculares, & nãõ encher a
fantasia de muytas vaidades,
& desejos carnaes.

E depoyes que desta maney-
ra vos apartares do mũdo (por-
que a carne nunca cessa de fa-
zer guerra ao espiritu, segun-
do estã escripto: *A carne cobiça
contra o espiritu, & o espiritu con-
tra a carne*) tendes necessidade
da segunda defenſa, que he a
penitẽcia, em aqual he neces-
sario ter temperançã, de sorte
que nãõ seja demasiada, nem
tam pouco menos do que cõ-
vem:

vem: o qual meyo he difficul-
 toso de acertar, & naõ se pòde
 dar melhor regra aos q̄ come-
 ção q̄ está, convê a laber q̄ to-
 mē conselho cõ os experimē-
 tados, & discretos na vida es-
 piritual. Porém deve o servo
 de Deus, & a serva de Christo,
 antes encoftárse a austeridade
 que ao regalo, de tal maneyra
 que sempre seja estreyto hum
 pouco no comer, & no beber,
 & no dormir, & em outras ne-
 cessidades corporaes, as quaes
 ha de tomar como medicinas,
 considerando o que diz o A-
 postolo: *Vosso serviço seja cõ dis-
 crição.*

Depoys disto resta comba-

ter com os penlamentos, para
o que he necessaria a terceyra
arma, que he o continuo ex-
ercicio, ou espiritual, ou cor-
poral. Por isso nossos Sanctos
Padres ordenaraõ, q nos Mos-
teyros estejam sempre os Reli-
giosos occupados, ou em exer-
cicios espirituaes, isto he em
ler, cantar, dizer Psalmos, me-
ditar, orar; ou em os corporaes
como saõ obras de mãos. E af-
sim diz S. Jeronymo: *Sempre
faze alguma obra, porque o demo-
nio sepre te ache occupado.* Poys se
estas tres cousas diligêtemête
guardares, a flor de vossa vir-
gindade estará limpa & resplã-
decente para o Esposo de vos-

1a alma Christo Jesus.

Terceyro voto de obediencia,

O Terceyro voto q̄ a limpa
 o coração dos desordenados
 desejos da alma, he o voto
 da obediencia, a qual he acey-
 ta lobre todo sacrificio, como
 escreve o Profeta, dizêdo: *Me-
 lhor he a obediencia, que os sacri-
 ficios.* O qual voto se o quere-
 ys guardar como, convem, por
 agradar a vosso Esposo, que se
 fez obediente até a morte, &
 morte de Cruz, he necessario
 que façays o que fez hū mon-
 je, o qual em breve tempo che-
 gou por esta via a grande Sác-
 tidade de vida. Porque entrã-
 do no Mosteyro assentou con-
 sigo

figo mesmo dizendo : Tu, & o asno sereys huma mesma cousa. O asno vay donde he levado, leva grande carga, & sofre as pancadas que lhe dão, & com tudo isso calla.

Assim cõvê q̃ vos esqueçays da gloria do mūdo trāsitorio, & vos lēbreys q̃ todos somos filhos de Adaõ, todos mortaes, todos iguaes em natureza, & q̃ sempre tenhays na memoria a humildade de nosso Salvador: o qual sendo Deus se sujeytou à obediencia dos homens, cõvem a saber da Virgem Maria Senhora nossa, & de S. Joseph, para que naõ se afronte o homem de sujeytarse à obediencia

cia de outro homem. Poys assim como entrares no Mosteyro, determinay que hides a servir, & não a mandar, & a sujeytarvos ás que por ventura se terião por ditosas de vos servirem no seculo. Fazey poys hum proposito firme em vosso animo, não só de ser sujeyta, & obediente a vossos superiores, mas tambem a vossas iguaes, & ainda as mays bayxas: Como o filho da Virgê não veyo para ser servido, se não para servir, & para dar sua alma em redempção por muytos. Consideray que toda sua vida foy humildade, & que a soberba he principio & raiz de todos

os males, pela qual Lucifer cõ
seus companheyros cahiu do
alto Ceo aos abyssmos, porque
escripto está, que *o que se exal-
ta será humilhado, & o que se hu-
milha será exaltado.*

Brevemente, entrando no
Mosteyro, imaginayq̃ nada sa-
beys nẽ de bem, nem de mal,
senão o q̃ vos ensinarem. Não
disputeys com alguma pessoa,
nem contradigays a alguem,
nẽ vos tenhays por sabia: por-
que diz nosso Salvador: *Se vos
não tornareis, & fizeres como este
pequenino, não entrareys no Reyno
dos Ceos.* Estay no Mosteyro no
lugar mays bayxo, & entray
nelle como menina para ap-

prender, & não para ensinar. Porque todo o Religioso, principalmente moço, que se tem por sabio, vay fora do caminho de Deus, & não sabe para onde caminha. Poys tornando ao primeyro, digo q̄ estes tres votos se instituirão na Religião para purificar a alma dos affectos & amor das cousas creadas, assim exteriores, como interiores, qual he o amor da propria excellencia, para q̄ o coração totalmente nũ de seu proprio amor, todo se vista de caridade, & se encenda no amor de Christo crucificado, com o qual se faça huma mesma coula. E a este fim se ordenaõ

naõ todas as outras cousas da
Religião, a isto os jejũs, as vi-
gilias, os trabalhos, o silencio,
& as orações. Por tanto se o
Religioso naõ põe sempre os
olhos neste alvo, naõ pòde en-
tender, se aproveyta na Reli-
gião, ou naõ. Poys se quereys
ser bemaventurada neste mũ-
do, & no outro, eu vos amoest-
to, que deyxeyis este mũdo vão
(como tẽdes determinado) po-
rẽm amoestovos que o deyxey-
is, naõ em parte, senão em tu-
do, & transformarvos toda em
Deus, em cujo amor só se acha
paz & repouso, como diz Sãc-
to Agostinho: Fizestes, Se-
nhor, para vòs, & nosso cora-
ção

ção está desalçocegado até q̄
descançe em vòs. Guarday po-
ys diligentemente o que eu a-
qui tenho escripto, ajudando a
isto a continua Oração, a qual
he o principal estudo do Re-
ligioso.

Mas porque não se pòde bé
fazer a Oração, senão nasce do
filencio, & do trabalho, con-
vem-vos em todo caso refrear
a lingua; porq̄ como diz Sãcti-
ago Apostolo: *Quem pensa que
he Religioso, & não refrea sua lin-
gua, senão engana seu coração, vã
he sua Religião.* Façovos saber, q̄
em nenhuma cousa pòde o de-
monio mays depressa enganar
aos Religiosos, que na lingua:
porque

porque debayxo de cor de alguma recreação, ou de outros bês semelhantes: traz a fallar demasiadamente, & muytas vezes a murmurar do proximo, não considerando aquella sentença de Salomão, que diz: *No muyto falar não saltará peccado*: E que pelo muyto falar se perde a força da Oração, da qual o demonio té mayor medo, q de nenhũa outra cousa, & sem a qual nenhum temor tem ao Religioso.

E se a todos os Religiosos he necessario guardar a língua, muyto mays necessario he ás virgês de Christo, ás quaes cõvem lerem muyto vergonhosas,

las, & apenas fallar quãdo saõ
perguntadas:ãs quaes a Sagra-
da Virgem deu exemplo, quã-
do fallando cõ o Anjo, & di-
zendolhe elle muytas coufas,
& de grande importancia, ella
respondeu pouquissimas pala-
vras, & sò aquellas que foraõ
necessarias ao que o Anjo lhe
prop oz. Finalmente por muy-
to fallar perde o Religioso o
vigor de seu animo, & se in-
quieta a si, & a outros. Porem
he necessario a acompanhar o
silencio com o trabalho, porq̃
hum naõ se sofre sem outro,
& ambos engēdraõ como pay
& mãy a Oraçãõ, que he a ele-
vaçãõ da alma a Deus, como
diz

diz o Profeta : Bom he o varaõ
trazer às costas o jugo desde sua
mocidade. Sentar seba solitario, &
callara, & levantará sua alma so-
bre si. Por isto deveys acostu-
marvos na Religião a estar
muytas vezes folitaria, ma-
yormente em os tempos orde-
nados. E não busqueys, nẽ re-
nhays alguma amizade parti-
cular, mas sede commũa a to-
das, & principalmente fugi da
companhia das irmaãs mur-
muradoras, & das dissolutas,
se alguma ha em vossa casa, &
chegayvos sempre áquellas q̃
tem espiritu, & bom cheyro
de devoção, & são exempla-
res & graves em suas praticas.

Chamo

Chamo aqui graves, não às que
são soberbas, senão as que são
calladas & humildes em sua
conversação, das quaes possã-
ys sempre aprender, & tirar
fructo de virtude. Assim que
(como arriba está ditto) amay
sepre a solidão, em aqual exer-
citeys vosso entendimento em
Sanctas lições da Escripura
Sagrada, & dos Sanctos Dou-
tores: & especialmente vos a-
mo esto, que depoy das Escri-
pturas Sanctas vos exerciteys
no estudo das collações dos
Sanctos Padres, que escreveo
San João Casiano, & das vi-
das daquelles Padres do Ere-
mo, que escreveu S. Jeronymo

Do

Depoys da qual lição deveys meditar, & ruminar como podereys pôr por obra, o q̄. ouvereys lido. Depoys da qual meditação haveys de levantar a alma a Deus, & fazer Oração, suplicandolhe vos conceda as graças, que a elles concedeu, para que o possays servir, assim nas cousas prosperas, como nas adversas cõ coração puro, singello, & inteyro.

Fazêdo desta maneyra, sêpre estareys occupada nas obras divinas: & o mesmo podeys tâbem fazer, & guardar nos exercicios exteriores, cõ vêa saber que lavrádo, ou cosendo com as mãos, o entendimê-

to esteja occupado em cousas
espirituaes; & vosso celestial
Esposo vos concederá a graça
da contemplação, em a qual
gostareys alguma cousa, que
este mundo não conhece: &
vivireys alegre, parecendovos
ligeyra qualquer cousa, q̄ fa-
çays, pela doçura do amor de
Jesv Christo, & assim ganha-
reys a Gloria do Ceo. Rogar-
eys assim mesmo por mí pec-
cador, para q̄ Deus me dé gra-
ça de chegar juntamente com
vosco ao triunfo de sua gloria
soberana. O qual he bemditto
em todos os seculos dos secu-
los. Amen,

TRATADO

DE QUAM NECES-

saria seja a paz da alma, & de como se possa alcançar.

CAPITULO I.

Qual seja o natural de nosso coração, & como quer ser governado.



AS de saber q te deu
Deus hum coração
muyto nobre, creado
para amalo sòmente, & derre-
terse nelle : & por amor faràs
delle quãto quizeres; porq na-
morado da virtude o difficul-
toso lhe serà muyto facil. E pe-
lo cõtrario, se a pura força tua

Bb

queres

queres fazer algũa cousa, nunca farâs nada. Funda primeyro a intenção de teu coração, de maneyra que do interior laya o exterior: & ainda que a penitencia, & os outros exercicios penosos são louvaveys moderados & com discrição, segũdo o que convê ao que os faz; porem nenhũa virtude alcançaràs por elles, senão vaidade, & ar de gloria vãã, cõ q̃ percas teu trabalho, se cõ o interior não vão regulados. Milicia he a vida do homẽ sobre a terra, como diz o S. Job: para esta guerra cõvê velar, & o teu velar ha de ser socegar, pacificar, & quietar teu espiritu é
todos

todos os teus movimentos: & em se levantando em teu animo algum movimento, turbação, ou desassocego sensual, está muyto sobre aviso para logo o socegar, & pacificar; & não o deyxes desmandar, nem torcer a alguma cousa. E faze isto quantas vezes se offerecer desassocego na Oração, ou fora della: & então saberás orar, quando souberes assim obrar. E sempre quando fizeres isto, seja sem força, mas com suavidade; porque todo o teu principal exercicio ha de ser pacificar teu coração, & não deyxalo desmandar, para que sempre esteja em socego.

CAPITULO II.

*Do cuydado que ha de ter a alma
de pacificar-se.*

POrás poys logo antes de todas as cousas esta vigia pacifica sobre teus sentidos, & levarte hã a grandes cousas sã trabalho algũ, mas em muyta paz & segurança. E com esta paz & segurança enviada de Deus velarás, & orarás, obedecerás, & sofrerás as injurias sã dor & pena. Posto q̃ antes de pacificarte, padecerás harto trabalho, por não estares experimentado. Porem ficará tua alma muyto consolada de qualquer contradição que lhe succeda,

ceda, & de cada dia se ensinara
melhor a pacificar seu espiritu.
E se alguma vez te vires
anciado, de maneyra q̃ te não
possas pacificar, recorre logo
á Oraçaõ, & persevera a exẽ-
plo de Christo nosso Senhor,
que tres vezes orou no horto:
por te deyxar exemplo, q̃ todo
o teu recurso & cõsolação se-
ja na Oraçaõ; & que della te
naõ apartes, até achar a tua
võtade cõforme cõ a de Deus,
& socegada & pacifica. E se
estàs occupado em obra cor-
poral, ou de mãos, não porfies,
nem faças força por acabala
depressa, nem rayxes o tempo
em que se ha de acabar; mas

tudo faze com repouso & pacificamente: porque ha de ser o teu principal intento, ter a Deus na memoria com grãde socego, sê ter respeyto de contentar, mays que só a Deus. E se com outra mescla o fazes, tu verás o desassocego & tormenta, que em tua alma resuscita: & cahindo & levantandò serás avisado, & verás claramente, que todo quanto mal remos, he de nosso proprio amor, querendo que todas as cousas se fação á nossa vontade, & o contrario nos dá pena, turba, & inquieta.

CAPITULO III.

De como se ha de edificar esta morada pacifica.

T Em aviso, q nunca deyxes turbar teu coração, nem entristecer, alterar, nem mesclar em cousa que o desassocgue. Mas sempre trabalha pelo ter quieto, porque diz o Senhor: Bemavêturados são os pacificos. E fazendo isto edificará o Senhor Cidade pacifica em tua alma, & falaha casa de deleytes: sòmente quer de ti, que todas as vezes que te levãares, te tornes a assentar, pacificandote em todas as tuas obras, pensamentos, & mo-

vimētos. E assim como em hū dia se não edifica huma cidade, assim não penses tu em hū dia alcançar esta paz interior; porque he edificar casa para o Senhor, & fazer este templo seu: & este mesmo Senhor he o q̄ a ha de edificar; porque de outra maneyra vão seria teu trabalho. E adverte, que o fundamento principal para este exercicio he a humildade.

CAPITULO IV.

Deve a alma despedir toda a consolação para ganhar esta paz.

Para entrar por esta porta de humildade, has de trabalhar por abraçar as tribulações,

ções, & te-las por irmaãs ; & dezejar ser de todos desprezado, & que não haja alguém q te console, senão só Deus: & ha se de assentar em teu peyto, q só Deus he teu favor, & tudo o mays são espinhos para ti. E assim costuma tua alma a estar só com Deus, representandote, se te levassê â vergonha, ou te fizessẽ alguma afrõta, haviã de hir muyto contente soffrendo com gozo: tendo por certo, que estã Deus contigo, & que outra honra não queres, nem buscas, senão he padecer por seu amor, & pelo que he sua honra & gloria . E has de trabalhar por folgares, quando

do alguẽ te disser palavras de injuria , ou te desprezar , ou quãdo fores reprehẽdido; porq̃ grande thesouro estã debayxo desta cortiça: como sabaõ que lava todas as culpas , he a tribulaçã bẽ soffrida. Finalmẽte naõ has de querer honra, nem ainda, que alguem te ame nesta vida , nem que se faça caso de ti , senãõ que te deyxẽ padecer por Jesv Christo Crucificado. Guardate de ti mesmo, como de inimigo : nãõ sigas tua vontade, juizo, nem querer, se te nãõ queres perder. Sõ para isto has de ter armas, para defenderte de ti mesmo . E quando tua vontade quizer
che-

chegar-se a alguma cousa, ainda que seja muyto Sancta; e n-tão com profunda humildade a põe diante do Senhor, pedí-dolhe, que se faça nella sua Sancta vontade; & isto cõ en-tranhavel desejo, sem mescla alguma de amor proprio: co-nhescendo que de ti naõ tens nada, nem podes guardarte de teus pareceres, que trazem cõ-figo especie de Sanctidade, & paz, & de zelos indiscretos, dos quaes Christo Senhor nosso diz: *Guardayvos dos Profetas, que vem em vestiduras de ovelhas, & são Lobos carniceyros; no fructo delles os conhescereys.* Os fructos delles são deyxar na alma de-
fasso-

falsocego & inquietação. Toda a cousa q se aparta da humildade, & desta paz & socego interior, debayxo de especie de qualquer cousa, he Profeta falso, & Lobo tragador; porque em figura de ovelha te vem a roubar, & privar da humildade, & desta quietação tam necessaria ao que quer proveytar: & acontece que o que em muytos dias se ganha & com muyto trabalho, em breve espaço se perde, & he destes lobos roubado. E tanto quanto mays mostras de Sãctidade tiver a cousa, tâto mays ha de ser examinada, & isto com muyto socego & quietação

etação interior, como ja está ditto. E se alguma vez em alguma cousa disto faltares, não te turbes, mas humilhate diante do Senhor, & conhece tua fraqueza, & toma aviso para ao diante; porque por ventura o permite o Senhor por humilhar alguma soberba, q̄ em ti está escondida, & que tu não conheces. E se algũa vez as faiscas dos vicios tocarem tua alma, não te turbes, mas vella se descuydarte, & aparta o espiritu suavemēte, & põe-o em hũa paz quieta, q̄ nē te turbes, nem te alteres, nem te alegres, nē te enojes, senão guarda tua alma pacifica, & lípa para

Deus:

Deus: o qual acharàs em tuas
 entranhas, certificandote que
 a intençãõ divina he sempre
 para nõsso proveyto.

CAPITULO V.

*De como a alma se ha de conser-
 var em solidão, para que Deus
 obre nella.*

DEves ter em grande esti-
 ma tua alma, porque he
 Templo adonde Deus se apo-
 senta & mora. Tem-na em tã-
 to preço, q a não deyxes mes-
 clar com alguma outra cousa:
 tem sò tua esperança na vinda
 do Senhor, que de pêsamêtos,
 a quer achar desoccupada de
 querereres, de desejos, & sem vō-
 tade

tade propria . Nunca busques
indiscretamente , se não com
conselho de teu Padre espiri-
tual , trabalhos q̄ padecer por
Deus ; mas disponha elle tua
vontade a padecer por seu a-
mor o que elle quizer , & co-
mo quizer. Nunca faças o que
querias, mas Deus faça o que
quizer em ti. Tua vontade sê-
pre esteja solta de todas as par-
tes, & teu querer solto, digo, q̄
naõ queyras cousa alguma: &
quando alguma cousa quize-
res, seja de maneyra, que a naõ
se fazer o que tu queres, senão
o cõtrario, te não dê pena, mas
que tam quieto fique teu es-
piritu , como senão houeras
querido

querido nada . Isto he verda-
deyramente liberdade naõ te
atando a cousa alguma. Sò, &
focegada quer Deus tua alma
para obrar nella suas grandio-
sas maravilhas . Oh solidão,
donde se edificará a alta Cida-
de de Jerusalem ! Oh desterro
de alegria! Oh ermo, donde cõ
tanta facilidade podemos go-
zar de Deus! Naõ te pares nes-
te caminho, descalçate, & en-
tra, que terra Sancta he: a nin-
guem te pares a saudar no ca-
minho: deyxá os mortos q̃
enterrem seus mortos , á
terra de vivos vãs, não
tem parte contigo
a morte.

CAPITULO VI.

Da prudencia que se deve ter no amor do proximo, porque não estorve esta paz.

A Experiencia te mostrará ser esta via muyto clara para a vida eterna, porque se infundirá em tua alma a caridade, & amor de Deus & do proximo. Fogo diz o Senhor, que veyo a pôr na terra, & não quer senão que arda. E ainda que o amor de Deus não tem limite; porem o do proximo sim, que se o não tomas com temperança, & moderadamête, destruirte há, & por edificar os outros te destruirás a ti. Deves

amar a teu proximo de tal
maneyra, q̄ tua alma não pa-
deça detrimento. Nunca faças
côusa alguma só por dar exê-
plo a outro, ou ganhar a ou-
tros, porque não tirarás daqui
senão perda para ti. Faze to-
das as cousas simples & sua-
vemente, sem ter respeyto a
outra cousa, senão a agradar a
Deus com ellas. Humilhate
em todas as obras, & conhe-
cerás quam pouco poderás a-
proveytar por ti só a outro cõ
ellas. Olhá que não hasde ter
fervor de almas de maneyra,
que percas tua quietação &
paz. Tem huma sede, & dele-
jo q̄ todos conheção esta ver-
dade

dade que tu entêdes, & se em-
bebêdem deste vinho que De-
us a todos promette, & dà de
graça. Esta sede de teu próxi-
mo te ha de acompanhar,
havendo-a recebido da mão
do Senhor; & não adquirin-
do-a com tua diligencia, &
indiscreto zelo, senão que De-
us a haja plantado em a soli-
daõ de tua alma, & a colherá
quando quizer.

Tu não procures, nê seme-
es nada, tem tua alma ló, &
semea-a Deus. Sò quer Deus
essa alma, & delatada de todas
as partes, para atála, & ligála
configo. Deyxa que te eleyja,
estate assentado & ocioso no

socego de teu espiritu, esperãdo que te aluguem . Perde todo o cuydado, caminha sô, & desatado de todas as pãrtes, para que Deus te vista de si, & darteha o que naõ sabes entêder; & esquecido de ti, o amor só viva em tua alma . De maneyra que te ficarã do ditto, q̃ com toda a diligencia, ou por melhor dizer, sem diligencia alguma que te inquiete, ou tire esta paz & tranquillidade; porque este callar he dar vozes, & esta ociosidade he a que tudo negocea, que naõ he outra cousa senaõ entregar-se a alma a Deus desocupada de tudo. E isto ha de ser sem cuydar

dar que fazes nada, porq̄ has de entêder q̄ Deus ha de fazer tudo, & de tua parte para este silêcio naõ quer o Senhor ma-ys, senãõ q̄ diante d'elle te humilhes, & lhe offereças hũa alma desembaraçada & desata-da de tudo da terra, com hum entranhavel desejo de que em ti se cumpra perfeytissimamê-te em tudo a vontade dtvina.

CAPITULO VII.

De quam despida de querer proprio se ha de representar a alma di-ante de Deus.

Começarà por esta ma-neyra pouco a pouco, & com suavidade, reverencia, &

cõfrança desse mesmo Senhor;
que te chama, dizendo: Vinde
anim todos os que trabalhays,
& eu vos recrearey. E em
outra parte diz: Todos os se-
quiosos vinde às fontes das a-
guas. Este movimento, ou vo-
cação divina, deves sempre se-
guir, esperando cõ elle os im-
petos do Espiritu Sãcto; porq̃
então ali has de ser levado, a
onde as ondas cheyas de mi-
sericordia, & nacidas do mar
da bõdade divina te levarem.
Isto feyto, trabalha com quã-
ta segurança puderes, assim in-
terior, como exterior, de che-
garre com todas as potencias
de tua alma a cuydar nas cou-
sas

fas que fazem a Deus louva-
vel & desejavel . E sempre fa-
ze isto sem fazer força de teu
coração, em maneyra que ha-
jas de endurecer, porq he bas-
tante impedimento para não
entrar em quietação, nem ser
capaz della . Toma meu con-
selho, & costumate sempre, &
outra vez digo sempre, com o
desejo, & quanto puderes com
a obra, bayxar á cõtemplação
da bondade divina, & seus be-
neficios continuos & amoro-
sos; & recebe com humildade
os destilamentos, que de sua
inefavel bondade a tua alma
descerem. E olha: guardate, q̃
não procures lagrymas, nem

outra devoção, fazendo força
a teu coração: mas nesta soli-
daõ interior te socega, espe-
rando, que a vontade de Deus
se cüpra em ti, & quãdo Deus
te der lagrymas seraõ suaves
& sem força tua, mas com to-
da a humildade & serenidade,
& entãõ cõ toda a humildade
as recebe, & digo, que Deus o-
bra em ti: & nota, que perde-
rãõ, se algũa cousa intétas que-
rer, ou saber alcançar, & este
he meu principio & fim, porq̃
he chave deste negocio, saber
negarte ati mesmo, & estar cõ
Maria aos pés de Christo, ou-
vindo o que te diz o Senhor,
& não turbado com Marta, q̃
he

he teu corpo . Olha que teus inimigos & o mayor que es tu, te não impedão este silêcio Sancto . E has de ier muyto avilado, que quando vâs com teu entendimento a buscar a Deus para repouzar nelle, não te has de pôr limite , nem cõparação alguma ; porque sem comparação algũa está em todas as partes infinitamente, & todas as cousas estão nelle, & elle em todas ellas. Has de cõsiderar huma immensidade incomparavel , poderosa , todo immenso, todo infinito, todo admiravel: & estas haõ de ser as tuas cõsiderações, ou admirações. E has de crer, q̃ está em
todas

todas as partes, & q̄ todo o acharás dentro em tua alma, cada vez que ali o buscares; porque seus deleytes são estar com os filhos dos homês, por nos fazer dignos de si, sem ter necessidade de nós. E assim buscada com o entendimento esta verdade, repouse a vontade nella, com a quietação que está ditta. Em as meditações, ou devoções não ponhas taxa, nem numero, de tal sorte, que vâ como obrigada a fazer, cuydar, ou rezar tanto, ou tanto, senão em o coração livre; de maneyra que adonde achar repouso, pare, & goste do Senhor em qualquer passo em q̄

elle

elle se quizer, communicar. E
ainda que se deyxete tudo o que
tinha ordenado, não ha de que
ter pena, senão deyxar tudo sê
medo; porq̃ gostar do Senhor,
& abraçarnos cõ elle, he o fim
de nossos exercicios; & acha-
do o fim, haõ de cessar os mey-
os, que se ordenavão para o al-
cançar. E não ha cousa mays
alheya da verdadeyra paz &
quietação, que o cuydado que
se tem do que se vay obrando,
atando o espiritu por força a
fazer isto, ou aquillo, sem que
Deus o possa levar pelo cami-
nho que quizer, senão que por
força ha de caminhar por on-
de elle se tem imaginado, ten-
do

do em mays o comprimento de sua vontade, que a vontade do Senhor: o que não he outra cousa máys que buscar a Deus, fugindo a Deus, & querer agradar a Deus sê fazer a vontade de Deus. Tu se verdadeyramênte desejas aproveytar neste caminho, & alcançar o fim desejado, não seja teu intento, & desejo outro, senão buscar a Deus; & onde quer que elle se te manifestar, deyxá tudo, & não passes dali, até que te dê licença, não te lembrando que ha no mûdo que cuydar, nem em q̄ entêder, mays que sô repouzar cõ o Senhor: & quãdo sua Magestade for servido de
se

se auſétar, então poderás tornar
lo a buscar, cōtinuando teus
exercícios; & ſépre cō o meſ-
mo intêto, & deſejo de buscar
por elles a teu amado, & achã-
do-o fazer o meſmo q̄ temos
ditto, deyxando tudo, conhe-
cendo q̄ ſe ha cōprido teu de-
ſejo. E iſto he neceſſario que ſe
olhe muyto; porq̄ muytas peſ-
ſoas espirituas andão perdi-
das, perdendo muyto de apro-
veytamento, & do ſocego, por
estarem tam caſados com ſe-
us exercicios, parecendo-lhes q̄
naõ fazê nada, le os naõ aca-
baõ, pôdo ali perfeycão, fazê-
doſe proprietarios de ſua von-
tade, vivendo huma vida can-
ſada

lada de jornaleyros, sã poderẽ
nũca chegar ao socego interi-
or, onde verdadeyramente faz
seu assẽto o Senhor.

CAPITULO VIII.

*Da Fé que se deve ter ao Sanctis-
simo Sacramento, & como se ha
de offerecer ao Senhor.*

A Fè no Sanctissimo Sacra-
mẽto trabalha de alimẽ-
tar em tua alma, de cada dia
mays, & nunca cesses de te ad-
mirar em tam incomprehenfi-
vel mysterio, & gozarte, ven-
do como o demonstra Deus de-
bayxo daquellas especies, por
te fazer mays digno, porq̃ bẽ-
aventurados são aquelles que
naõ

naõ viré, & creeré. Naõ queyras que se te mostre de outra maneyra senão assim; & has te de cõegar a elle, para que sua Magestade te converta em si, & não tu a elle em ti. Procura inflamar tua vontade nelle, & que elle te inflame em seu amor, & te ensine sua Sanctissima vontade. Sempre quando te offerceres a Deus em sacrificio, has de estar disposto, & aparelhado a padecer por seu amor todos os tormentos, & injurias que te acontecerem, & todas as infirmitades de tibezas, & securas na oração, & fora della, que terás muytas, todas as has de aceytar por
boas,

boas, & trabalhar de não seres tu a causa, principalmente de cada dia; & abraçalas, & telas por irmaas: & toda a tuã consolação ha de ser padecer com teu amado, & por seu amor. É não sejas inconstante do que começares, mas persevera: & se levares estes meyo, & trabalhares de fazelo com toda a suavidade, impossivel he deyxar de perseverar até o fim; porque não saberás viver fóra desta quietação, nem te acharás com ella, estando desallogado, porque te será tormento intolleravel.

CAPITULO IX.

*Que não hade buscar a alma rega-
lo, nem cousa que lhe dê gosto,
senão só Deus.*

Sempre debes escolher os
trabalhos, & folgar de es-
tar onde menos amizade te té;
& onde mays subjeyto has de
ser. Finalmente tudo ha de ser
causa que te vás a Deus, sem
que ninguê te detenha no ca-
minho. E nisto te has de con-
solat, em que tudo seja amar-
gura para ti, & só Deus seja
teu descanso, & sempre descã-
te tua alma no Senhor. Todos
seus trabalhos a este Senhor,
os encaminha, que he media-
Dl neyro

neyro entre Deus, & os homens.
Ama a este Senhor, & cõmunicalhe teu coração sã temor
algum, que elle soltará tuas
duvidas, & te levantará quan-
do cahires, & te absolverá, &
cõmungará muytas vezes es-
piritualmente, quantas te apa-
relhares; porque he Sacerdote
eterno: & quando teu confes-
sor te deyxar, & te não quizer
dar os Sacramentos, quantas
vezes tu quizeres, vay com se-
de a este Senhor, que ainda q̃
deu o poder a S. Pedro, não o
tirou a si: conceder-te hã Jubi-
leu cada vez que a elle fores.
Finalmente se o amares, todos
os bẽs terás. Offerecete a Deus
em

em Sacrificio, & em toda a paz & quietação de espiritu. E para melhor caminhar neste caminho, & para sustentarte nesta viage sem cansaço, nem molestia alguma convem, que proponhas & disponhas tua alma a cada passo, alargando tua vontade, & aparelhandoa, para que se faça a vontade de Deus em ti; porque se grande vaso tés, muyto receberás. E teu propor ha de ser obrando juntamente, & não te aconteça o que a S. Pedro, que determinadamente disse, que morreria juntamente com Christo, & faltou muyto depressa, por haverse elle determinado,

achádo querer & vontade em si; que ainda que seja boa (como o era esta) he muyto danosa, & principio de grande queda, se nossa vōtade te atreve a intentar, ou querer algũa cousa sò, sem a ajuda divina. A ti nunca te falte querer, & nunca queyras nada: teu querer seja solto de todas as partes da maneyra que está ditto, & te torno a dizer: sempre & a cada passo te determina com todas tuas forças a ser agradável a Deus. Nunca te determines em alguma cousa, que fòra do instante em que estás a fazer; mas conserva-te em liberdade. Não se veda
porém

porém a cada hum por isto,
que com prudente sollicita-
ção & cuydado entenda em o
necessario, segundo ieu estados;
porque este obrar he em Deus,
& por Deus: & assim não im-
péde a paz, & o verdadeyro a-
proveytamento espiritual. Em
todas as cousas propõe, & fa-
ze logo o q dentro de ti se pó-
de fazer, & de fora não quey-
ras nada: o que neste instante
podes fazer, he offerecer a De-
us tua vontade; & mays não
queyras, nem desejes, nem bus-
ques. Sè como pobre que de si
conhece ser impotente, & go-
zaràs sempre. Porque no instã-
te que tenhas esta liberdade de

todas as partes , a qual poderes ter em todo tẽpo , gozará tua alma de paz & quietação. De maneyra que nesta liberdade de espiritu está a chave de tua perfeycão : & todo o tempo q̃ for desta maneyra livre gozará deste cativeyro divino & suave.

CAPITULO X.

Que não desmaye a alma, ainda q̃ sinta em si repugnancia, ou estorvo para esta paz.

POrẽm olha , que muytas vezes te acharás turbado, & privado desta solidão & liberdade, & os repentinos ventos de teus movimentos levã-
tarão.

taraõ em tua alma pò de tur-
bação: mas logo mádará o Se-
nhor orvalho do Ceo, com q̄
a terrã seca de teu coração de
fructo: & não lamente apaga-
rá o pó com este orvalho, mas
cõ elle nascerãõ flores de no-
vo, & sua ve cheyro, com que
te faças cada dia mays agra-
davel & aprasivel a Deus. E es-
ta he abatalha de que os Sanc-
tos tiráraõ coroas, & grandes
merecimentos. Em todas as
coufas que te turbaõ, dize: Se-
nhor, eys aqui vosso seruo, fa-
çafe em mim vossa vôtade. Eu
creyo, Senhor, q̄ vossa verda-
de não ha de faltar para sem-
pre, & nella me confio. Eys-me

aqui, Senhor, fazey de mim
o que quizeres, que não tenho
impedimento algum, sò estou
para vòs sò. Bemaventurada a
alma que assim se offerecer em
Sacrificio a Deus, cada vez q̄
se desassecega. E se tardares
tempo nesta batalha, & não
puderes conformar tua vōta-
de com a de Deus tam breve-
mente como querias, nem por
isso desmayes, q̄ esta he a Cruz
que Christo te manda levar,
& seguir, & elle a levou para
teu exemplo, senão olha no
Horto a batalha que teve, &
com a humildade recusando,
dezia: Padre meu se he possi-
vel, passe de mim este Caliz:
porèm.

porém logo tornava a por sua alma em solidão: porque este querer de Christo era solto, & livre, & assim dezia com profunda humildade: Não se faça minha vontade, mas a vossa. Estes labores has de tirar de Christo nosso Senhor, q̄ todo se nos deu em exemplo; & não desmayes vendo, que querias muytas vezes escusar, & fugir dos trabalhos, mas persevera e oração & humildade, até perderes tua vontade, & queres que se faça a de Deus em ti. Trabalha porq̄ nenhũa cousa more em tua alma, nem ainda por breve tempo, senão sò Deus. Não tenhas fel, nem amargura

gura em nenhuma cousa, nem
ponhas os olhos nas malicias,
& mãos impetos dos outros,
mas assim como menino iem
dor, nem azia passa por tudo
sem lesão tua.

CAPITULO XI.

*Da diligencia que tem o demonio
para estorvar esta paz, & a que
nòs heinos de ter em nos
guardar de seus
combates.*

COMO o custume de nos-
so adversario he buscar a
quem tragar, o que elle quera
de ti he, que te apartasses da
humildade, & desta simplici-
dade, principalmente que at-
tribuas

tribuas ati, ou a tua industria,
ou diligencia alguma cousa;
& julgues aos outros crendo,
que tu es mays diligente; & q̄
te dispões melhor para rece-
ber os dões do Senhor; & da-
quí desprestes algũ em teu pẽ-
famento, porque com alguma
cousa disto logo acharia en-
trada em tua alma: porque pe-
la porta, que elle mays deseja,
entrar, he por esta de nossa esti-
mação propria. E se não estás
muyto sobre aviso, & dás lo-
go a volta com toda a brevi-
dade, te confundes, desfazes,
& aniquilas como está ditto,
facilméte te fará cahir em so-
berba, como aquelle Fariseu,
de

de quem falla o Evangelho, q
se gloria va de seus bês, & jul-
gava os males alheyos. E se por
esta via tomalle a possessaõ de
tua vontade, farce hia, Senhor
della, metêdo nella toda a cal-
ta de vicios, que seria, grande
damno & perigo; & por isso
nos ensinou o Senhor a velar,
& orar. He poys necessario, q
cõ todo o cuydado estejas so-
bre aviso, para que o inimigo
te não prive de tam grãde the-
souro, como he a paz, & quie-
tação da alma. Porque cõ to-
das suas forças no que mays
trabalha he, em tirar este re-
pouso, & fazer que a alma vi-
va em desalçocego, onde elle
fa-

fabe que estã , toda a perdição
& damno. porq̃ hũa alma qui-
eta tudo obra com facilidade,
faz muyto & bem feyto , &
persevera, & facilmete resiste a
todo estorvo: & pelo cõtrario,
se estã turbada , ou inquieta,
nenhũa cousa faz bem feyta,
porq̃ faz pouco & imperfeyto:
canfate logo , & vive hum
martyrio de saproveytado. Tu
se queres sahir com victoria,
& que o inimigõ naõ estorve
tua grangeria , para nenhuma
cousa has de estar mays ad-
vertido, que para naõ deyxar
entrar turbação em tua alma,
nem por hum momento con-
sentir que esteja inquieta : &
porque

porq̃ melhor te saybas guardar de seus enganos neste caso, toma por regra certa, que todo pensamento que te aparta de mays amar, & mays confiar em Deus, he mensageyro do inferno, & como tal lhe hás de dar de mão, & não admitilo; porque o officio do Espiritu Sancto não he, senão chegar as almas cada vez mays a Deus, encendêdoas em seu amor, pondo nellas novas cõfianças: O do demonio sempre he, ao contrario, & assim se aproveyta de todos os meynos que pôde para este fim, como he pondo medos, aggravando demasiadamente as fraquezas ordinarias,

rias, dando a entender, que se
naõ dispõe a alma como deve
assim para confessar, como pa-
ra commungar, & orar: & af-
fim a faz andar sempre descõ-
fiada, medrosa, & turbada. As
faltas de devoção, & gosto na
Oração, em os outros exerci-
cios fazendo-os tomar cõ im-
paciencia, dandolhes a enten-
der, que da quella maneyra
vay tudo perdido, & que ma-
ys valia deyxalo: & finalmen-
te os põe em tam grande de-
fallocego & desconfiança, que
cuydaõ que tudo quanto fazẽ
vay desaproveytado, & sem
fructo; por onde se lhes aug-
menta a desconsolação, & o
medo,

medo, quasi entédêdo q̄ estão de Deus esquecidos, como na verdade seja o contrario; porq̄ são innumeraveys os bês, que das securas & faltas de devoção se tiraõ, se a alma entendesse o que Deus por isto pretende, sò cõ haver de sua parte sufrimento, & perseverança no obrar. Porque, como diz S. Gregorio, gosta muyto Deus da Oraçãõ feyta com Fè & confiança, ainda que a alma nella esteja seca, & de todo gosto privada, se com verdadeyra fidelidade persevera, posto que esteja penosa & distrahida, & a seu parecer naõ possa cuydar cousa boa, naõ he oraçãõ

fação perdida, porque a mesma tribulação com paciencia soffrida diante de Deus ora, & negocea: & aquella amargura da tribulação diante de Deus resplandece; & segundo o mesmo S. Gregorio, mays que outro exercicio a Deus inclina, & a nosso modo de fallar, força para que nos favoreça. Dõde se segue, que nenhũa boa obra se ha de deyxar, por seca & inquieta q se ache a alma: porque quando a deyxasse, seria fazer o que quer o demonio, & assim privarse de maravilhoso fructo. E porq melhor o entendas, & o bom & o proveytofo naõ sirva de te fa-

damno por tu o não entē-
 res. Brevemente porey aqui
 os bēs que vem pela humilde
 perseverança nestes secos & a-
 margosos exercicios, para que
 entendido não percas a paz
 por elles.

CAPITULO XII.

*De como se não deve desasocegar
 a alma por tetações interiores.*

Infinitos são os bēs que as
 amarguras & securas espiri-
 rituaes na alma causão, se são
 com humildade & paciencia
 recebidas. E se isto entendesse
 a alma, não teria tanta inqui-
 etação & penas com ellas. E
 ainda q' outra cousa não ou-
 vesse

vesse, bastaria saber que as may-
ys vezes Deos nosso Senhor as
envia, & as quer, para que nos
naõ fosse materia de tristeza,
& desconsoção, mas muyto
de veras do contrario. E assim
as haviamos de tomar naõ cõ
sinaes de odio, ou de aborreci-
mento que o Senhor nos tem,
mas de grande amor; & rece-
belas como sinalada merce,
q̃ elle nos faz. Evé-se isto muy-
to claramante, porque seme-
lhantes cousas may's ordinari-
amête succedem aos q̃ may's se
querê assinalar no servisso de
Deus, & se apartaõ das cousas
q̃ laõ caminho para o offêder:
porque nunca vemos que os

grandes peccadores, & muyto metidos nas coufas do mundo, se queyxão de semelhantes tentações. E assim claramente parece ser frutta com que Deus convida aos que bem quer. E ainda que a nosso gosto seja desabrida, sem nós o vemos, estranhamente nos proveyta, por mays fea & espantavel q̃ a tetação seja, & ainda que seja tal, q̃ sò a imaginação nos af-sombre, & escandalize; porq̃ quanto mays horrenda & torpe he a tetação, tâto mays nos espanta, afflige, & humilha, & tanto mays proveyta para o que Deus pretende, ainda que entãõ a alma menos o enten-da,

da, & por isso mays o aborrece
& assim foge de caminhar por
tal caminho, porq̃ nunca que-
ria carecer de gosto & conso-
lação, & tudo o mays tem por
tempo perdido, & trabalho de-
saproveytado.

CAPITULO XIII.

*De como o Senhor dá para nosso bẽ
estas tentações.*

Somos os homẽs natural-
mente soberbos, ambicio-
sos, & amigos de nosso pare-
cer, pelo que sempre presumi-
mos de nõs mays do q̃ somos.
E esta estimação he tam peri-
gosa para o verdadeyro apro-
veytamento espiritual, que sã
Ee 3 o chey-

o cheyro, ou refaybo della basta para não deyxar a alguem chegar á verdadeyra perfeição. E por ser tam perigosa, té o bõ amigo Deus tão cuydado de nos pôr em estado, que possamos sahir de tão perigo, & quasi necessitados venhamos a ter de nós verdadeyro conhecimento, como fez cõ o Apostolo S. Pedro, permittido que o negasse, para que assim o conhecesse, & mays não cõfiasse de si. E ao Apostolo Sam Paulo lhe foy dada por Deus hũa molesta tentação da carne, porque conhecêdo sua fraqueza natural, se humilhasse, & as muytas revelações que

Deus

Deus lhe tinha feyto, o não en-
soberbecessem (como elle mes-
mo diz) & assim por conseguĩ-
te apadando-se de nossa mise-
ria, & perversa inclinação, per-
mitte q̄ nos venhão tentações
horriveys, feas, & de muytas
maneyras; para que com ellas
fiquemos humilhados & reco-
nhcidos, ainda q̄ a nosso pare-
cer estejamos desaproveytados
E assim se mostra sua bondade
& sabedoria nisto, poys com
aquillo q̄ a nosso parecer ma-
ys nos damna, mays nos apro-
veyta, porque mays nos humi-
lha, que he o que mays ha de
mister nossa alma; porque or-
dinariamente acontece, que o

q̄ em si sente semelhãtes pensamentos, & tantas indevoções, & securas de espiritu, entẽde q̄ aquiño vem de sua muyta imperfeyção, & que naõ pòde haver ninguem que tenha alma tam desbaratada, & sirva a Deus com tanta froxidaõ & tibieza, & lhe parece, q̄ taes maneyras de pensamentos naõ vem senãõ a gente perdida. Donde se segue, que o que antes cuydava ser algũa cousa, agora com esta medicina, que lhe ha vido do Ceo, se tem pelo peor do mundo, & indigno ainda do nome de Christão: & nũca viera a tal estimação, & a humildade tam profunda, se
a gran-

a grande tribulação, & muytas tentações espantosas, & extraordinarias o não forçaraõ, que he huma estranha merce, que Deus faz nesta vida a alma, que elle sabe, que está de tal medicina necessitada. Alem deste fructo que as semelhantes tentações, & faltas de devoção causaõ em nossa alma, ha outros muytos, porque o q' assim anda atribulado, quasi he forçado a irse a Deus, & buscar as virtudes, como por remedio deste trabalho, & assim mesmo por se ver livre de tal martyrio, como sua alma passa, tem por bẽ fugir de todo o peccado, & de tudo o que

que lhe parece ser imperfeyto;
& assim lhe serve a tribulação
(q̃ a seu parecer lhe fazia muy-
to damno) como de esporã, pa-
ra com mays fervor buscar a
Deus, & apartarse de tudo o q̃
cuyda ser contra o querer di-
vino. E finalmente he hũ pur-
gatorio amoroso a tribulação
& fadiga, que a alma das taes
têtações, & faltas de devoção
passa, se com humildade & pa-
ciencia, como està ditto, as so-
fre, & ainda servem de mara-
vilhosas coroas em o Ceo. Tu-
do isto hey ditto, porque se en-
tenda quam pouca razão ha
de nos turbarmos, & entriste-
cernos com as indevoções &
tribu-

tribulações espirituaes, nãe perder a paz nellas, como o fazẽ as pessõas pouco experimẽtadas, que o que vem da mão de Deus, attribuem ao demonio, ou a seus peccados, ou imperfeições: & os sinaes de amor, tomão por sinaes de odio; & os regalos, & favores divinos cuydaõ serem aborrecimẽtos, & mostras de esquecimento, imaginando que tudo quanto fazem, he perdido, & sem merecimento, & ainda cuydando q̃ ja não tem remedio sua perdição, sendo na verdade q̃ não tem nada perdido, & tudo saõ sinaes de muyto grande a cordo de Deus. E se isto acabassẽ
de

de crer, nẽ se desaffocegariaõ,
nẽ perderiãõ a paz, por se verẽ
tentados, ou atribulados com
muytas & diversas tentações,
& imaginações, nẽ por se verẽ
com secura, ou falta de devo-
çãõ na Oraçãõ, & outros exer-
cicios Sanctos, mas antes en-
taõ cõ nova perseverança hu-
milhar sua alma diante do Se-
nhor, propõdo em tudo, & por
tudo cumprir o querer divino
dequalquer maneyra que o Se-
nhor se queyra servir de nós
neste mundo, & trabalhar de
conservarse em toda a quieta-
çãõ & socego, tomando tudo
quanto lhe vier, como da mão
do amoroso Pay do Ceo, & é
lugar

lugar de tristeza & desconso-
lação darlhe novas graças cõ
entranhavel regozijo, & perse-
verar nisto atè que possa faze-
lo com toda a paz, & repouzo
sem andar perdendo tempo.

CAPITULO XIV.

*Do remedio que ha de ter a alma
para se não inquietar em suas
culpas & fraquezas.*

E Se algũa vez cahires em
alguma fraqueza, ou des-
cuydo em obras, ou em pala-
vras, como anojandote por al-
guma cousa que te aconteça,
ou murmurando, ou ouvindo
murmurar, derramandote em
rifo, ou em outra curiosidade,
ou

ou suspeytando alguma coula em mâ parte, ou por qualquer outra via cahires, ora seja hũa vez, ora mûytas, ainda que por muytas vezes tenhas cahido é o mesmo, & ouvelles determinado & proposto de te guardar, & não tornar a cahir. Não te debes turbar, nem descōfiar, nem pòr com desconsoiação a tratar do passado, confundindote cõ novas dores, entêdêdo que nunca te has de acabar de emmendar, parecendote q̃ não fazes, o que debes para isso, né te esforças como debes, porq̃ se o fizeras, não cahiras tantas vezes em o que cahes cada dia, & ás vezes quãto mays o propões,

pões, mays incõstante te acharás. Donde nasce o entristecer-te, & o desconfiar, carregando a alma de mil temõres: hũas vezes, como està ditto, de cuydar que nunca has de fahir de semelhantes fraquezas: outras de q̃ tua imperfeyção o causa, & teu fraco determinar: outras se te representará que não andas de verás no serviço de Deus, & assim se te porá vergonha & confusão de chegar a Deus, o representarte diante d'elle, como senão lhe ouvelles guardado lealdade. E daqui vê que estes taes perdem muyto tempo em cuydar nisto, fabricando quam grande foy a detença,

tença, & até donde chegou a culpa, & se foy consentimento, se se deteve de proposito, se o quiz, ou o não quiz; se o despediu, ou voluntariamente se deteve: & quanto mays o cuydaõ menos o entédem, & mays se entristecem: donde vem o desaffocego para confessar, & o medo com q̄ vaõ á confissão, depoyes de haveré perdido muyto tempo, & depoyes de se haveré confessado, muyto menos podem ter o espiritu quieto, por lhes parecer que não tem ditto tudo, ou não o disseraõ inteiramente; & assim vivem vida infelice, amarga, & inquieta, & deyxãdo de aproveitar,

veytar, & perdêdo grande parte do merecer, & tudo por não entêder sua fraqueza natural; & tambem por não saberem a maneyra, como cõ Deus haõ de negociar, com o qual de poy de haver cahido em todas as fraquezas dittas, & quaesquer outras mays facilmente se negocea com hũa amorosa conversação, que com a tristeza & desconsoação, que se toma na culpa, detendose na examinação, especialmêre em culpas veniaes & ordinarias: & quando se virem em algũa inquietação, bastalhes tomar parecer de alguma pessoa dou-ta, ou de seu Confessor. Digo

Ff

mays,

mays, que esta conversação amorosa & confiada a Deus, se ha de entender, não só em culpas leves, & quotidianas; mas tambem em as mayores, se alguma vez o Senhor permitisse que cahisse nellas, & ainda q fosse muytas vezes, & ainda q não fosse só por fraqueza, mas por malicia comettidas; porq a cõtrição só com a alma turbada & escrupulosa, nũca a porrá em estado perfeyto, se com ella se não ajunta esta confiança amorosa de bondade & misericordia de Deus. E isto mays particularmente he necessario nas pessoas que desejão, não sómente sahir de su-

as

as misérias, porém aproveytar nas virtudes, & amor de Deus. O que muytos não querem acabar de entêder, trazendo seus spiritus tam cahidos, & desconfiados, que apenas podem cuydar cousa boa, & assim vivem huma vida lastimosa, por não quererem senão seguir sua imaginação propria, dando de mão â verdadeyra & salda vel doutrina.

CAPITULO XV.

De que maneyra se deve a quietar a cada passo a alma sem perder tempo, nem aproveytamêto.

Toma poys esta regra para todas quâtas vezes te

vires em algum defeyto cahido, ou seja grande, ou seja pequeno, ainda que quatro mil vezes naquellê dia ouveffes o mesmo defeyto comettido, & **¶** naõ ainda que fofse por algũa occasiã, mas porque voluntariamente o quizefte fazer. Seja esta regra, a qual infalivelmête has de guardar, que em te vendo na culpa, ou no defeyto cahido, naõ te pãres turbado, nem inquieto, nem detendote muyto, mas logo em conhecendo o que has feyto, confiadamente & com humildade, conhecendo tua fraqueza ponhas os olhos ê Deus amorolamente, & com a boca,

ca, & com o pensamento digas: Senhor, eu hey feyto, como quem eu sou: & de mim não ha outra cousa, senão estas faltas, & outras: & não parára eu nisto só, se vós me houvereys deyxado: douvos infinitas graças por isto, & do comettido me pesa, perdoay-me por quem vós foys, & day-me graça para q̄ mays vos não offenda; & sejamos amigos. É feyto isto não percas tempo cō inquietação, entendendo q̄ o Senhor te não ha perdoado, mas com este repouso vay adiante em teus exercicios, como se em defeyto nenhũ ouueras cahido: & isto como di-

go, huma & cem vezes, & se
for necessario cada momento,
& com a mesma confiança, &
repouso a ultima vez, como a
primeyra. Porque depoyz de
fazer nisto a Deus particular
serviço, ha outros mil bês: por-
que nem se estorva o aprovey-
tamento, nem se perde tempo
em o excusado & sem fructo,
& cõ muyta ganancia & per-
feyção se sahe do peccado: &
isto queria eu que acabassem
de crer, & entender os inquie-
tos, & desalçocegados; & ve-
rião quam differente he a paz
de seu espiritu, & quam gran-
de he a cegueyra dos que tan-
to em seu damno andão sem-
pre

pre perdendo tēpo. Note-se isto muyto, porque está aqui a chave do verdadeyro proveyramento, & ainda de alcançalo em breve tempo.

Isto se lea de vagar, & com desejo de tirar fructo, q̄ o Senhor por sua bondade o darà, mays do que os homens sabemos cuydar, nem entender.

He necessario que se advirta, que isto naõ se escreve, senão para gente que trata vida de particular proveyramēto, & està fóra de culpas mortaes: porque para os que vivē descuydados em peccados mortaes, offendendo a cada passo a Deus, naõ he esta medicina: q̄

os taes tem porque turbarse,
& muytas vezes chorar seus
peccados, & ter grande conta
de consejalõs, de maney-
ra que por seu des-
cuydo, ou froxidaõ
naõ lhes falte o
remedio.



ADVERTENCIAS PARA
*exercitar em obras de maneyra
 que sejam a Deus muyto agra-
 daveys, & ao homem muyto
 meritorias.*

TIRADAS A LUZ
 pelo Cavalheyro Jacobo
 de Gracia.

*Dividemse em seys pōtos com hum
 exercicio muyto devoto.*

PRIMEYRO PONTO.

ADvirta primeyramente o
 que deseja de véras apro-
 veytar no caminho das virtu-
 des, que he vontade de Deus,
 que o homem seja Sancto, &
 bom. Assim o diz o Apostolo
*ad 1. The sal. 4. Hac est voluntas
 Dei*

Dei Sanctificatio vestra. Olhay q̄ a vontade de Deus he, que se-
jays Sanctos, & q̄ goſta muy-
to de que sejays bõs. Ha muy-
tos lugares, q̄ enſinão esta ver-
dade na divina Eſcriptura: ſó
direy o do *Leuitico. cap. 20.* on-
de diz: *Eritis mihi, Sanctus sum e-
go Dominus, & ſeparavi vos à cæ-
teris populis, ut eſſetis Sancti.* Sède
Sanctos, porque eu voſſo Se-
nhor o ſou: & ſabey que vos
eſcolhi, & reparey, elegendo-
vos dos mays povos, para que
foſſeys Sanctos. E iſto naõ tã-
to pelo bem que diſto resulta,
ſenão ſède Sanctos, *mibi*, para
mim.

SEGUNDO PUNTO.

ADvirta, que não se ha de contentar sòmente cõ ser Sancto, que consilte em não cometer peccado mortal, & estar em graça & amizade de Deus, senão que de mays dito ha de procurar ser perfeyto, não admittindo peccados veniaes, nem imperfeições voluntariamente, porque esta he a vontade de Deus. Assim o diz aquelle Mestre do Ceo Christo por S. Matheus 5. *Estote ergo vos perfecti, sicut Pater vester cael estis perfectus est.* Sède perfeytos, como o he vosso Pay celestial. Não sey eu q̄ mays altamente podia encarecer Christo

to nosso bem a grande perfeição, que deseja em nós, que com estas palavras, que nos diz, não sómente lede perfeytos; ou quando acrescentára algũa cousa, parece q̄ bastára dizer, como hum Serafim, mas como vosso Pay que está nos Ceos: como se dissera, que em quãto nos for possível de nossa parte, procurèmos ser perfeytos, como filhos de tal Pay.

TERCEYRO PONTO.

ADvirta, que o fim que ha de por a todas as suas obras, ha de ser o mays alto, & o melhor: porque como todas as nossas acções não tenhaõ mays bondade, ou malicia, q̄ o fim

o fim com que as fazemos: vejamos que fim lhe pomos; porq̃ conforme elle for, assim seraõ ~~as~~ obras. E assim tudo o que se fizer, disser, ou cuydar, ha de ser por fim de dar gosto a Deus, & porque sua Magestade o quer, o mãda, & o ordena. Assim o diz o Apostolo *ad Colos.*
3. omne quodcũque facitis in verbo aut in opere: omnia in nomine Domini nostri Jesu facite. Todas as vossos acções, assim de palavras, como de obras sejaõ em nome de Jesu Christo, & a gloria, & louvor seu. E tratando de huma cousa tam necessaria como he o comer, & beber diz, que se faça em nome,
do

do Senhor. *Sive manducatis, aut bibitis, aut aliquid aliud facitis, &c.* E aos Romanos cap. 14. diz: *Qui manducat, Domino manducat, & gratias agit Deo; & qui non manducat, Domino manducat, & gratias agit Deo.* O que come, & o que jejua ambos o fazem por agradar a Deus, poys pelo servir comemos, & jejuamos. E como Deus he hũa cousa infinitamente boa, esta acção serà melhor, que se chegar mays a elle, & o olhar mays de perto, levãdo por seu fim o gozo, & a vontade do S.

E assim a sũma desta doutrina consiste em que tudo o q̃ fizermos, cuydarmos, ou fallarmos

larmos , seja encaminhado ao
fim Sancto de dar gosto a De-
us. Isto deu a entender o Espos-
sa á Esposa, quando lhe disse,
que o puzesse como final so-
bre seu coração , & sobre seu
braço; como se dissera: Poême
sobre teu coração, para que to-
dos os teus pensamentos sejaõ
encaminhados a mim , & so-
bre teu braço , que significa a
obra, para que tudo o que fize-
res, seja por meu amor, & por
meu agrado.

Ponhamos exemplo. Come
hum por dar gosto a Deus, &
outro jejua por alcãçar o per-
daõ de seus peccados, ou o pre-
mio do jejum. He certo , que
naõ

naõ ha comparação em o mērito do que jejua pelos fins ditos, com o que alcança o que come por dar gosto a Deus, porque este fim olha ao agrado & vontade divina, & o outro ao proveyto, & interesse do que assim jejua.

QUARTO PONTO.

A Dvirta, q̄ importa muyto a ver como poderá fazer que huma obra de si pequena, venha a ser muyto grande diante de Deus, & farieha desta maneyra: Ajũtese a pequenez da obra á grandeza do desejo, o qual se he firme & efficaz, chega onde o effeyto naõ alcança. Porque quanto for vol-
sa

ta vontade, & ansia mayor, tanto mays se levantará a obra diante do Senhor.

Ponhamos exemplo: Está hum tomando huma disciplina, ou comêdo. Pequena cousa he o comer; porém juntandolhe hum fervoroso desejo de padecer grandissimas dores, & cruelissimos tormentos por Deus, se naquelle pôto lhe fora concedido, víra esta obra levantar-se diante do Senhor à medida do desejo & vontade, a qual recebe Deus por obra, quando ella não esteja em nossa mão. Como foy a offerta daquella velhasinha, q foy aos olhos divinos mays accey-

ta, que os ricos thesouros de todos os mays. Isto nos quiz dar a entender o Sancto Apol-
tolo, *ad Colos. 4. In omni bono o-
pere fructificante.* Que procure-
mos, que o fructo das boas o-
bras cresça diante do Senhor.
E S. Jeronymo diz: *In amicis nō
res queritur, sed voluntas.* Nos a-
migos, naõ se attende à obra,
senão á vontade que a acom-
panha. E Seneca disse, que o q̃
se havia de estimar era: *Solūm
tribuendi cupiditas,* q̃ he aquella
cobiça de dar.

QUINTO PONTO.

A Dvirta, que cō este Sanc-
to desejo póde restaurar
o perdido, & passado. Ponho
exemplo:

exemplo: Tê vivido hũa pessoa descuydadamente toda a vida passada, pôde agora recuperála desta maneyra, dizendo a Deus com espiritu humilde: Ah Senhor, quem ouvera gastado sua vida em cousas de vossa gloria, & serviço, dando-vos sempre gosto. Eu quizera que todas as minhas faltas, & offensas, & as de todo o mundo foraõ virtudes excellentissimas, com as quaes summa-mente vos agradareys. Pesame, Deus meu, da minha má, & inutil vida; & daqui adiante quero cõ vossa graça, quietudo o q eu fizer, disser, & cuydar se encaminhe a darvos gosto.

SEXTO PONTO.

ADvirta, que estes actos se exerciraõ do modo que crelção muyto mays, & se levantem quãto for possivel diante de Deus. Isto dizia o Apostolo: *Sic ambuletis, ut abundetis magis*. Anday no caminho das virtudes, com a mayor abundancia que puderes. E aos Philip. 4. *Requiro fructu, abundantem*. Desejo em vossas obras huma colheyta muyto rica de merecimẽtos. Doutrina he esta dos Sanctos, & em particular de S. Gregorio *in Past. Tanto auctius in Deo colligitur, quanto per sancta desideria seminatur*.

Isto se faz, quãdo a hũ acto
 feyto

feyto por dar gosto a Deus se
junta a grandeza de desejos de
fazer mayores cousas por seu
amor, como se ha ditto. Equã-
do ao mesmo acto se lhe acre-
centaõ os merecimêtos da vi-
da, & Payxão de Jesv Christo
nosso bem, & de sua Mãy glo-
riosa, & de tudo quanto se ha
feyto, & se fará pela eterni da-
de em seu Sancto serviço, de-
sejando por instantes, & mo-
mêtos offerecer ao Senhor tu-
do isto, como cousa tam agra-
davel a sua divina Magestade.

Isto he ir adornando as o-
bras de maneyra, que venhaõ
a ser de pequenas grandes, &
de alheyas proprias pela mise-
ricordia do Senhor. CO-

COBIÇA ESPIRITUAL,
E MODOS DE ADQUIRIR MA-
yores lucros da Divina Graça.

Composta por hu devoto Sacerdote.

I



Rar cõ grande con-
 fiança, tendo sem-
 pre diãte dos olhos
 os merecimentos de Christo
 Senhor Nosso, & fazendo to-
 das as petições, & offerecimẽ-
 tos em seu nome.

2. Orar com resignaçãõ
 na vontade divina, para que
 nos de o despacho, que mays
 nos convem.

3. Encomendar-se nas ora-
 ções, & intercessãõ de todos
 os Bemaventurados, Anjos &
 Homês, & de todos os fieis
 justos.

justos: & em especial de nosso Anjo Custodio.

4. Obrigar as Almas do Purgatorio, ganhandohe indulgencias, & applicandohe suffragios.

5. Aproveytar os thesouros da Igreja, fazendo por ganhar as indulgencias, & Jubileos, cumprindo para isso as obras, que se requerem, com grande fè, & piedade.

6. Ter particular devoção com a Virgem Sanctissima Senhora Nossa; com seu Esposo Sam Joseph; com os Sanctos Anna & Joachim; Sam João Baptista; Sam João Evangelista, & os mays Apostolos;

Sancta Maria Magdalena, & outros advogados de nossa devoção.

7. Frequentar os Sacramentos, chegando a elles com a mayor disposição possível; porque esta he, como o vaso em que vamos buscar agua viva ás fontes do Salvador; que quanto mays capaz for, tanto mays agua trará.

8. Fazer todas as obras meritorias em ordem a nos dispormos com ellas, para receber mays dignamente os Sacramentos, & actuar esta intenção muytas vezes; porque assim lhe correspondem mays grãos de graça.

9. Pedir na confissão penitencia grande, & que lhe applicuem em satisfação todas as suas obras boas; porque a mesma obra feyta por penitencia Sacramental merece mays, do que feyta de per si sem esta applicação.

10. Cumprir logo com a penitencia da confissão em estado de graça, visto ser a conservação desta tam perigosa.

11. Ouvir, & mandar dizer muitas Missas com o mayor affecto de piedade que pudermos: & para este fim ordenar, como disposições, todas as obras meritorias.

12. Offerecer a Deus, & desejar

deſejaſt ouvir, ſe poſſivel fora,
todas as Miſſas, que pelo diſ-
curto do dia & noyte ſe dizem
em todo o mundo.

13. Offerecer a Deus as
noſſas obras em vniaõ, & em
companhia das de Chriſto Se-
nhor Noſſo: ainda as que de
ſeu genero ſaõ indifferentes, &
neceſſarias, como o comer, be-
ber, & o dormir, &c. & pôr-
lhe a todas por fim o amor de
Deus, & o ſeu mayor agrado.

14. Todas as noſſas obras
meritorias, ainda que ſejaõ de
differentes virtudes, como de
temperança, ou de penitencia,
&c. levem acrescentado o fim
da virtude da caridade, para
que

que fiquem mays nobres.

15. Offerecer a Deus Nosso Senhor quantas obras boas se fazem em toda a sua Igreja Sancta, desejando dentro do coração tambem fazelas.

16. Quando lemos, ou ouvimos acções de virtude desejar havelas tambem feyto. E quando lemos, ou ouvimos contar peccados, & offensas de Deus, ter pezar dellas, & folgar de as haver evitado.

17. Amiudar o uso das orações jaculatorias, que se são fervorosas trazem proveyto incrivel; & com a mesma frequencia se facilitão.

18. Commungar espiritualmente

almente muytas vezes, & lembrar-se frequentemente do Santissimo Sacramento.

19. Ter em caza em muytos lugares agua benta para a tomar muytas vezes, fazendo juntamente algum acto pio, como de contriçaõ, ou de amor de Deus.

20. Dar esmolla por maõ propria, & ainda que seja pequena desejar com o coraçãõ, que fora muyto mayor.

21. Quando pelas ruas ouvimos pedir esmolla os pobres & lha não podemos dar por qualquer causa; ao menos dar-lhehemos esmolla espiritual, fazêdo oraçaõ a Deus que mo-
 va os

va os corações dos proximos,
para lha darem, & principal-
mente que o mesmo Senhor
lhes de a salvação.

Outros muytos modos po-
de acrescentar, & inventar a
cobiça espiritual de ganhar
graça, Deus por sua bondade
nos dê a todos muyta nesta vi-
da, para que na outra nos cor-
responda muyta gloria. Amen.

Quem escreveu, tambem
quer lucrar, & pede o enco-
mendem a Deus, & que disto
dem noticia a quem não sou-
ber.

AVISOS ESPIRITUAES
 TIRADOS DAS OBRAS DA
*Gloriosa Virgem Sancta Ter-
 resa de Jezu.*

Pelo Padre Frey Manoel das Cha-
 gas Carmelita observante
 natural de Lisboa.

HUma arvore mysteriosa
 viu sam João em seu
 Apocalypse. cap. 12. que ti-
 nha em si tres excellências no-
 taveys: lançava seus ramos pa-
 ra ambas as partes de hum rio.
*Ex utraque parte fluminis lignum
 vite. Dava seu fructo a todo o
 tempo: Per singulos meses reddēs
 fructum suum. Eraõ suas folhas
 medicinaes para a saude das gē-
 tes. Folia ligni ad sanitatem gen-*

tium. Esta arvore me representa muy ao vivo estes avisos da esclarecida Virgem Sancta Teresa. Estendem seus ramos para ambas as partes; porque fallão com as Religiosas que vivem da parte da clausura, para as quaes a Sancta os fez: & ensinaõ aos seculares que vivem da parte dos tumultos do mundo. Ha nelles fructos em todo o tempo, porque para todas as occasiões se acharão nelles muytos, & muy suaves. Tem folhas medicinaes, porque quẽ as applicar às chagas de seus vicios, verá claramente a excellencia de sua efficaç virtude. Supposto poy, que estes
avisos

avisos são huma arvore, a di-
vidido em diferentes ramos de
ta maneyra.

PRIMEYRO RAMO.

A Terra que não he lavra-
da, cria abrolhos, & espi-
nhas, ainda que seja fertil: af-
fim he o entendimento do ho-
mem.

De todas as cousas espiritua-
es dizer bem: como de Sacer-
dotes, Religiosos; & Hermi-
tãos.

Entre muytos sempre fallar
pouco: ser modesto em todas
as cousas que fizer, & tratar.

Nunca porfiar muyto espe-
cialmente em cousas, que em-
portaõ pouco.

Fallar a todos com alegria moderada.

De nenhuma cousa fazer escarneo.

Nunca reprehender a ninguém sem discreção humilde, & confusão de si mesmo.

Accommodarse à compleyção daquelles com quem trata: com o alegre, alegre: com o triste, triste; em fim fazerse todo a todos, para ganhálos a todos.

Nunca fallar sem cuydar bẽ o que falla, & encomendálo muyto a Nosso Senhor para que não falle cousa que o desagrade.

Já mays nunca excusarse,

Hh

lenaõ

senaõ em cousa muy provavel
& com justa occasiaõ.

Nunca dizer cousa sua digna de louvor, como de sua sciencia, virtudes, geraçaõ, senaõ tem esperança, que resultará em algum proveyto; & entaõ seja com humildade, & com consideração, que isso são dadas da maõ de Deus.

SEGUNDO RAMO.

Nunca encarecer muyto as cousas, senaõ cõ moderação dizer o que sente.

Em todas as praticas, & conversações sempre misture algumas cousas espirituales, & com isto se evitarão palavras ociosas, & murmurações.

Nunca

Nunca affirme cousa sem a
saber primeyro.

Nunca se entremeta em dar
seu parecer em todas as cousas
sem lho pedirem, ou a carida-
de lho ditar.

Quando alguem fallar cou-
sas espirituas, escuteas com
humildade, & como discipu-
lo, & tome para si o bom que
ouvir dizer.

A teu Superior, & Confes-
sor descobre todas as tuas ten-
tações, imperfeições, & repug-
nancias; para que te dé conse-
lho & remedio para vencelas.

Não estar fõra da cella, nem
sahir sem causa, & sahindo pe-
dir favor a Deus para o não of-
fender.

Não comer, nem beber se-
naõ ás horas costumadas, &
entaõ dar ~~muytas~~ graças a
Deus.

Fazer todas as coufas, co-
mo se realmente estivesse ven-
do a sua Magestade; & por
este caminho ganha muyto
huma alma.

Já mays de ninguem ouças,
nê digas mal, senaõ de ti mes-
mo, & quando isto te der gos-
to, vas bem aproveytado.

Cada obra que fizeres diri-
gea a Deus offerecendolha, &
pedelhe que seja para sua hon-
ra, & gloria.

Quando estiveres alegre, naõ
seja com risos demasiados, mas
alegre,

alegre, humilde, modesta, afavel, & edificativa.

TERCEYRO RAMO.

Sempre te imagina serua de todos, & em todos considera a Christo Nosso Senhor, & assim lhe terás respeyto, & reverencia.

Está sempre aparelhado para cumprir, o que te manda a obediencia, como se to mandasse Jesus Christo em teu Prior, ou Prelado.

Em qualquer obra, & hora examina tua consciencia, & vistas tuas faltas procura a emenda com o favor divino: & por este caminho alcançarás a perfeçãõ.

Não cuydes em faltas alhe-
yas, se naõ nas virtudes, & nas
tuas proprias faltas.

Andar sempre com grandes
desejos de padecer por Christo
em cada cousa, & occasiaõ.

Faça cada dia sincoenta of-
ferecimentos de si a Deus: &
isto com grande fervor, & de-
sejo de Deus.

O que medita pela manhãa
traga sempre presente todo o
dia: & nisto ponha muyta di-
ligencia, porque he de grande
proveyto.

Guarde muyto os sentimẽ-
tos, que o Senhor lhe commu-
nicar; & ponha por obra os de-
sejos, q em o coraçãõ lhe dẽr.

Fuja

Fuja sempre a singularidade, quanto lhe fôr possível, que he grãde mal da communnidade.

As constituições, & regra de sua Religiaõ lea-as muytas vezes; & guardeas de veràs.

Em todas as cousas creadas olhe a providencia de Deus, & Sabedoria; & em todas o louve.

Desapegue o coração de todas as cousas, & busque, & acharà a Deus.

QUARTO RAMO.

Nunca mostre devoçaõ de fóra, que não haja dentro: porèm bem poderà encobrir a devoçaõ.

A devoção interior não a mostre, senão com grande necessidade; meu segredo para mim, dizem Sã. Francisco, & Sã. Bernardo.

Da comida se está bem, ou mal temperada, não se queixe: lembrando-se do fel, & vinagre de JESV Christo.

Em a mesa não falle a ninguém, nem levante os olhos para ver a outrem.

Considere a mesa dos Ceos, & o manjar della, que he Deus, & os convidados q' são os Anjos: levante os olhos àquella mesa, desejando ver-se nella.

Diante de seu Superior (em
qual

O qual deve cōsiderar a Christo) nunca falle senaõ o necessario, & com grande reuerencia.

Jã mays faças coufa, que naõ possas fazer diante de todos.

Naõ faças comparaçaõ de hum a outro, porque he coufa odiosa.

Quando' alguẽm te reprehender recebeo com humildade interior, & exterior; & roga a Deus por quem te reprehendeu.

Quando hum Superior mãda huma coufa, naõ digas que o contrario manda outro, mas cuyda que todos tem sanctos fins,

490 *Avisos Espirituaes*
fins, & obedece ao que te mã-
da.

Em cousas que não vão, né-
vê, não sejas curioso em falla-
las, nem perguntalas.

Tenha presente a vida pas-
sada para chorala, & a tibieza
presente, & o que lhe falta por
andar daqui ao Ceo, para vi-
ver com o temor, que he cau-
sa de grandes bês.

O que lhe dizem os de ca-
sa, faça sempre, se não he con-
tra a obediencia; & responde-
lhes com humildade, & bran-
dura.

QVINTO RAMO.

Cousa particular de co-
mida, ou vestido não pe-

ça, se não com grande necessidade.

Já mays deyxe de humilhar-se, & mortificar-se até a morte em todas as coufas.

Costume sempre fazer muytos actos de amor, porque entendem, & enternecem a alma.

Faça actos de todas as mays virtudes.

Offereça todas as coufas ao Padre Eterno, juntamente cõ os merecimentos de seu Filho Jesu Christo.

Com todos seja manso, & consigo riguroso.

Em as festas dos Sanctos cuyde em suas virtudes, & pe-

ça ao Senhor Ihas de.

Com o exame de cada noyte tenha muyto cuydado.

O dia que commungar a oração seja ver, que sendo tam miseravel, ha de receber a Deus, & a oração da noyte de que o ha recebido.

Nunca sendo Superior reprehenda a ninguem com ira, mas quando lhe tiver passado o enfado; & assim aproveyta a reprehensão.

Procure muyto a perfeição, & a devoção, & com ellas fazer todas as cousas.

Exercite-se muyto em o temor do Senhor, que traz humma alma cõpungida & humilhada.

SEXTO E VLTIMO
RAMO.

Considerar bem quam de
pressa se mudaõ as pesso-
as, & quam pouco ha que fiar
dellas, & assim pegarse bem a
Deus, que se não muda.

As cousas de sua alma pro-
cure tratar com confessor epi-
ritual, & douto, a quem as cõ-
munique, & siga em tudo.

Cada vez que commungar
peça a Deus algum dom pela
grande misericordia, cõ que
ha vindo a sua pobre alma.

Ainda que tenha muytos
Sanctos por advogados, sejao
em particular de Sam Joseph,
que alcança muyto de Deus.

Em

Em tempo de tristeza, & turbação não deyxé as boas obras, que costumava fazer de oração, & penitencia, porque o Demonio procura inquietarlo, para que as deyxé, antestinha mays do que costumava, & verà quam de pressa Deuso favorece.

Tuas tentações não communiques com os mays imperfeytos de casa, que te farás damno a ti, & aos outros; mas com os mays perfeytos.

Lembrete que não tés mays que huma alma, nem hafde morrer mays que hũa vez, nem tens mays que huma vida breve, & huma que he particular;

ticular, nem ha mays que humana gloria, & esta eterna, & darás de maõ a muytas cousas

Tu desejo seja de ver a Deus: teu temor seja de o perder: tua dor que o naõ gozas, & teu gosto daquillo que te pòde levar a elle, & vivirás cõ grande paz.

Remedio para as perseguições, & injurias.

Considerar que primeyro a fazem a Deus, que a ninguem: porque quando chega a mim o golpe, já está dado em sua Magestade pelo peccado: & tambem porque o verdadeyro amante já ha de ter feyto concerto com seu Esposo

fo de fer de todo feu, & naõ
 querer nada de si: poys elle o
 soffre, porque o naõ soffrere-
 mos nós? O sentimento havia
 de fer pella offensa desta Ma-
 gestade, poys a nós nos naõ
 toca na alma, mas sò nesta ter-
 ra deste corpo, que tam mere-
 cido tem o padecer.

Nestes tempos ha muyta
 malicia, he necessario confide-
 rar os successos delle.

EXERCICIO,

*Que Nosso Senhor revelou a Sancta
 Gertrudes.*

S Anã Gertrudes Monja de
 Sam Bento, & grande re-
 galada de favores de Nosso Se-
 nhor, rogoulhe hũ dia de anno
 bom

bom lhe disseste, que serviço
lhe poderia ella fazer em a-
quelle anno, para recompen-
sar tudo, o que em os de sua
vida havia passado com muy-
tas culpas. Respõdeulhe o Se-
nhor com a familiaridade que
a tratava, & disse: que procu-
rando cada dia fazer muytas
obras de caridade, de maneyra
que á noyte examinando sua
consciencia, achasse seré ma-
ys as obras de caridade, que as
culpas, & imperfeyções, & que
as tomaria elle, & as ajuntaria
com suas obras; & que perse-
verando o anno neste exerci-
cio, lhe alcançaria de seu Pay
a satisfação, que desejava dos

498 *Avisos Espirituaes.*
annos passados, & a vida eter-
na depoy dos de sua vida; &
que assim o concederia a qual-
quer pessoa q̄ fizelle este exer-
cicio.

A tarde antes de me deytar
farey exame de consciencia de
todo o dia, poreyme aos pés
de hū Crucifixo, & cōsiderarey
tudo o em que tenho peccado,
em pensamento, palavra, &
obra, em todo aquelle dia, &
pedirey perdão; direy a confis-
saõ geral, & por penitencia re-
zarey tres Padre nossos.

O primeyro aos pés de
Christo, & ali lhe rogarey me
sejão perdoados os meus pec-
cados, & com seu sangue pre-
cioso

cioso banhada, & limpa minha alma.

O segundo direy ás mãos, & offerecerey nellas as obras, que aquelle dia Deus me terà dado graça de fazer, peõdo que naquellas chagas, como em fragua sejaõ purificadas da escoria, que eu de minha parte lhe tenho posto; & que sejaõ offerecidas, para que ao Eterno Pay sejaõ agradaveys.

O terceyro direy á chaga do lado, & nella pedirey me sejaõ dadas todas as virtudes, que para agradar a Deus me faltaõ; & em especial aquella Fè Esperança, & Caridade, que

na hora da morte quereria haver tido: & porque me não ache nua, offerecerey em descôto de meus peccados, & da pouca satisfação delles, os merecimentos de Christo, & tudo o que na alma, & no corpo por mim ha padecido, por reverencia de sua Payxaõ, & Morte: pedirey perdão de meus peccados, a emenda de minha vida, & a salvação de minha alma: acabarey minha oração com a protestaçaõ da Fé, rezando hum Credo, & tres Ave Marias a Nossa Senhora, pedindolhe seu favor, & socorro para a vida, & hora de minha morte.

MYSTERIO DOS VINTE

É quatro passos, em as vinte e quatro horas da Payxaõ de Christo.

EM todo o tẽpo, & a qual-quer hora do dia nos ha-
vemos de lembrar da Payxaõ
de Christo; a qual podemos
começar a meditar desde as se-
te horas de Quinta feyra San-
cta, até as sette da Sexta feyra:
& em cada hora se hade medi-
tar hum dos passos, que nella
principalmente aconteceraõ,
segundo a ordem seguinte.

As sette Nosso Senhor Jesus
Christo ceou com seus Disci-
pulos, & lhes lavou os pès.

As oyto, instituiu o Sanctif-

limo Sacramento do Altar.

As nove, prégou o maravilhoso Sermão do Mandato.

As dez, sahio ao Horto de Gethsemani, fallou com seus Discipulos, & esteve em Oraçãõ.

As onze, padeceu a agonia, & suor de sangue: o Anjo o confortou.

As doze da meya noyte, se considera a prisãõ, o osculo de Judas, & como foy atado, & levado a Jerusalem, & primeyro a casa de Anás, onde recebeu a bofetada.

A humi, como foy levado a casa de Caifás, onde o examinou, rompendo seus vestidos, dizendo que blasfemava.

As duas foy accusado por
testimunhas falsas, como des-
truidor do Templo.

As tres, como mdo se acos-
tar Caifás hum pouco, o dey-
xou em poder de seus inimi-
gos, que de palavra o injuriá-
rao, cuspirao, & vendárao seu
rosto, dandolhe de bofetadas
com escarnio.

As quatro, como a ultima
vez o negou Sam Pedro com
juramento.

As cinco, como se ajuntarao
em concelho os Judeos contra
Christo, & o condenarao á
morte.

As seys, da manhãa, o levá-
rao a aprelentar a Pilatos, que

que o examinou.

As sette, o remeteu Pilatos a Herodes, que vestindo-o cõ vestidura branca o escarneceu.

As oyto, tornou a casa de Pilatos, pedirão os Judeos, que fosse crucificado.

As nove, como foy açoutado cruelissimamente com cinco mil, & tantos açoutes.

As dez, como foy coroado de espinhos, o *Ecce Homo*, & como foy condenado à morte.

As onze, como levou a Cruz às costas pela rua da margura.

As doze do meyo dia, como foy crucificado na Cruz, & escarnecido diante de muy-

ta gente, que tinha vindo a festa de Jerusaleem.

A humna, como estando em a Cruz The deraõ a beber fel, & vinagre.

As duas, como encomendou a Mãe ao Discipulo amado, & a alma ao Eterno Pay.

As tres espirou na Cruz, dizendo: *Consummatum est.*

As quatro, recebeu a chaga do Lado, dõde manou sangue & agua para nosso bem.

As cinco, se meditarã, tambem o descendimẽto da Cruz, & quinta angustia de Nossa Senhora.

As seys, como foy sepultado em Sepulchro novo.

As sette, a soledade de Nossa Senhora.

Estes passos se meditaõ tambem em as sette Horas Canonicas, que reza a Igreja, da maneyra seguinte.

A Matinas, a Cea, o lavatorio dos pès, a instituiçaõ do Santissimo Sacramento, & o Mandato.

A Laudes, a Oraçaõ do Horto, agonia, & prisão.

A Prima, como foy levado a casa de Anás, Caifás, & Herodes.

A Terça, os açoutes, a coroa de espinhos, & a sentença de morte.

A sexta, o levar a Cruz ás costas

costas , como foy crucificado,
& lhe deraõ a beber fel & vi-
nagre.

A Noa , as sette palavras , a
morte de Christo , & a chaga
do Lado.

A Vesperas , o descendimẽ-
to da Cruz , o pranto da Vir-
gem , & vnçaõ do Corpo.

A Cõpletas , como na mor-
te foy envolto em hum lençol,
& a sepultura , & soledade de
Nossa Senhora.

ASPIRAÇÕES AO AMOR
Divino.

O H bom Jesus , vida de
minha alma , quando te
agradarey em tudo , & por
tudo.

Quando

Quando perfeytamēte morrerey a mim, & a todas as creaturas por teu amor?

Tende misericórdia de mim, Senhor, & ajudayme.

Aqui me aprelēto ante vosso divino acatamento, & desde aqui saúdo a todas as vossas rosadas, & fermosas chagas.

Escondeyme, Senhor, em vossas chagas, para que perfeytamente seja limpo de minhas manchas, & inebriado com ellas de vosso amor.

Oh Senhor Deus meu, oh clarissima luz de meu entendimento, oh fartura, & delcanso de minha vontade, quando te amarey ardentissimamente?

Eya

Oh Eya Senhor, tende por bem de traspassar minha alma com as setas de vosso dulcissimo amor.

Oh todo meu desejo, oh toda minha esperança, todo meu refrigerio, oh se minha alma fosse digna de ser abraçada de vós, para que assim toda sua tibieza fosse consumida com o fogo de vosso amor!

Oh alma de minha alma, oh vida de minha vida, a vós todo desejo, & a mim todo me offereço, todo a todo hum a hum, unico a unico.

Oh se se cūprillem em mim aquellas palavras vossas, que dissestes a vosso Eterno Pay:

Rogovos,

Rogovos, Pay, que elles sejaõ
 huma mesma cousa comigo,
 & nenhũa outra cousa quero.

Nenhũa outra cousa de-
 sejo, nem peço senaõ a vòs;
 porque vòs sò me bastays, vòs
 soys meu pay, & minha mãy,
 meu tutor, meu governador,
 & todo meu bem.

Vòs soys todo amavel, to-
 do deleytavel, & todo fiel.

Quem tam liberal como vòs
 que vos deste a vòs mesmo por
 mim tam vil creatura?

Quê fora tam humilde, que
 assim inclinasse sua Magesta-
 de!

Oh Senhor, vòs aninguem
 desprezays, de nada tendes al-

co, a ninguem que vos busca
lançays fòra; mas antes o pre-
venis, & despertays, & lhe sa-
his ao caminho: porque vossos
deleytes são estar com os fi-
lhos dos homês.

Oh bendigaõ vos Senhor os
Anjos, poys não achando em
nós outra coula mays, que im-
mundicia, & peccados, qui-
zestes estar em nossa compa-
nhia até o fim do mundo.

Não vos contentays de ha-
ver padecido por nós, & de
deyxar os Sacramentos, & os
Anjos em nossa companhia;
mas tambem quereys estar cõ
nosco, porque soys tam bom,
que vos não podeys negar.

Façamos

Façamos poys, Senhor, huma troca (se vos agrada) vós tende cuidado de mim, & eu o terey de vós; & fazey comigo, assim como vós quereys, & sabeys que me convem; porque vosso quero fer, & não de outrem.

Dayme, Senhor, que nenhuma outra cousa deseje se não a vós, & que todo me offereça a vós, sem que mays seja meu.

Oh fogo que me encédeys,
oh charidade que me inflâmay,
oh lume que illustrays, oh
descão meu, oh vida minha,
oh amor que sempre ardeys, &
nunca vos apagays, quando

vos amarey perfeytamente?
Quando vos abraçarey com
os proprios braços de minha
alma?

Quando me desprezarey a-
mim, & a todo o mundo por
vosso amor.

Quando minha alma com
toda a sua virtude, & força se
vnirá com vosco?

Quando se verá sumida, &
submergida em o abyssimo de
vosso amor.

Oh dulcissimo, amantissi-
mo, formosissimo, sapientissi-
mo, riquissimo, nobilissimo,
preciosissimo, & dignissimo de
ser amado, & adorado, quan-
do vos amarey de tal maneyra

514 *Ao amor Divino.*

que eu todo seja convertido
em amor!

Oh vida de minha alma,
que por me dar vida, padeces-
tes morte, & morrendo mata-
tes a morte, fazey com que eu
triunfe de todas minhas más
inclinações, & proprias von-
tades; & que mortifique todas
minhas payxões, potencias, &
sentidos, & tudo o que pôde
fer impedimento para que vòs
vivays em mim.

Oh se assim me vireys mor-
to, & me fizereys viver em
vòs, isto he, em amor, & obe-
diência, guardando fielmente
vossos mandamentos, & os de
meus mayores, & seguindo os
insti-

institutos, & movimentos de
vosso espiritu!

Oh ~~hã~~ Jesus, ~~me~~ per-
feyto apartamento, & aborre-
cimento de todo peccado, &
perfeyta cõversaõ de meu co-
raçaõ, para que em vòs só este-
jaõ todos meus pensamentos,
meus desejos, meus cuydados,
minha memoria, & todas mi-
nhas forças.

Oh vida sem a qual não vi-
vo; oh caminho sem o qual me
perco; oh verdade sem a qual
erros; oh saúde sem a qual infer-
mo; oh luz sem a qual ando
em trevas.

Não me deyxey, Senhor
apartar de vòs, poys em vòs

516 *Ao amor Divino.*

fó vivo, & sem vós morro, em
vós me salvo, & fóra de vós
me perco.

Vivey, Senhor, & reynay
em todos os seculos dos secu-
los. Amen.

ORAÇÃO

Para pedir o amor de Deus.

Nobilissimo Jesus Filho
do Eterno Pay, resplan-
dor de sua gloria, figura de sua
substancia, brancura da luz
eterna, espelho sem mancha
da Magestade de Deus, oh quão
fermote soys, quam amavel,
& quam suave. Dittofos, &
bemaventurados os que vos
amaõ. Oh lume verdadeyro,
que nunca desfalleceys, oh a-

mo

mor que sempre ardeys, дай-me graça, para que perfeytamente morra eu anim, & a todas as cousas por vosso amor. Altissimo, poderosissimo, benignissimo, nobilissimo, dulcissimo, amabilissimo, & suavissimo, vinde Senhor, & visitay minha alma, & fazey meu coração conforme ao vosso, para que assim estejays sempre comigo, poys vossos deleytes são estar com os filhos dos homens. Atayme com vosco com hum tam forte vinculo de amor, que nem a morte, nem a vida nos possa dividir. Fazey, Senhor, que eu conheça claramente a profundidade de mi-

nha maldade, & a grandeza de vossa bondade, para que cõ o primeyro me despreze, & cõ o segundo vos ame, para que de tal maneyra creça em mim a caridade, que sempre esteja fundado em humildade, & de tal maneyra navegue com as velas do amor, que va tambem seguro com o peso do temor.

Clementissimo Jesu, poys vòs nenhuma outra cousa mãdays, & eu nenhuma outra cousa mays desejo, que arrarvos: porque se não faz isto? Amantissimo Jesu, bem sabeys vòs que nenhũa cousa posso eu, não sò obrar, mas nem ainda desejar, se não he por vòs;

vòs; poys o que vòs me inspi-
rays que deseje, & me man-
days que faça, dayme forças
para que o possa, & queyra fa-
zer. Amevos eu Senhor,
com todas as minhas entra-
nhas, & com o mays intimo
de meu coração, & em tudo
cumpra vossa vontade, poys
vòs soys meu Deus, & todo o-
meu bem. Eya misericordio-
sissimo Jesus, outra vez, & ou-
tra vos torno a pedir esta gra-
ça, & como pobre mendigo
chamo com importunas vozes
à porta de vossa misericordia.
Não me negueyso que vòs me
mandays fazer, o que vos he
tam aceyto, & de mim muy

desejado ; & não seria desejado , se vòs mo não fizesses desejar. Enchev poys meu coração de vòsso ardétissimo amor para que tudo o que eu sou, & posso , & todas as cousas que estão dentro , & fòra de mim vos honrem , & vos sirvaõ, vos amem, busquem, & agradeam perpetuamente. Amen.

O R A Ç A Õ

Devotissima a Nossa Senhora.

Deus vos salve purissima
 recamara do Espiritu
 Sancto, & sagrado relicario do
 Verbo Divino . Deus vos salve
 Sanctissima Mãe & Virgê
 MARIA, que paristes ao gozo
 dos Anjos, & saude dos homês
 Christo

Christo Jesus, & em sua infã-
cia o envolvestes, & enfaça-
tes em panos, o apertastes em
vossos braços, o embalastes
em vosso regaço; o criastes cõ
o leite de vossos peytos, & re-
galastes com doces osculos &
abraços. Rogovos, Senhora,
por esse misericordiosissimo &
virginal peyto, & pela diligẽ-
cia, & solícito cuydado, com
que servistes, & provestes a
puerícia de vosso Unigenito
Filho, que defendays diante
delle minha causa, desfaçays
meus peccados, & me alcan-
ceys perdão de todos elles.

Favoreceyme piadosissima
Governadora minha, em quã-
to

to neste perigoso mar navego,
 & principalmente em o termo
 de minha vida, para que gui-
 andome, & alumeando-me vós
 prosperamente chegue ao por-
 to da celestial Jerusaleem, on-
 de para sempre vos louve em
 os seculos dos seculos.

Deus vos salve serenissima,
 & suavissima Mãe do Rey Sal-
 vador do mundo M A R I A.
 Vós soys aquella rola castissi-
 ma, cuja voz dulcissimamente
 foy em os ouvidos do todo
 poderoso. Vós soys aquella pō-
 ba honestissima, cujo gemido
 agradou summamente ao Es-
 piritu Sancto. Oh Virgem gra-
 ciosa, Virgem de maravilhosa
 fermo-

fermosura, aclaray as trevas interiores de minha alma com o rayo de vossa luz; para que tirada a curidade de meus vicios, possa eu contemplar a grandeza de vossa fermosura.

Deus vos salve amavel dōzella, & filha de Deus. Oh Virgen purissima, & mays fermosa de todas as mulheres, mostrayme vossa fermosura, para que com a vista della se desperte em mim maravilhosamente a castidade. Soe vossa voz em meus ouvidos, por cujo soido resuscite em mim o espiritu que mate o peccado, & o sono da tibia conversão.

Aquelle

Aquelle inefavel cheyro de
 vossa limpeza recree sempre
 meu coração, & occupe todas
 minhas ~~em~~ ^{em}ranhas, ~~para~~ ^{para} que es-
 quecido de todas as cousas
 transitorias, sempre suspire por
 vós.

Deus vos salve amiga da
 Sanctissima Trindade, Virgem
 modesta, Virgem humilde
 Virgê graciosa, aclaray o cê-
 tro de minha alma com o se-
 renissimo resplandor de vossa
 cara, para que em vós se de-
 leyte & alegre. Levayme apos
 de vós, & corra eu ligeyramê-
 te ao cheyro de vossos precio-
 sos vnguentos. Alegray meu
 espiritu, oh piedosa Virgem,
 para

para que alegremente vos sir-
va, perfeytamente com todo
meu coraçãõ, & com todas
minhas entranhas vos ame.
Visitay ao orfão, que geme, &
tocay as cordas de meu cora-
çãõ, para que suavemente câ-
te vossos louvores.

Deus vos salve Filha de Si-
am, mil vezes bem aventura-
da. Deus vos salve favo de
mel celestial. Virgem antes do
parto, Virgem no parto, Vir-
gem depoy do parto. Serenif-
sima Rainha, olhay este pobre-
finho desde o cume de vossa
gloria. Chegayvos Senhora á
região deste peccador misera-
vel, & visitay meu coraçãõ cõ
vossa

vossa desejada presença. Alegrese com vosco meu espiritu, louve myos minhas entranhas, & com a força de vosso Sancto amor se derreta meu coração.

Deus vos salve Virgem piedosa & suave MARIA. Deus vos salve, porta do Oriente sempre cerrada, pela qual veyo á nossa terra aquelle mays fermoso, que todos os filhos dos homês. Viray oh clarissima, viray para mim esses brãdissimos olhos de vosso virginal rosto, & desterray as trevas de minha cegueyra com a claridade de vossa vinda. Apartay, Senhora, minha alma de todas

das

das as cousas, que estaõ de-
bayxo do Ceo, & suspendey-a
em a contemplaçaõ purissima
de volla grandeza, razeo-lhe
gostar aquelles dulcissimos li-
cores da felicidade eterna.

Deus vos salve, Amante da
solidaõ, & diligentissima gu-
arda da quietaçaõ interior.
Deus vos salve Virgem dotada
de maravilhosa honestidade,
& de inefavel sabedoria. Vir-
gem escolhida, Virgem a ma-
ys fermosa das filhas de Jeru-
salem, recolhey os pensamêtos
derramados de vosso servo, &
fazey repouzar em vós meu es-
piritu distrahido. Vós soys o
sacratissimo tabernaculo da di-
vindade

vindade, jardim murado, donde se colheu aquella fermosissima flor, JESUS Christo Salvador de nossas almas.

Deus vos salve violeta de altissima humildade, rosa de caridade, & lirio purissimo de castidade. Deus vos salve generosissima Mãe do Creador soberano. Oh Virgem suave chege amim o cheyro de vossos perfumes aromaticos; finta vos meu espiritu em a noyte; gozem-se com vosco minhas entranhas em o dia. A vòs se affeycoe suavemente meu coração, minha alma entranhavelmente vos ame, & alegremete se occupe em vossos

fos louvores. Vós florido talá-
mo do Esposo celestial: vós de-
leytavel paraíso dos Anjos; vós
recamara de divinos Sacramen-
tos: vós Mãe, vós Filha, vós
Esposa do altíssimo: vós soys,
& fereys sempre minha espe-
rança, & doce consolação de
minha vida. Amen.

R

PREGUNTAS E RESPOSTAS

sobre o Acto de Contrição.

P. Desejo, Irmão meu, fa-
ber, q' proveyto traz
a contriçãõ, que se nos manda
ter de nossos peccados?

Resp. A contriçãõ he de tã-
to valor, que o que a tiver, ain-
da que haja cometido os mays

Ll graves

graves peccados do mundo, nel-
se pento se lhe perdoão todos,
& se põe em graça de Deus.

P. Se hum morrelle cõ con-
trição, sem poder confessar-se,
ou receber outros Sacramêtos
alvaria-se?

R. Sim Irmaõ, sem duvida
alguma.

P. Donde lhe vem á contri-
ção tam maravilhosa virtude
como esta que haveys ditto?

R. De ser huma dor perfey-
ta dos peccados cõmettidos,
com a qual se desfazem, como
se não houvessem sido.

P. Em que estâ ser essa dor
perfeyta?

R. Em pesar-lhe ao que ha
pecca-

peccado das offensas cõmettidas contra Deus, por ser quem he, hum Deus infinitamente bom, & digno de todo o amor com proposito de confessarse, & emendarse, & confiança de alcançar perdão dos peccados cõmettidos.

P. Quãtos actos encerra em si a contrição?

R. Tres principalmente.

P. Dizey-mos para que sayba fazelos?

R. O primeyro acto he hũa dor da vontade, com q olhando para Deus, a quem offendeu, naõ quizera haver peccado, por ser elle tam bom, & digno de ser amado, & naõ offendido.

P. Dizey o segundo?

R. He o segundo hum proposito de não peccar mays, fundado na dor dos peccados feytos, pelo qual (se pudera ser) os desfizera, & assim tenho de procurar não cōmettelos dahi por diante.

P. Passay ao terceyro acto?

R. He o terceyro acto huma confiança em abondade & palavra de Deus, fundada em o Sangue de seu Filho Christo JESU, de q̄ perdoará os peccados cōmettidos, & me dará graça, para mays não peccar.

P. Dizeyme, vos rogo, que considerações ha para ter esta dor, & proposito de não peccar?

R.

R. São muytas, & a primey-
ra he ser Deus a mesina bõda-
de, tam digna de ser amada: a
segunda os benefícios, que nos
ha feyto: a terceyra o que per-
demos em offendelo, que he a
sua amisade: a quarta o sangue
que para tirar nossos peccados
derramou Nosso Senhor Jesus
Christo.

P. Ha outra dor de pecca-
dos, que não seja de tanta effi-
cacia como esta?

R. Sim, Irmão, & se chama
atrição.

R. A atrição he huma dor
dos peccados, por temor da
morte, do Inferno, ou outros
castigos, que Deus nos pôd:

inviar: & nisto se differença da
 contrição, a qual sô respeyta a
 Deos, & não ás penas, ou ma-
 les.

P. Perdoã-se os peccados
 com esta dor, que chamão a-
 trição?

R. Não se senão ajunta com
 o Sacramento da Confissão, de
 forte que se estando hum em
 peccado mortal, tivesse esta
 dor sem se confessar, se iria ao
 Inferno, sem remedio.

P. Segundo o que dizeys,
 mays facil será ter esta atrição
 confessando-se hum amiudo,
 poys assim se alcança perdoã
 dos peccados?

R. Não me parece acertado
 conse-

conselho por algumas razões,
que se quereys, vos direy.

P. Peçovos, que mas digays,
porque me faz força obrar o
que me aconselhays?

R. A primeyra he, que pela
contrição logo se tira o pecca-
do, & pela attrição não, até
que se confesse o que o tem: &
he tã grande mala culpa mor-
tal, & o carecer da graça de
Deus, que hum momento não
deveria estar hũ Christão sem
ella, se pudesse cobrala.

P. Desejo me digays outra
razão?

R. A segunda he, que póde
faltarhe a hum o remedio da
Confissão, morrendo antes de

436 *De Preguntas, & Respostas*
a ter, & com a atrição não se
salvará: porém com a contri-
ção *in*.

P. *May* se tendes outra ra-
zaõ, para que fique convencido?

R. A terceira he, que pela
contrição junta com o Sacra-
mento da Confissão, dá Deus
mays graça, & perdoa mays a
pena temporal, que pela attri-
ção? & assim será bom usala,
ainda em a mesma Confissão,
como mays eficaz remedio.

P. De todo estou convencido
& determinado a usar da con-
trição! só vos peço, que me di-
gays, quando será bom fazela?

R. Todas as vezes que vos
achares

achares com culpa mortal, me-
tido em negócios, ou qual-
quer lugar.

P. Fôra disto a que tempos
vos parece que costumarey, fa-
zela?

R. Quando vosdeytays, ou le-
vantays, de manhã, diante do
Sãctissimo Sacramêto na Igre-
ja, ao confessar, & commúgar,
& ao ouvir Missa.

P. Eufinay me agora cõ que
palavras, que me sirvaõ de ora-
ção, ordenarey esta contrição?

R. Pareceme que podereys
dizer desta maneyra, fallando
com Christo Crucificado.

ACTO DE CONTRIÇÃO

Senhor meu Jesus Christo,
 Deus, & Homé verdadey-
 ro, Creador, & Redêptor meu;
 por seres vós quem loys, & por
 que vos amo & estimo, me pe-
 fa de todo coração de vos ter
 offendido. Proponho de nunca
 mays peccar, & de confessar-
 me, & de satisfazer a peniten-
 cia, que for imposta; & offereço
 quanto fizer em satisfação de
 meus peccados; & confio em
 vossa bondade infinita, que me
 perdoareys pelos merecimentos
 de vosso precioso Sangue, &
 me dareys graça para nũa ma-
 ys peccar.

Amen.

LICEN-

LICENÇAS.

Vistas as informações que se houverão podese imprimir este Tratado com as emendas que leva, & impresso tornará para se conferir, & se dar licença para correr, & sem ella não correrá. Lisboa 7. de Outubro de 1678.

*Manoel de Magalhaães de
Meneses.*

Manoel Pimentel de Sousa.

Manoel de Moura Manoel.

Fr. Valerio de S. Raymundo.

Podese imprimir Lisboa.
28. de Outubro de 1678.

Frey Crystovão Bispo.

LICENÇAS.

Podem-se Imprimir vistas
as licenças do Sancto Of-
ficio ordinario, & despoys
de impresso tornarâ a esta Me-
sa para se conferir & taxar, &
sem isso não correrá Lisboa 18.
de Novembro de 1678.

Carneyro. Roxas. Basto.

Esta conforme cõ o origi-
nal pôde correr. Lisboa.
de Outubro de 1679.



Serraõ.
Taxado este livro em hũ
estaõ. Lisboa 26. de Ou-
tubro de 1679.

*Magalhães de Menezes. Roxas.
Basto. Rego. Lampreya.*

RES

6481A





